



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**



KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CÂMARA

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO
NORTE DO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE DE CONTEXTO**

**VITÓRIA-ES
2021**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**



KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CÂMARA

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO
NORTE DO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE DE CONTEXTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão Pública, do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Isabel Matos Nunes

**VITÓRIA-ES
2021**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CÂMARA

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO CENTRO
UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE DE
CONTEXTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Aprovado em 26 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Isabel Matos Nunes
Orientadora - PPGGP/UFES

Prof. Dr. Osmar Vicente Chevez Pozo
Membro Interno - PPGGP/UFES

Prof^a. Dr^a. Angela Maria Cauty Santos da Silva
**Membro Externo – Mestrado em Políticas
Públicas e Desenvolvimento Local/EMESCAM**

Dedico este trabalho aos meus pais José e Marli;
ao meu esposo Wagney e ao meu filho Arthur.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor da vida e doador de todos os dons, por me conceder vida e saúde para a realização deste projeto.

Agradeço a minha família, pelo incentivo e pela compreensão diante dos momentos de renúncias para a dedicação aos estudos.

Agradeço aos meus Professores, em especial, à Professora Dr.^a Isabel Matos Nunes, minha orientadora, pelo apoio incondicional.

Agradeço à Universidade Federal do Espírito Santo e ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão Pública por oportunizar essa experiência de aprendizado e crescimento profissional.

RESUMO

CÂMARA, Kathiurcia Montovanelli Cazotti. **PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE DE CONTEXTO**. 2021. 208 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

Introdução: Na perspectiva de tornar o ensino superior público acessível e de se estabelecerem condições para a permanência do discente, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Nesse sentido, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) implantou o Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes-Ufes). **O problema:** Considerando que o Pnaes determina quais áreas em que as instituições federais de ensino superior devem desenvolver ações de assistência estudantil, mas não discrimina quais são essas ações, **pergunta-se:** De que forma a Ufes – *campus* Ceunes tem implementado a política de assistência estudantil no contexto da prática? Buscando também entender se as ações executadas estão atendendo as demandas apresentadas pelos alunos. **O objetivo principal** consiste em analisar o contexto da prática da Política de Assistência Estudantil implementada pela Ufes, no Ceunes, por meio do Proaes-Ufes. Em **termos teóricos**, a pesquisa foi embasada na Teoria do Ciclo de Políticas, proposta por Stephen Ball (1992;1994). Quanto aos **métodos e procedimentos**, a pesquisa tem abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos alunos ativos e inativos do Ceunes (2006-2020) e pela análise de relatórios do Sistema de Informação para o Ensino (SIE). Os dados receberam tratamento qualitativo e estatístico, por meio de análises comparativas dos indicadores de rendimento acadêmico e evasão escolar dos discentes beneficiários do Proaes-Ufes, em comparação aos não beneficiários. O tratamento estatístico também foi utilizado para traçar o perfil socioeconômico dos alunos. **Os resultados alcançados** mostraram que o Proaes-Ufes, atualmente, atende mais da metade dos alunos do Ceunes. Contudo, ficou também evidenciada uma considerável parcela de alunos na Lista de Espera. Na percepção dos alunos ativos e inativos, as principais dificuldades para a permanência na universidade e conclusão do curso superior são: dificuldade financeira, dificuldade de deslocamento moradia x instituição e dificuldade emocional. Por outro lado, os auxílios que mais contribuem para a permanência na universidade e conclusão do curso superior são: alimentação, transporte, moradia, material de consumo e empréstimo estendido de livros. Os alunos ativos indicaram que as áreas de moradia estudantil e atenção à saúde são as que mais precisam ser ampliadas. Já os alunos inativos apontaram lacunas principalmente nas áreas de atendimento psicológico, auxílio financeiro e apoio pedagógico. Os resultados mostraram que, dentre os alunos beneficiários do Proaes-Ufes, os índices de rendimento acadêmico são maiores e os de evasão escolar são menores, quando comparados aos alunos não beneficiários. Tanto os alunos ativos quanto os evadidos afirmaram, em sua grande maioria, que o Proaes-Ufes contribui para um melhor desempenho acadêmico do aluno e conclusão do curso superior. A partir dos resultados, **como produto tecnológico**, foi elaborado um: **Relatório técnico conclusivo: anteprojeto** para ampliação das ações de assistência estudantil no Ceunes, incluindo atividades de assistência social, atenção à saúde e apoio pedagógico, dentre outros.

Palavras-chave: Gestão Pública - Assistência Estudantil - Política Pública

ABSTRACT

CÂMARA, Kathiurcia Montovanelli Cazotti. **STUDENT ASSISTANCE PROGRAM AT THE NORTE DO ESPÍRITO SANTO UNIVERSITY CENTER: A CONTEXT ANALYSIS**. 2021. 208 f. Dissertation Project (Professional Master in Public Management) - Federal University of Espírito Santo, Vitória, 2021.

Introduction: With a view to making public higher education accessible and establishing conditions for the permanence of the student, the Ministry of Education (MEC) instituted the National Student Assistance Plan (Pnaes). In this sense, the Federal University of Espírito Santo (Ufes) implemented the Ufes Student Assistance Program (Proaes-Ufes). The problem: Considering that the Pnaes determines which areas in which federal institutions of higher education should develop student assistance actions, but does not discriminate what these actions are, the question is: How has Ufes - Ceunes *campus* implemented the policy of student assistance in the context of practice? Also seeking to understand if the actions performed are meeting the demands presented by the students. The main objective is to analyze the context of the practice of the Student Assistance Policy implemented by Ufes, at Ceunes, through Proaes-Ufes. In theoretical terms, the research was based on the Policy Cycle Theory, proposed by Stephen Ball (1992;1994). As for the methods and procedures, the research has a quantitative and qualitative approach. Data were collected through questionnaires applied to active and inactive students at Ceunes (2006-2020) and through the analysis of reports from the Education Information System (SIE). The data received qualitative and statistical treatment, through comparative analysis of academic performance and school dropout indicators of students benefiting from Proaes-Ufes, compared to non-beneficiaries. Statistical treatment was also used to trace the socioeconomic profile of students. The results achieved showed that Proaes-Ufes currently serves more than half of Ceunes students. However, a considerable portion of students on the Waiting List was also evidenced. In the perception of active and inactive students, the main difficulties in staying at university and completing higher education are: financial difficulty, difficulty in moving from home to institution and emotional difficulty. On the other hand, the grants that most contribute to the permanence at university and completion of higher education are grants: food, transport, housing, consumables and extended loan of books. Active students indicated that the areas of student housing and health care are the ones that most need to be expanded. Inactive students, on the other hand, pointed out gaps, mainly in the areas of psychological assistance, financial assistance and pedagogical support. The results showed that among the beneficiary students of Proaes-Ufes, academic performance rates are higher and school dropout rates are lower, when compared to non-beneficiary students. Both active and dropout students stated that the vast majority of Proaes-Ufes contributes to a better academic performance of the student and completion of higher education. Based on the results, as a technological product, a conclusive technical report was prepared: draft project to expand student assistance actions at Ceunes, including social assistance activities, health care and pedagogical support, among others.

Keywords: Public Management - Student Assistance - Public Policy

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Principais fatos históricos no surgimento do ensino superior brasileiro..... | 15 |
| Figura 2 – Linha do Tempo das legislações inerentes ao Pnaes e ao Proaes-Ufes..... | 33 |
| Figura 3 – Modalidades de auxílios concedidos no Proaes-Ufes..... | 40 |
| Figura 4 – Os contextos do processo de formulação de uma política propostos por Ball e Bowe em 1992..... | 43 |
| Figura 5 – Palavras-chave utilizadas nas produções científicas..... | 59 |
| Figura 6 – Antiga sede da Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo..... | 67 |
| Figura 7 – Fotografias dos prédios do Ceunes | 68 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----|
| Gráfico 1 - Alunos matriculados na graduação presencial na Ufes..... | 17 |
| Gráfico 2 - Alunos ingressantes no Ceunes..... | 18 |
| Gráfico 3 - Alunos matriculados em cursos de graduação Ceunes..... | 19 |
| Gráfico 4 - Alunos cadastrados no Proaes-Ufes por Semestre Letivo..... | 21 |
| Gráfico 5 - Alunos do Ceunes cadastrados no Proaes-Ufes..... | 22 |
| Gráfico 6 - Quantidade de alunos matriculados no Ceunes em relação ao total de alunos do Ceunes cadastrados no Proaes-Ufes..... | 23 |
| Gráfico 07 - Data da Defesa..... | 48 |
| Gráfico 08 - Programa de Pós-Graduação..... | 48 |
| Gráfico 09 - Instituição..... | 49 |
| Gráfico 10 - Cronologia das publicações analisadas..... | 57 |
| Gráfico 11 - Localização geográfica dos autores principais..... | 58 |
| Gráfico 12 - Alunos de graduação do Ceunes cadastrados no Proaes-Ufes em 2020/2, por Curso..... | 75 |
| Gráfico 13 - Alunos do Ceunes cadastrados no Proaes-Ufes por curso..... | 76 |
| Gráfico 14 - Modalidades de auxílios recebidos pelos alunos..... | 77 |
| Gráfico 15 - Modalidades de auxílios recebidos, por Curso..... | 77 |
| Gráfico 16 - Alunos do Ceunes em Lista de Espera, por curso..... | 79 |
| Gráfico 17 - Lista de Espera (Ufes) | 80 |
| Gráfico 18 - Faixa de Renda por curso..... | 82 |
| Gráfico 19 - Faixa de Renda..... | 83 |
| Gráfico 20 - Alunos Cotistas..... | 84 |
| Gráfico 21 - Período de permanência no Proaes-Ufes..... | 89 |
| Gráfico 22 - Composição da Renda..... | 91 |
| Gráfico 23 - Importância do valor recebido pelo Proaes-Ufes..... | 92 |
| Gráfico 24 - Dificuldades para permanência na Universidade e conclusão do curso superior..... | 97 |
| Gráfico 25 - Contribuição dos auxílios para permanência na Universidade e Conclusão do curso superior..... | 100 |
| Gráfico 26 - Contribuição do Proaes-Ufes para o desempenho acadêmico..... | 103 |
| Gráfico 27 - Permanência no ensino superior sem o Proaes-Ufes..... | 104 |
| Gráfico 28 - Atendimento das demandas dos alunos pelo Proaes-Ufes..... | 105 |
| Gráfico 29 - Sugestões de ampliação indicadas pelos alunos Proaes-Ufes..... | 107 |
| Gráfico 30 - Aceitação do convite..... | 116 |
| Gráfico 31 - Identificação do tipo de evasão..... | 118 |
| Gráfico 32 - Perfil do respondente..... | 119 |
| Gráfico 33 - Forma de evasão por grupo..... | 120 |
| Gráfico 34 - Tempo de permanência..... | 126 |
| Gráfico 35 - Local de Residência..... | 128 |
| Gráfico 36 - Mudança do local de residência..... | 128 |
| Gráfico 37 - Moradia..... | 129 |
| Gráfico 38 - Realização de atividades concomitantes aos estudos..... | 130 |
| Gráfico 39 - Modalidades de Auxílios recebidos..... | 131 |
| Gráfico 40 - Composição da Renda..... | 132 |
| Gráfico 41 - Contribuição dos auxílios para a permanência – Grupo 1..... | 133 |
| Gráfico 42 - Contribuição dos auxílios para a permanência – Grupo 3..... | 134 |
| Gráfico 43 - Contribuição do Proaes-Ufes para o desempenho acadêmico e conclusão do curso superior - Grupo 3..... | 135 |
| Gráfico 44 - Identificação de lacunas Grupo 1..... | 136 |
| Gráfico 45 - Identificação de lacunas Grupo 2..... | 137 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 - Especificação dos auxílios compreendidos pelo Proaes-Ufes..... | 38 |
| Quadro 2 - Estudos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)..... | 50 |
| Quadro 3 - Artigos encontrados no Portal de Periódicos Capes..... | 52 |
| Quadro 4 - Resumo dos artigos encontrados no Portal de Periódicos Capes..... | 53 |
| Quadro 5 - Artigos encontrados na base de dados Scielo..... | 56 |
| Quadro 6 - Objetivos..... | 63 |
| Quadro 7 - Indicadores: coeficiente acadêmico comparativo e evasão comparativa..... | 113 |
| Quadro 8 - Forma de Tratamento por tipo de evasão..... | 117 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| Tabela 1 - Resultados da pesquisa de trabalhos correlatos..... | 47 |
| Tabela 2 - Alunos ativos em cursos de graduação do CEUNES em 2020/2..... | 68 |
| Tabela 3 - Alunos matriculados em cursos de graduação do CEUNES em 2020/2.... | 69 |
| Tabela 4 – Alunos dos cursos de graduação do Ceunes com cadastro no Proaes-Ufes em 2020/2..... | 70 |
| Tabela 5 - Gênero, Estado Civil e Faixa Etária..... | 86 |
| Tabela 6 - Renda familiar bruta mensal e dependentes..... | 87 |
| Tabela 7 - Participantes por Curso de Graduação..... | 88 |
| Tabela 8 - Distância da Residência e Meio de Transporte utilizado..... | 90 |
| Tabela 9 - Modalidade de auxílio..... | 92 |
| Tabela 10 - Formas de Evasão..... | 109 |
| Tabela 11 - Índices de Evasão..... | 110 |
| Tabela 12 - Média CRA..... | 110 |
| Tabela 13 - Média CRA por curso..... | 111 |
| Tabela 14 - Média CRA por curso e por forma de evasão..... | 112 |
| Tabela 15 - Indicadores coeficiente acadêmico comparativo e evasão Comparativa por curso de graduação, alunos ingressantes 2015/1 a 2020/1..... | 114 |
| Tabela 16 - Perfil dos respondentes..... | 121 |
| Tabela 17 - Renda familiar bruta mensal e número de dependentes..... | 124 |
| Tabela 18 - Curso de Graduação..... | 125 |
| Tabela 19 - Sugestões..... | 139 |
| Tabela 20 - Dificuldades durante o curso de ensino superior..... | 140 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... | 13 |
| 1.1 TEMPORALIDADES | 13 |
| 1.2 O TEMA..... | 15 |
| 1.3 O CONTEXTO E O PROBLEMA..... | 24 |
| 1.4 OBJETIVOS | 25 |
| 1.5 PRODUTO TÉCNICO REALIZADO | 26 |
| 1.6 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO | 27 |
| 2 A GESTÃO DE POLÍTICAS ASSISTENCIAIS ESTUDANTIS NO SETOR PÚBLICO | 28 |
| 2.1 CONCEITO DE POLÍTICA PÚBLICA..... | 28 |
| 2.2 POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL E NA UFES | 31 |
| 2.3 MODELOS E TEORIAS | 41 |
| 2.3.1 O Ciclo das Políticas Públicas | 41 |
| 2.4 TRABALHOS CORRELATOS..... | 46 |
| 3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS | 63 |
| 3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA | 64 |
| 3.2 FONTE E NATUREZA DOS DADOS | 65 |
| 3.3 POPULAÇÃO E LÓCUS DA PESQUISA..... | 66 |
| 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS..... | 71 |
| 3.5 FORMA DE TRATAMENTO DE DADOS | 73 |
| 3.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA | 76 |
| 4 ANÁLISE DE DADOS..... | 77 |
| 4.1 CONTEXTO 1 - ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CEUNES COM CADASTRO NO PROAES-UFES NO SEMESTRE LETIVO 2020/2..... | 78 |

| | |
|--|------------|
| 4.2 CONTEXTO 2: PANORAMA SOCIOECONÔMICO - DESAFIOS DA PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR | 88 |
| 4.2.1 Importância do programa para a permanência dos alunos na universidade e conclusão do curso superior | 98 |
| 4.3 ÍNDICES DE EVASÃO E COEFICIENTE DE RENDIMENTO ACUMULADO OBTIDOS POR MEIO DA PLANILHA DISPONIBILIZADA PELA PROGRAD | 111 |
| 4.4 CONTEXTO 3 - RELAÇÃO ENTRE EVASÃO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL A PARTIR DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CEUNES | 118 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 146 |
| 5.1 RESGATANDO OS OBJETIVOS | 146 |
| 5.2 CONTRIBUIÇÕES | 149 |
| 5.3 PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO | 150 |
| 5.4 CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS | 151 |
| 5.5 ADERÊNCIA | 152 |
| 5.6 REPLICABILIDADE | 152 |
| 5.7 INOVAÇÃO | 152 |
| 5.8 ÊNFASE DA DISSERTAÇÃO | 152 |
| REFERÊNCIAS | 153 |
| ANEXOS | 169 |
| ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | 169 |
| APÊNDICES | 174 |
| APÊNDICE A – PRODUTO TÉCNICO | 174 |
| APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS ATIVOS | 178 |
| APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS INATIVOS | 186 |
| APÊNDICE D – MODELO DO TCLE | 203 |

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 TEMPORALIDADES

Partindo do pressuposto de que nossas escolhas acadêmicas são cerceadas pelas vivências temporalizadas em nossa história de vida, destaco inicialmente minha trajetória profissional no serviço público, que se iniciou quando eu ainda cursava o Ensino Médio (2005-2006), em uma experiência como estagiária no Laboratório de Informática da escola onde eu estudava. A partir de então, exerci outras funções como servidora pública em designação temporária, na Prefeitura do Município de Boa Esperança – ES (2007-2009), até que tive minha primeira aprovação em concurso público e posse em cargo público, na Prefeitura de Nova Venécia – ES (2010). Atuei também como funcionária pública nos Correios (2011-2017).

Em 2017, fui convocada para tomar posse no cargo de Assistente em Administração, na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), onde exerço atualmente minhas atividades laborais, na Divisão de Contabilidade e Finanças - Setorial Norte, no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes). Apesar de não estar lotada em um setor que atue diretamente no atendimento aos alunos, no que diz respeito à assistência estudantil, que no caso do Ceunes é a Divisão de Atenção à Saúde e Assistência Social (DASAS), tenho o olhar voltado para a questão social, de modo que vejo a área de pesquisa no âmbito das políticas públicas como um campo vasto a ser explorado.

Essa perspectiva voltada para a questão social advém também da minha trajetória de formação acadêmica. Sou graduada em Serviço Social e fui aluna universitária bolsista no Programa Universidade para Todos (PROUNI). Desse modo, vivenciei a importância da existência de políticas públicas que oportunizem àqueles que não possuem condições para se manterem nesse período de formação.

Na conclusão da minha graduação em Serviço Social, tive a oportunidade de pesquisar sobre a eficácia, eficiência e efetividade do Programa Bolsa Família, uma conhecida política pública de transferência de renda. Os resultados da pesquisa mostraram que as famílias assistidas tiveram aumento na sua renda, e que o Programa Bolsa Família contribuiu para o alcance de um nível econômico além de mera subsistência. Percebi também que o cumprimento das condicionalidades impostas pelo Programa possibilitou que as crianças e os adolescentes beneficiários frequentassem mais a escola e viabilizou que muitas famílias saíssem da condição de extrema pobreza.

Em continuidade, fiz o curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça, ofertado pela Ufes, por meio do Polo Universidade Aberta do Brasil (UAB). Essa especialização representou uma aproximação maior com as Políticas Públicas, no que tange ao processo de concepção, elaboração, implementação, monitoramento e avaliação dos programas e ações, de forma a assegurar a transversalidade e a interseccionalidade de gênero e raça, nas políticas públicas.

Desse modo, as Políticas Públicas e as questões sociais vêm perpassando tanto minha formação acadêmica como minha trajetória profissional. Assim, ao adentrar no Programa de Mestrado em Gestão Pública, tendo a Universidade Federal do Espírito Santo – *Campus* Ceunes como campo de pesquisa, entendi que seria plausível investigar qual a realidade vivenciada pelos alunos e em que medida a política de assistência estudantil, praticada pela instituição, contribui para a permanência do aluno e conseqüentemente sua conclusão na graduação.

O assunto que ora se propõe pesquisar é recente, dado o contexto histórico da expansão das Universidades Públicas em que está inserido, ser também recente. Dessa forma, a motivação para o presente estudo parte da vivência e do reconhecimento de que as políticas públicas são essenciais para o processo de inclusão acadêmica e conseqüente ascensão social.

1.2 O TEMA

A universidade pública desempenha um papel fundamental, não somente na formação de profissionais e pesquisadores, mas também na missão de proporcionar um ensino público de qualidade e de democratizar o ensino superior, de modo a fazer com que se torne acessível para todos, promovendo, assim, a inclusão social.

Mas nem sempre foi assim. Martins, Silva e Maurício (2019, p. 5-6) afirmam que a educação superior brasileira se iniciou de forma lenta e tardiamente, em comparação a outros países das Américas, que deram início quando ainda eram colônias. Assim, a elite que aqui residia precisava viajar para a Europa, principalmente para Portugal, para se formar em uma universidade. Os autores relacionam o início do ensino superior brasileiro com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, o que estimulou a criação de escolas médicas nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro. Sobre o histórico do ensino superior no Brasil, Martins, Silva e Maurício (2019, p. 6-8), destacam importantes acontecimentos históricos, conforme Figura 1.

Figura 1 – Principais fatos históricos no surgimento do ensino superior brasileiro



Fonte: Autora (2021). Adaptado de Martins, Silva e Maurício (2019, p. 6-8).

A Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF/88) estabeleceu a educação como um direito social, assim como a saúde, a alimentação, a moradia, o transporte, a proteção à maternidade, a proteção à infância, dentre outros. A carta magna constituiu também princípios que baseiam o ensino, dentre eles, o de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, da Educação Infantil ao Ensino Superior (MARTINS; SILVA; MAURÍCIO, 2019, p. 8-9).

Como frutos da CF/88, dois documentos muito importantes foram criados e se constituem base legal para a educação brasileira. São eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB) e o Plano Nacional de Educação (Lei Nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014 - PNE).

A LDB indica que a Universidade deve cumprir a função social de formar profissionais e cidadãos, bem como proporcionar a produção do saber e ainda cultivar pesquisas nas diversas áreas do conhecimento científico, tecnológico e cultural.

Por sua vez, em atendimento ao Art. 214 da CF/88, o PNE foi aprovado com vigência por 10 anos, a partir da sua publicação, ou seja, 2014-2024. O PNE apresenta metas para a educação nacional e, dentre elas, destacamos aqui a Meta 8, que se refere à expansão do ensino superior no Brasil:

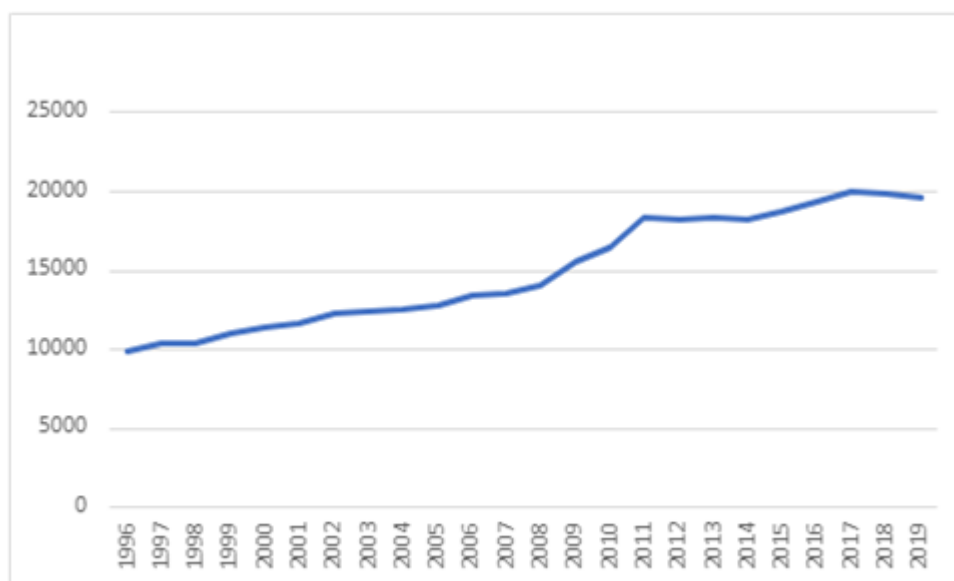
Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (BRASIL, 2014).

A expansão do ensino superior no Brasil vem, ao longo dos anos, tendo um aumento significativo, no que se refere ao número de matrículas. Entre 2009 e 2019, a matrícula na educação superior aumentou 43,7% (INEP, 2020, p. 15). No entanto, a taxa de escolarização líquida da população brasileira de 18 a 24 anos continua muito baixa: 32,4% (IBGE, 2020, p. 5). Além disso, 75,8% de

todas as matrículas de graduação estão no setor privado, respondendo o setor público por apenas 24,2% (INEP, 2020, p. 16).

No contexto da Ufes, também observa-se esse crescimento no número de matrículas ao longo dos anos, que ocorreu em consonância com o crescimento na oferta de vagas, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Alunos matriculados na graduação presencial na Ufes



Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa retirados dos Relatórios de Gestão da Ufes dos anos de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012-2020.

Observando o Gráfico 1, pode-se ver um crescimento gradativo ao longo dos anos de 1996 a 2008. Então, há um salto no aumento de matrículas entre os anos de 2008 a 2010, sendo que foi em 2011 o maior aumento encontrado, no período de 1996 a 2019.

É interessante observar que esse crescimento coincide com a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em 2007, e a criação do sistema de reserva de vagas no vestibular, para ingresso em 2008. Na ocasião, a Ufes vivenciou esse aumento de vagas nos cursos, bem como estabeleceu um sistema de inclusão social (UFES, 2014, p. 70).

A Ufes aderiu ao Reuni com a realização de diversas audiências públicas para o debate do programa, que foi criado pelo Decreto 6.096 do Governo Federal, objetivando diversas ações, tais como,

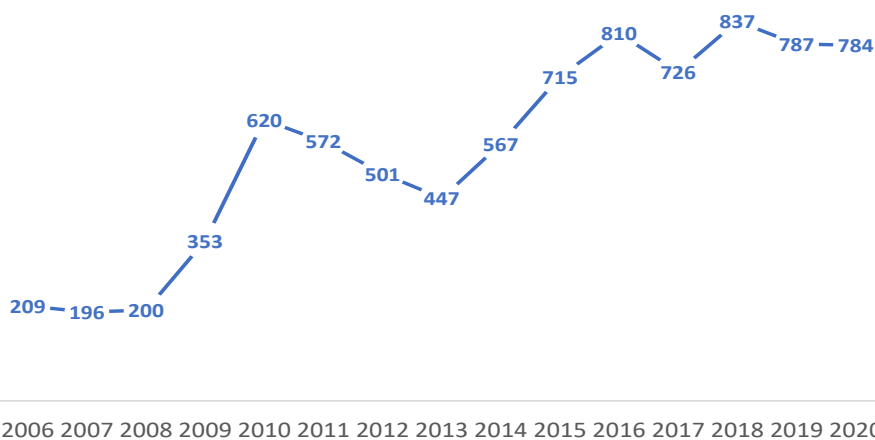
[...] ampliação do acesso e permanência no ensino superior, melhoramentos da estrutura física, qualificação e ampliação de recursos humanos, redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas, interiorização e mais cursos noturnos, entre outras (UFES, 2014, p. 70).

Dessa forma, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) vivenciou, assim como diversas outras universidades federais no Brasil, um processo de expansão e interiorização.

Um grande exemplo disso foi a criação do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), em São Mateus, que representou um importante avanço nesse processo, contribuindo para a redução das desigualdades de oferta de vagas.¹

O crescimento no número de matrículas, ao longo dos anos, identificado no contexto macro da Ufes, também ocorreu no contexto micro do Ceunes, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Alunos ingressantes no Ceunes



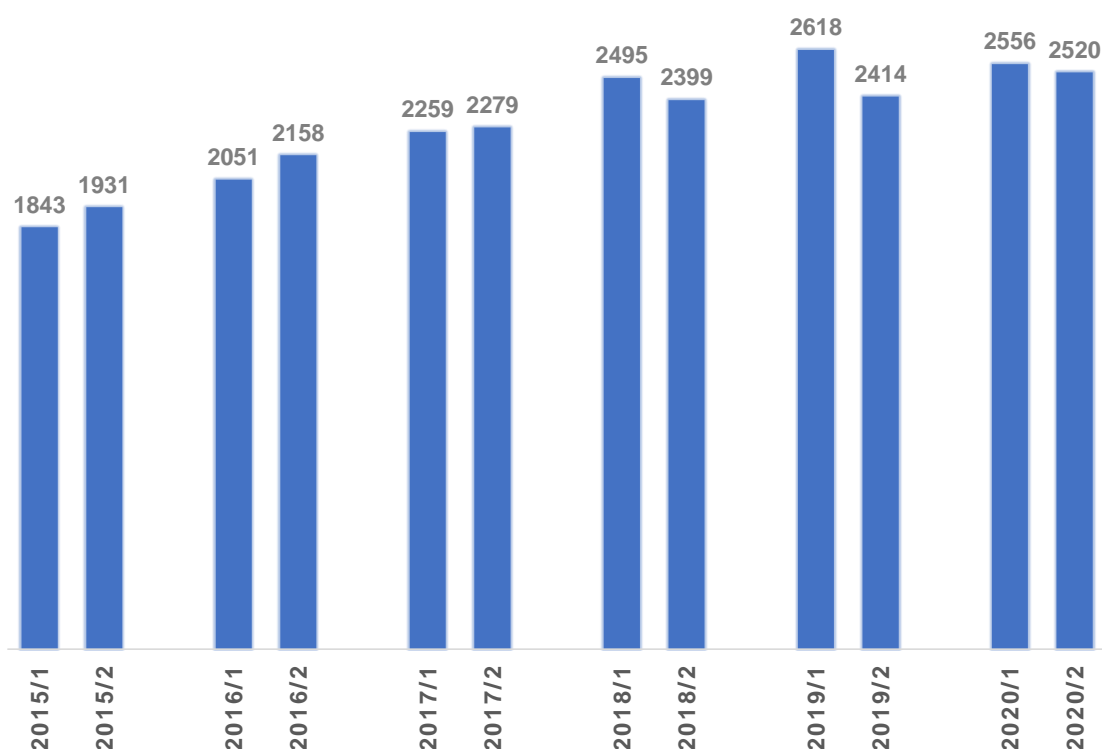
Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa retirados dos Relatórios de Gestão da SUGRAD.

¹ Na Metodologia abordamos o *locus* da pesquisa de forma mais aprofundada.

O Gráfico 2 ilustra, de forma bem clara, o aumento significativo de alunos ingressantes no Ceunes, ao longo dos anos 2006 a 2020.

O quantitativo de alunos matriculados em cursos de graduação no Ceunes, nos anos de 2015 a 2020, é demonstrado no Gráfico 3, por semestre letivo.

Gráfico 3 - Alunos matriculados em cursos de graduação Ceunes



Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa retirados dos Relatórios de Gestão da SUGRAD.

O Gráfico 3 demonstra o aumento no quantitativo de alunos matriculados em cursos de graduação do Ceunes ao longo dos anos, confirmando assim a ocorrência da expansão do ensino superior, no contexto ora analisado.

No ano/semestre letivo de 2020/2, o Ceunes ofertou vagas em 17 cursos de graduação, e havia 3.502 alunos ativos². O *campus* atende, principalmente, a região norte do Estado do Espírito Santo, o sul da Bahia e o interior de Minas Gerais (UFES, 2014, p. 1).

² Fonte: Sistema de Informação para o Ensino (SIE) - Relatório 11.02.02.99.93 - Alunos ativos (sem evasão, que podem estar matriculados em disciplinas, ou não).

Ainda, sobre a expansão do ensino superior no Brasil, segundo Araújo (2019, p. 13),

[...] o Reuni proporcionou as condições necessárias para ampliação do acesso ao ensino superior, o que trouxe uma série de mudanças que requerem intervenção estatal para garantir a permanência do novo perfil de estudantes que ingressou na Universidade [...].

Assim, na perspectiva de tornar o ensino superior público acessível e de estabelecer condições para a permanência do discente, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), com o intuito de promover ações que visam sustentar a manutenção de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial, das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico.

Em consonância, a Ufes implantou o Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes-Ufes), que é gerido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci). No Ceunes, o setor responsável pelo Proaes-Ufes é a Divisão de Atenção à Saúde e Assistência Social (Dasas).

De acordo com dados do Censo da Educação Superior 2018 - Ministério da Educação (INEP, 2019, p. 19), a rede federal de educação superior vem aumentando gradativamente sua participação na rede pública ao longo dos anos, sendo a única das categorias públicas que teve aumento no número de matrículas entre 2008 e 2018 (89,7%).

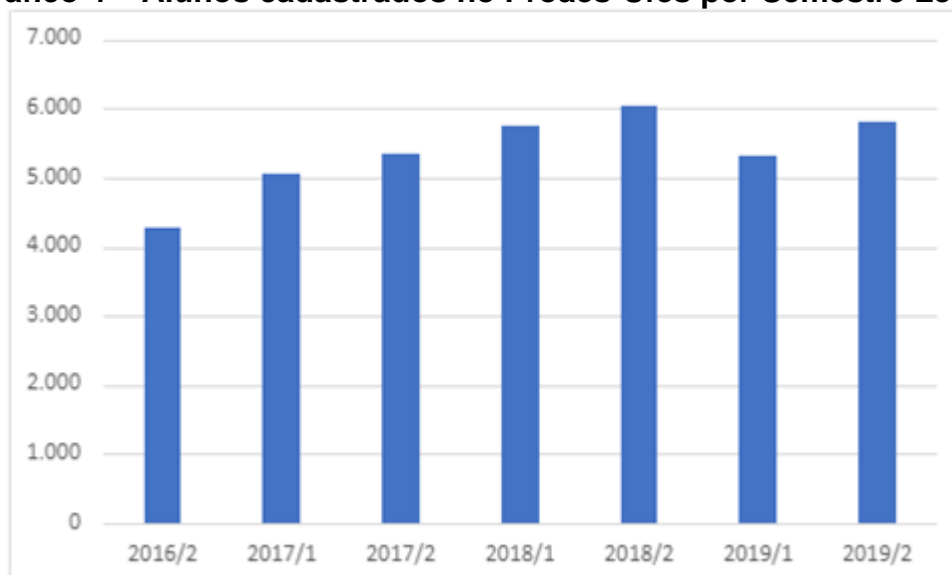
Esse crescimento é também confirmado nas informações constantes no Relatório Executivo da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das Ifes, idealizada pelo Observatório do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (Fonaprace) e realizada pela Universidade Federal de Uberlândia.

A citada pesquisa informa, em seu Relatório Executivo (ANDIFES, 2019, p. 25), que em 2018 havia um total de 1.200.300 estudantes ativos em cursos de graduação presenciais em universidades federais.

Em relação à Faixa de Renda *Per capita* do Grupo Familiar, a pesquisa registrou que, em 2018, 70,2% dos estudantes tinham faixa de renda mensal familiar *per capita* de até 1 e meio salário mínimo, ou seja, estavam dentro do perfil a ser atendido pelo Pnaes (ANDIFES, 2019, p. 44).

O Relatório de Gestão da Ufes, 2012-2020, demonstra o número de alunos atendidos pelo Proaes-Ufes ao longo dos últimos anos, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Alunos cadastrados no Proaes-Ufes por Semestre Letivo



Fonte: Autora (2021). Adaptado de UFES (2020, p. 23).

O Gráfico 4 evidencia um crescimento gradual no número de alunos cadastrados no Proaes-Ufes, nos semestres de 2016/2 a 2018/2, havendo um declínio em 2019/1 e novo aumento em 2019/2.

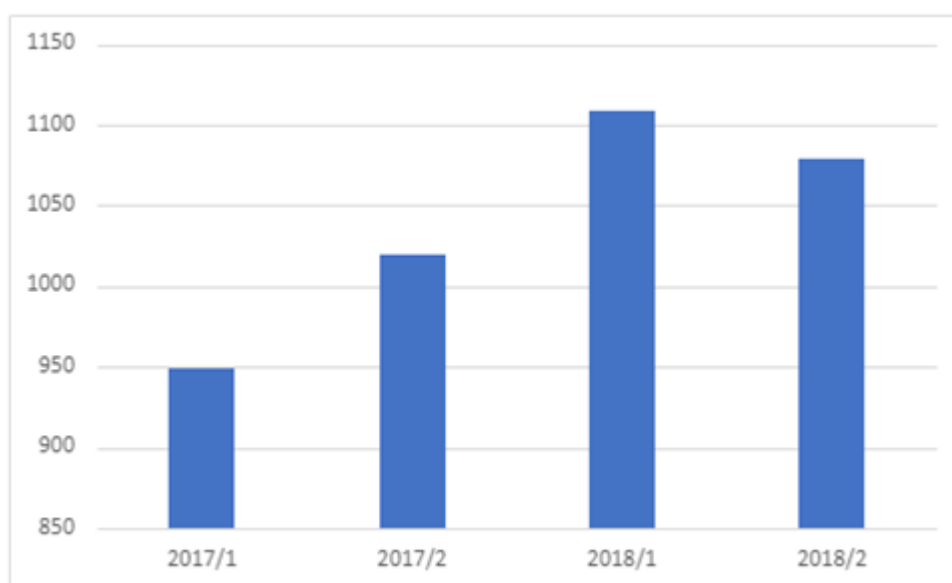
De acordo com o Relatório de Gestão da Ufes 2012-2020,

Considerando o número de estudantes matriculados nos cursos de graduação, é expressivo o total de atendidos com auxílios pecuniários (moradia, transporte e material) e não pecuniários (alimentação e empréstimo estendido de livros) (UFES, 2020, p. 23).

Esse número expressivo demonstra a importância da existência desse tipo de política pública para a manutenção da permanência do estudante na vida acadêmica, bem como para a integralização curricular.

No contexto do Ceunes, em relação a esse histórico do número de estudantes cadastrados no Proaes-Ufes, há os seguintes quantitativos, conforme Gráfico 5.

Gráfico 5 – Alunos do Ceunes cadastrados no Proaes-Ufes

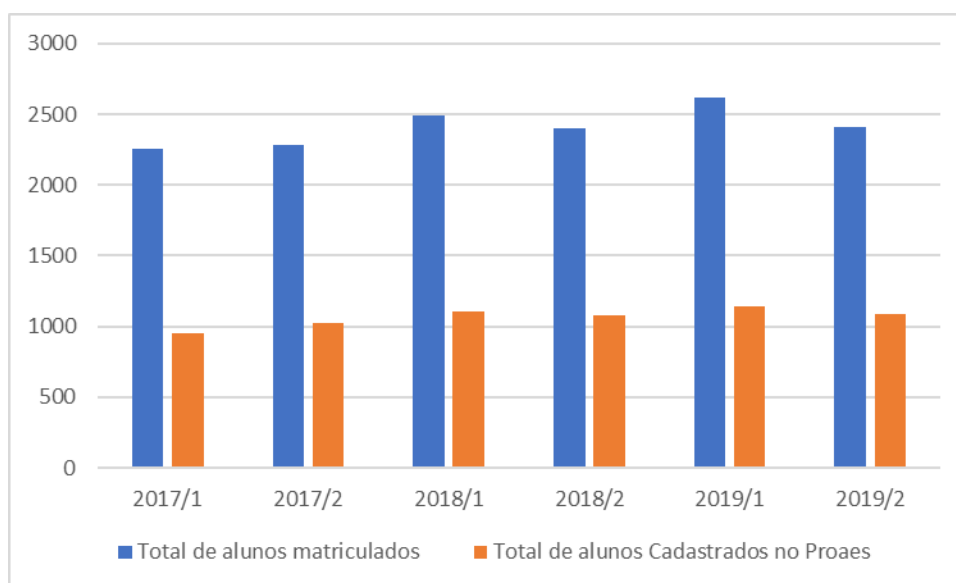


Fonte: Autora (2021). Dados da pesquisa retirados dos Relatórios de Gestão da Proaeci dos anos de 2017/1, 2017/2, 2018/1 e 2018/2.

No Gráfico 5 é importante observar que a quantidade de alunos do Ceunes cadastrados no Proaes-Ufes sempre foi alta, tendo um aumento significativo no semestre de 2018/1, quando também ocorreu aumento no número de matrículas.

Essa alta representatividade dos alunos beneficiados pelo Proaes-Ufes, no Ceunes, pode ainda ser observada no Gráfico 6, que evidencia o total de alunos cadastrados no Proaes-Ufes, em relação ao total de alunos matriculados nos cursos de graduação do Ceunes, nos semestres letivos de 2017/2 a 2019/2.

Gráfico 6 – Quantidade de alunos matriculados no Ceunes em relação ao total de alunos do Ceunes cadastrados no Proaes-Ufes



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

O Gráfico 6 demonstra essa parcela importante da quantidade de alunos matriculados, e destes, quantos estão ou estiveram cadastrados no Proaes-Ufes, variando entre 42 a 45%, ao longo dos semestres de 2017/1 a 2019/2.

No que se refere à evolução do volume de recursos destinados ao Pnaes, em nível nacional, até o ano de 2016, foi um valor sempre crescente, partindo de R\$ 125 milhões em 2008, para mais de R\$ 1 bilhão em 2016. Contudo, sofreu queda para R\$ 987 milhões em 2017 e R\$ 957 milhões em 2018 (ANDIFES, 2019, p. 13).

Esse declínio, nos valores de financiamento do Pnaes em 2018, se contrapõe ao aumento no número de matrículas ocorrido nesse mesmo ano, tanto no contexto macro da Ufes, como no Ceunes, de forma que a destinação de recursos ao Pnaes não acompanhou o aumento do número de alunos cadastrados no Proaes-Ufes.

De acordo com o Relatório de Gestão da Ufes - 2019 (UFES, 2020, p. 85), no ano de 2019, foram destinados R\$ 13.914.103,45 de recursos para a concessão de auxílios aos alunos cadastrados no Proaes-Ufes.

Destarte, um programa que atende um percentual tão expressivo de alunos de graduação presencial federal e com um montante tão grande de recursos destinados a ele, faz jus a pesquisas que se dediquem a entender como tem sido a dinâmica de resultados alcançados.

Contudo, os estudos de avaliação das políticas de assistência estudantil são raros e não tem ocorrido a produção de dados sistematizados, com análises sobre as políticas de Assistência Estudantil, e como elas têm contribuído para a manutenção do vínculo do discente com o sistema e para o sucesso do desempenho acadêmico, nem por parte do Ministério da Educação, nem por iniciativa das instituições federais (ANDIFES, 2019, p. 13).

Nessa conjuntura, o ponto central desta pesquisa constitui-se na análise do contexto da prática da Política de Assistência Estudantil implementada pela Ufes, no Ceunes, por meio do Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes-Ufes).

1.3 O CONTEXTO E O PROBLEMA

No âmbito do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), a Ufes implementou o Proaes-Ufes estabelecendo ações que proporcionem ao estudante de graduação presencial condições favoráveis à sua permanência na Universidade, bem como um ensino público de qualidade e a conclusão do curso superior sem retenção ou evasão.

O Pnaes foi instituído pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Neste Decreto, estão determinadas quais as áreas em que as instituições federais de ensino superior deverão desenvolver as ações de assistência estudantil. No entanto, não estão discriminadas as ações em si, sendo discricionária às Ifes essa escolha.

Considerando que o Pnaes não prevê como será feita essa implementação e que cada instituição de ensino tem delineado as suas ações em âmbito institucional, pergunta-se: De que forma a Ufes – *campus* Ceunes tem implementado a política de assistência estudantil no contexto da prática e se as ações executadas estão atendendo as demandas apresentadas pelos alunos?

1.4 OBJETIVOS

Diante do contexto apresentado sobre o tema desta pesquisa e sua problematização, foi formulado o objetivo geral que consiste em analisar o contexto da prática da Política de Assistência Estudantil implementada pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), por meio do Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes-Ufes).

A partir do objetivo geral, foram determinados seis objetivos específicos conforme a seguir explanados:

1. Verificar a percepção dos discentes beneficiários do Proaes-Ufes quanto ao papel exercido pelo programa para a sua permanência na universidade e conclusão do curso superior, a fim de identificar a importância da política de assistência estudantil implementada pela Ufes;
2. Identificar quais são as principais dificuldades para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior, na percepção dos discentes com matrículas ativas e inativas do Ceunes (2006 a 2020), para propor sugestões de melhoria e/ou ampliação na política de assistência estudantil implementada pela Ufes;
3. Analisar o coeficiente acadêmico dos estudantes beneficiados pelo Programa de Assistência Estudantil da Ufes - *Campus* Ceunes, em comparação com os não beneficiados, a fim de verificar se o Proaes-

Ufes tem garantido as condições de desenvolvimento acadêmico na instituição;

4. Analisar os índices de evasão e conclusão do curso superior, por meio de levantamento do número de evadidos e concluintes, entre os alunos ingressantes dos anos 2015 a 2020, a fim de verificar se o Proaes-Ufes tem garantido as condições de permanência dos estudantes na instituição;
5. Verificar junto aos alunos evadidos a existência ou não de relação entre a sua evasão e a assistência estudantil, a fim de identificar possíveis lacunas na política de assistência estudantil implementada pela Ufes e propor sugestões de melhoria e/ou ampliação na política de assistência estudantil implementada pela Ufes;
6. Produzir um Relatório Técnico Conclusivo sobre a análise do contexto da prática da política de assistência estudantil implementada pela Ufes, a fim de propor sugestões de melhoria e/ou ampliação para o Proaes-Ufes.

1.5 PRODUTO TÉCNICO REALIZADO

Com a realização desta pesquisa, construiu-se como Produto Técnico um Relatório Técnico Conclusivo que consubstanciou a análise realizada sobre o contexto da prática da política de assistência estudantil implementada pela Ufes, no Ceunes, por meio do Proaes-Ufes, identificando as lacunas indicadas pelos alunos e propondo-se ações de ampliação no programa (Apêndice A).

Em face do tema da pesquisa estar ligado à política pública de assistência estudantil, este estudo e o produto técnico obtido alinham-se à Linha de Pesquisa 1 do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Pública da Ufes, denominada: “Política, planejamento e governança pública”. No contexto desta linha de pesquisa está o Projeto Estruturante 1: “Governo, políticas públicas e planejamento”, que compreende este tema.

1.6 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Este texto dissertativo está organizado em cinco capítulos. Neste primeiro, é apresentada a trajetória acadêmica e profissional da pesquisadora, sua ligação com o tema de pesquisa, e ainda uma introdução sobre o tema e apresentação do problema, bem como seu objetivo geral e os objetivos específicos.

O segundo capítulo trata sobre o conceito de política pública e faz um resgate histórico sobre a construção, em aspectos legais, da política pública de assistência estudantil no Brasil e na Ufes. Versa também sobre a abordagem do Ciclo de Políticas Públicas proposta por Ball (1992), que constitui a base teórica deste estudo, e faz ainda um levantamento e análise de trabalhos correlatos.

O terceiro capítulo aborda o percurso metodológico do constructo, apresenta o lócus da pesquisa, quais os instrumentos de coleta de dados utilizados, a forma de tratamento dos dados e os aspectos éticos do estudo.

O quarto capítulo apresenta e discute os resultados alcançados na pesquisa, à luz do referencial teórico. No quinto capítulo, os objetivos são retomados e as considerações finais do estudo são apresentadas.

2 A GESTÃO DE POLÍTICAS ASSISTENCIAIS ESTUDANTIS NO SETOR PÚBLICO

Para tratar das políticas públicas que buscam promover o acesso e a permanência na Educação Superior, apresentamos neste capítulo o aporte teórico a partir de uma discussão sobre políticas públicas, destacando sua conceituação histórica, a construção e evolução da sua base legal e como vem ocorrendo a gestão dessas políticas públicas assistenciais na Ufes. Apresenta, ainda, as teorias que versam sobre o ciclo, os impactos da política pública e trabalhos correlatos ao tema deste estudo.

2.1 CONCEITO DE POLÍTICA PÚBLICA

Para uma melhor compreensão quanto ao Programa de Assistência Estudantil implantado na Ufes, faz-se necessária uma análise prévia sobre a conceituação histórica de política pública.

Na visão de Gianezini et al. (2017, p. 1070), o conceito de política pública é complexo, visto que não existe uma teoria completa e definida sobre o assunto, havendo, dessa forma, vários conceitos que juntos formam a ideia do que é política pública. Agum, Riscado e Menezes (2015, p. 14) concordam com essa visão ao afirmar que o debate sobre as políticas públicas é formado por diversos temas.

Nesse sentido, Araújo e Rodrigues (2017, p. 12), argumentam que as políticas públicas são “processos complexos e multidimensionais que se desenvolvem em múltiplos níveis de ação e de decisão — local, regional, nacional e transnacional”.

Ainda sobre a definição do que é a política pública, Oliveira (2017, p. 160) afirma que

[...] muitos conceitos diferem entre si, a depender de cada autor e linha de pensamento crítico que siga. Todavia, o conjunto de

significados se combina ao destacar a política como um mecanismo com poder de interferir na estrutura social.

As políticas públicas estão ligadas ao Estado, mas não somente a ele, visto que há também outros atores de cunho público e privado envolvidos nesse processo (GIANEZINI et al. 2017, p. 1070).

Sobre esses outros atores envolvidos, Araújo e Rodrigues (2017, p. 12) esclarecem que são: “governantes, legisladores, eleitores, administração pública, grupos de interesse, públicos-alvo e organismos transnacionais”.

A Política Pública pode ser classificada como uma área de conhecimento acadêmica, ligada a uma subárea da Ciência Política e como uma disciplina multidisciplinar que se originou nos Estados Unidos da América - EUA, no contexto pós-2ª Guerra Mundial, com apoio de instituições governamentais e privadas convictas da importância do viés científico para a boa gestão governamental (AGUM; RISCADO; MENEZES, 2015, p. 14; SCHMIDT, 2018, p. 119).

Política pública é um conceito que ocorreu na literatura na década de 1950, no contexto de um Estado ativo, interventor na economia e na vida social dos países capitalistas centrais, estando, dessa forma, intimamente vinculada ao *Welfare State* e, portanto, ao Estado contemporâneo (SCHMIDT, 2018, p. 120).

Para a compreensão do que é uma política pública é preciso começar pelo entendimento do que lhe é essencial: as demandas sociais vinculadas a problemas políticos (SCHMIDT, 2018, p. 120).

A literatura da ciência política apresenta diversas definições para política pública, contudo, um conceito se destaca: políticas públicas são respostas do poder público a problemas sociais. Essa conceituação revela que as políticas são iniciativas do Estado, representado pelos governos e poderes públicos em atendimento às demandas sociais que dizem respeito a problemas políticos de ordem tanto pública quanto coletiva (SCHMIDT, 2018, p. 122).

Na Europa, as pesquisas de políticas públicas progrediram na década de 1970, como desdobramento de teorias que visavam explicar o papel do Estado e do governo, com menor influência do positivismo. No Brasil, os estudos avançaram na década de 1980, e a partir dos anos 2000 houve uma rápida expansão em diferentes ciências sociais. O termo política pública tornou-se usual na mídia, nos documentos públicos, nos pronunciamentos das autoridades e nas pautas de movimentos sociais, ocasionando uma popularização do termo sem rigor, tornando-se, dessa forma, sinônimo de ação governamental (SCHMIDT, 2018, p. 120).

O termo política pública pode ser resumido, segundo Souza (2006, p. 26),

[...] como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real.

Dito isto, podemos concluir, com base nas referências citadas, que a política pública se constitui como uma resposta do governo à uma demanda social.

Behring e Boschetti (2017, p. 62-63) corroboram com essa visão, pois afirmam que

As políticas sociais e a formatação de padrões de proteção social são desdobramentos e até mesmo respostas e formas de enfrentamento — em geral setorializadas e fragmentadas — às expressões multifacetadas da questão social [...].

Uma vez que a questão social se apresenta de múltiplas formas, esta pesquisa busca analisar o contexto da prática ligado à assistência estudantil, a realidade vivenciada pelos alunos do Ceunes atendidos pelo Proaes-Ufes, de forma a entender se ações implementadas estão atendendo as demandas individuais dos alunos.

Iamamoto (2007, p. 62), em explanação sobre a questão social, objeto de trabalho do Assistente Social, esclarece que

É ela, em suas múltiplas expressões, que provoca a necessidade da ação profissional junto à criança e ao adolescente, ao idoso, a situações de violência contra a mulher, a luta pela terra etc. Essas expressões da questão social são a matéria-prima ou o objeto do trabalho profissional. Pesquisar e conhecer a realidade é conhecer o próprio objeto de trabalho, junto ao qual se pretende induzir ou impulsionar um processo de mudanças [...].

Deste modo, a presente construção teórica versa sobre uma análise contextual da política de assistência estudantil implementada pela Ufes, no Ceunes, por meio do Proaes-Ufes, com intuito de pesquisar e promover o conhecimento dessa realidade, buscando embasar os gestores e profissionais que atuam diretamente com a política em questão em sua gestão e atuação profissional.

Iamamoto (2007, p. 62), ainda nos explica que

Dar conta das particularidades das múltiplas expressões da questão social na história da sociedade brasileira é explicar os processos sociais que as produzem e reproduzem e como são experimentadas pelos sujeitos sociais que as vivenciam em suas relações sociais cotidianas. É nesse campo que se dá o trabalho do Assistente Social, devendo apreender como a questão social em múltiplas expressões é experienciada pelos sujeitos em suas vidas cotidianas.

Com o entendimento de que a questão social se apresenta de forma individualizada para cada sujeito social, e aqui estamos tratando dos alunos do Ceunes, buscamos entender como a política de assistência estudantil implementada pela Ufes, no Ceunes, por meio do Proaes-Ufes é percebida por cada um, no que tange ao atendimento de suas demandas específicas.

2.2 POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL E NA UFES

A consolidação da educação como um direito social ocorreu, no Brasil, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que em seu texto assegura a

todos o direito à educação e determina que a “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola” é um princípio para o ensino (BRASIL, 1988; MICHELOTTO; FREIRE, 2017, p. 2).

A LDB regulamentou e determinou as diretrizes da política de educação, além de apresentar pontos referentes à assistência estudantil, que na educação superior foi regulamentada no início do século XXI, sendo um processo assinalado por lutas e disputas políticas (IMPERATORI, 2017, p. 292).

Nesse processo histórico, o Fonaprace participou ativamente realizando pesquisas em âmbito nacional, nos anos de 1997 e 2003, sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior, que revelaram a necessidade da criação de condições que ajudassem os alunos na permanência e conclusão do curso, por meio de ações de assistência ao estudante (JESUS; MAYER; CAMARGO, 2016, p. 254).

A assistência estudantil foi incluída no PNE em 2001, como meta do Ensino Superior para os dez anos subsequentes. Neste mesmo ano, o Fonaprece enviou à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) a versão final do Plano Nacional de Assistência Estudantil, documento que se tornou o orientador para as ações relacionadas ao tema (PINTO; DAVID; MACHADO, 2015, p. 6).

Posteriormente, em 2007, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), pelo Decreto nº 6.096, de 24/04/2007, que propunha a criação de condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, tendo como uma de suas diretrizes a ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, em dezembro de 2007, foi publicada a Portaria Normativa nº 39, do Ministério da Educação, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes. Posteriormente, regulamentada pelo Decreto Nº 7.234, de

19 de julho de 2010, com a finalidade de ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

Imperatori (2017, p. 294) afirma que a instituição do Pnaes é “um marco histórico para a política de assistência por definir suas áreas de ação e ser o referencial para os programas e projetos realizados nas diversas Ifes do Brasil.”.

Deste modo, o Pnaes foi implementado com os seguintes objetivos:

I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

A fim de conhecer melhor sobre o histórico do Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes-Ufes), entendeu-se viável realizar uma busca nas legislações e normas editadas pela Ufes, a partir da aprovação da Resolução Nº 03/2009, que regulamentou o Plano de Assistência Estudantil, no âmbito da Universidade (UFES, 2009).

Na pesquisa documental realizada, foram encontrados, dentre outros, os seguintes documentos, os quais estão ilustrados em linha temporal na Figura 2, a fim de elucidar como esse processo foi construído ao longo do tempo.

Figura 2 – Linha do Tempo das legislações inerentes ao Pnaes e ao Proaes-Ufes



Fonte: Elaborado pela autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Ao analisar a Figura 2, observa-se que, no âmbito da Ufes, o Plano de Assistência Estudantil da Ufes foi aprovado pela Resolução Nº 03, de 2009, fundamentado pela Portaria Normativa Nº 39/2007, do Ministério da Educação, que instituiu o Pnaes. Vale ressaltar que a portaria ministerial é do mês de dezembro de 2007 e consta explícito em seu texto que a implementação do programa devia ocorrer a partir de 2008.

É importante deixar claro que o objetivo da construção da linha temporal não ousa representar todo o histórico vivenciado no contexto brasileiro para a implantação de uma política de assistência estudantil, em nível nacional. O que se pretende é fixar datas importantes na construção dessa política, no contexto da Ufes.

Sobre a construção de uma política pública, Oliveira (2017, p. 160-161) esclarece que para que uma política pública seja desenvolvida, percorre-se uma trajetória histórica, que envolve a ocorrência de debates na busca por soluções sobre a demanda social em questão.

Assim, faz-se imprescindível destacar que anteriormente à publicação dessa portaria do Ministério da Educação, ocorreram diversas ações, por iniciativa do Fonaprace e da Andifes, como a realização de pesquisas para levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes de graduação, e também a proposta de um Plano Nacional de Assistência aos Estudantes de Graduação das Ifes (BEZERRA, 2020, p. 46).

Nesse sentido, a Ufes aprovou o seu Plano de Assistência Estudantil, com a Resolução Nº 03/2009-CUn, em consonância com o Pnaes, se propondo a:

Objetivo 1. Elaborar e implementar uma Política de Assistência Estudantil que possibilite a igualdade de oportunidade em relação ao exercício das atividades acadêmicas. Objetivo 2. Institucionalizar e implementar ações para todos os estudantes de graduação, envolvendo-os no ensino, na pesquisa e na extensão, possibilitando o aprimoramento de sua formação. Objetivo 3. Institucionalizar e implementar ações que promovam a permanência dos estudantes na universidade, prioritariamente os de baixa renda familiar, contribuindo para a redução dos índices de retenção e evasão (UFES, RESOLUÇÃO 03/2009-CUN)

O Pnaes, ora instituído pela Portaria Normativa Nº 39/2007, do Ministério da Educação, foi então disposto pelo Decreto 7.234/2010, pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Nessa década, o País passava por uma crise política, embora vários programas estivessem em processo de implementação.

Compreendendo melhor o processo de implementação da Política de Assistência Estudantil, de acordo com Führer (2017, p. 55), os “*Decretos* são atos administrativos normativos da alçada dos chefes do Executivo.” Dessa forma, podemos entender que ao ser disposto por um decreto, o Pnaes foi reforçado por um documento normativo de força maior do que aquele que o iniciou, ou seja, a portaria normativa.

Contudo, Araújo (2019, p. 27) faz um alerta sobre essa situação, no sentido de que ao ser institucionalizado por decreto, o Pnaes encontra-se como política de governo e não como política de Estado, o que o torna frágil, pois pode “[...] ficar à mercê de decisões unilaterais tomadas em momentos de retrocesso e conservadorismo”.

Sobre as políticas de Estado e políticas de governo, Oliveira (2011, p. 329), ao propor algumas reflexões sobre a agenda educacional brasileira, considera que

[...] políticas de governo são aquelas que o Executivo decide num processo elementar de formulação e implementação de determinadas medidas e programas, visando responder às demandas da agenda política interna, ainda que envolvam escolhas complexas. Já as políticas de Estado são aquelas que envolvem mais de uma agência do Estado, passando em geral pelo Parlamento ou por instâncias diversas de discussão, resultando em mudanças de outras normas ou disposições preexistentes, com incidência em setores mais amplos da sociedade.

A autora traz à luz uma questão que é imprescindível, ao se discutir as políticas sociais, pois mostra a importância da articulação das políticas públicas, as quais devem ser discutidas de forma mais ampla, resultando em mudanças nos diversos setores da sociedade. Ou seja, a Política de Assistência Estudantil, bem articulada e coesa com outras instâncias, pode impactar positivamente no

processo econômico, político e social do País e, mais que isso, pode transformar a vida de muitos brasileiros e brasileiras.

De volta ao contexto da Ufes, a criação da Proaeci/Ufes, por meio da Resolução Nº 08, no ano de 2014, representou o compromisso da instituição com a promoção de ações voltadas para a assistência aos alunos. Tais ações culminam na criação do Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes-Ufes), pela Portaria Nº 1.831/2017, que regulamentou o programa, sendo posteriormente alterado pela Portaria Nº 327/2019, nas matérias sobre os critérios de permanência e desligamento do aluno no programa.

O Proaes-Ufes se constitui em um conjunto de ações que visam proporcionar ao discente de graduação presenciais condições favoráveis à sua permanência na Universidade, bem como a conclusão do curso superior, sem retenção ou evasão. No que se refere às fontes de recursos de financiamento do programa, são oriundas do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

A Portaria Nº 1831/2017 esclarece quais são os objetivos do Proaes-Ufes

Art. 3º São objetivos do Programa de Assistência Estudantil da Ufes: I. contribuir para o acesso aos direitos essenciais de alimentação, moradia e transporte; II. promover ações de caráter psicossocial; III. proporcionar condições de acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino; e IV. analisar, planejar e promover ações que visem à redução dos índices de evasão e retenção universitária, quando motivadas por fatores socioeconômicos (UFES, PORTARIA Nº 1831/2017).

Em relação aos auxílios concedidos aos estudantes cadastrados no programa, o Proaes-Ufes compreende

Art. 5º O Proaes-Ufes compreende os seguintes auxílios: I. auxílio alimentação; II. auxílio material de consumo; III. auxílio moradia; IV. auxílio transporte; V. acesso ao estudo de língua estrangeira; VI. empréstimo estendido de livros; VII. auxílio educação infantil; VIII. auxílio ao estudante em mobilidade internacional; e IX. auxílio cidadania cultural (UFES, PORTARIA Nº 1831/2017).

Sobre os requisitos para ingresso no Proaes-Ufes, a Portaria 1.831/2017-R esclarece

Art. 7º O cadastramento no Proaes-Ufes dar-se-á mediante o cumprimento dos seguintes requisitos, cumulativamente: I. estar regularmente matriculado; II. entregar a documentação exigida no edital; e III. ter renda familiar bruta mensal *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos vigentes (UFES, PORTARIA Nº 1831/2017).

Para um melhor entendimento do que se trata cada um dos nove auxílios estabelecidos pela Portaria Nº 1831/2017 da Ufes, e os requisitos para a concessão, elaboramos o Quadro 1.

Para todos os auxílios constantes no Quadro 1, é requisito que o estudante esteja regularmente cadastrado no PROAES-UFES e atenda aos critérios de permanência no Programa, que conforme o artigo 12, da Portaria 1.831/2017-R de 25 de agosto de 2017, são:

Art. 12. Para permanecer cadastrado é necessário atender aos seguintes requisitos, cumulativamente: I. estar matriculado em disciplinas cuja carga horária total alcance, no mínimo, 240 horas semestrais; II. ter aprovação em, no mínimo, 50% das disciplinas cursadas no semestre; e III. manter atualizada as informações referentes à condição socioeconômica da família.

Uma vez que o aluno realize o seu pedido de cadastro no Proaes-Ufes, mediante a publicação de edital para este fim, a equipe de servidores responsáveis procede com a análise socioeconômica, que considera além da renda familiar outros indicadores socioeconômicos, como a situação de moradia, situação ocupacional e trajetória escolar, por exemplo (UFES, 2020, p. 3).

Mediante a análise de pedido de cadastro no Proaes-Ufes, o aluno pode ter o seu pedido deferido ou indeferido, se não atender aos critérios estabelecidos no edital, não atender às convocações da equipe designada ou apresentar documentos incompatíveis, dados inconsistentes ou insuficientes (UFES, 2020, p. 3).

Aqueles estudantes que tiverem o seu cadastro deferido podem ser classificados para recebimento de todos os auxílios, considerando a necessidade ou não de auxílio-transporte e auxílio-moradia, e a disponibilidade financeira e orçamentária da Universidade (UFES, 2020, p. 9).

Quadro 1 - Especificação dos auxílios compreendidos pelo Proaes-Ufes
(continua)

| Identificação do Auxílio | O que é? | Qual valor? | Critérios para concessão, além dos estabelecidos no Art. 7º da Portaria Nº 1831/2017-R. |
|------------------------------------|--|--------------------|--|
| Auxílio Alimentação | Desconto de 100% no Restaurante Universitário destinado ao estudante e aos seus filhos ou crianças sob guarda/tutela, que estejam sob seus cuidados, com idade até 06 (seis) anos e 11 (onze) meses. | - | - |
| Auxílio Material de Consumo | Auxílio financeiro para custear parte das despesas com material de uso didático exigido no curso. | R\$ 50,00 mensais | - |
| Auxílio Moradia | Auxílio financeiro para custear parte das despesas com moradia. | R\$ 200,00 mensais | Estudante que, em função da graduação, passou a residir na região do <i>campus</i> em que estuda e que mantenha vínculos afetivos e econômicos com o núcleo familiar na cidade de origem. Estudantes matriculados nos <i>Campi</i> de Goiabeiras e Maruípe: a residência da família deve estar localizada fora dos municípios servidos pelo Sistema de Transporte Coletivo (Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória). Estudantes matriculados nos <i>Campi</i> de Alegre e São Mateussão avaliados de acordo com o local de residência da família, a indisponibilidade de transporte municipal e a incompatibilidade do horário das aulas com o transporte disponível. |
| Auxílio Transporte | Auxílio financeiro para o estudante custear parte de suas despesas de locomoção até a Universidade, obedecendo aos dias letivos estabelecidos no calendário acadêmico. | R\$ 97,50 mensais | Estudantes de Maruípe, Goiabeiras e São Mateus: distância mínima de 3 km do <i>Campus</i> até a sua residência. Estudantes de Alegre: se residirem nos Distritos de Alegre (Anutiba, Araraí, Café, Celina, Rive, Santa Angélica e São João do Norte) ou nos municípios cuja distância seja superior a 3 quilômetros e inferior a 50 quilômetros de Alegre-ES (Guaçuí, Ibitirama, Jerônimo Monteiro, Muniz Freire e São José do Calçado). Estudantes matriculados nos cursos ofertados na cidade de Alegre e que estejam também matriculados em disciplinas ofertadas na cidade de Jerônimo Monteiro ou no distrito de Rive. Não ser beneficiado pelo Transcol Social. |

Quadro 1 - Especificação dos auxílios compreendidos pelo Proaes-Ufes
(conclusão)

| Identificação do Auxílio | O que é? | Qual valor? | Critérios para concessão, além dos estabelecidos no Art. 7º da Portaria Nº 1831/2017-R. |
|---|--|-----------------------------------|--|
| Acesso ao estudo de língua estrangeira | Bolsas de estudos para um curso de língua estrangeira no Centro de Línguas para a Comunidade (CLC). | - | Conforme edital específico. |
| Auxílio Empréstimo Estendido de Livros | Ampliação do prazo de permanência com o livro nas bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da Ufes. | - | A obra emprestada não pode estar em atraso; o usuário não pode ter débitos com o Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes; e não pode haver pedidos de reserva para o exemplar. |
| Auxílio educação infantil | Auxílio financeiro destinado a custear parte das despesas com creche e pré-escola. | 04 parcelas mensais de R\$ 200,00 | Estudante que possua filho ou menor sob sua guarda ou tutela, o qual esteja sob seus cuidados com idade entre 0 a 5 anos, 11 meses e 29 dias, sendo atendidos, prioritariamente, aqueles com idade entre 0 a 2 anos, 11 meses e 29 dias. |
| Auxílio ao estudante em mobilidade internacional | Auxílio destinado aos estudantes que ingressaram na Universidade por meio do Convênio do PEC-G*. | Conforme edital específico | Não receber o auxílio financeiro da Bolsa do projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior - Promissões. |
| Auxílio cidadania cultural | Recurso financeiro para o estudante desenvolver projetos no âmbito da cultura e atividades relacionadas a ações afirmativas nos campi da Ufes. | Conforme edital específico | Conforme edital específico. |

* O Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) é um programa desenvolvido pelo Ministério das Relações Exteriores em conjunto com o Ministério da Educação com o objetivo de oferecer oportunidade de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais (especialmente da África, América Latina e Caribe). (<https://internacional.ufes.br/pt-br/pec-g>)

Fonte: Elaborado pela autora (2021), com base nos dados da Portaria nº 1831/2017/Ufes e do Edital Nº 02/2020-Proaeci/UFES.

Para a classificação dos estudantes com cadastro deferido, utiliza-se um índice que é calculado de acordo com a renda e outros indicadores, e que classifica os estudantes da maior para a menor pontuação total. Se a quantidade de estudantes com cadastro deferido ultrapassar o limite orçamentário da Universidade, é feita uma lista de espera para os auxílios pecuniários. Os estudantes que constam na lista de espera possuem gratuidade no Restaurante Universitário, conforme disponibilidade financeira e orçamentária

da Universidade, bem como o acesso aos auxílios não financeiros previstos no Proaes-Ufes (UFES, 2020, p. 9).

Os auxílios pecuniários - auxílio moradia, auxílio transporte e auxílio material de consumo - são concedidos aos alunos cadastrados no programa, em quatro modalidades, conforme Figura 3.

Figura 3 – Modalidades de auxílios concedidos no Proaes-Ufes



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa. Imagens: Desenhado por studiogstock / Freepik.

Conforme ilustrado na Figura 3, os alunos que são assistidos pelo programa, recebem os auxílios em modalidades a que fazem jus, conforme os critérios estabelecidos pela Portaria 1.831/2017-R, de 25 de agosto de 2017.

Ainda nessa direção afirmativa da Ufes em relação à promoção de ações voltadas à assistência estudantil, a Portaria Nº 1307/2019 constituiu o Fórum Permanente de Assistência Estudantil da Ufes, com o propósito de assessorar a Política de Assistência Estudantil da Universidade.

Em suma, este tópico buscou realizar um resgate histórico com o intuito de contextualizar como ocorreu a implementação da política de assistência estudantil no Brasil e na Ufes, principalmente no que diz respeito ao Pnaes e ao Proaes-Ufes. No próximo item, trataremos do embasamento teórico relacionado às políticas públicas.

2.3 MODELOS E TEORIAS

Neste tópico apresentamos discussões teóricas sobre as políticas públicas, entendidas como um processo que ocorre no formato de um ciclo.

2.3.1 O Ciclo das Políticas Públicas

“As políticas públicas passam por um processo para serem efetivadas desde sua implantação até sua conclusão” (GIANEZINI et al. 2017, p. 1.078).

Esse entendimento da Política Pública organizada em um ciclo foi chamado por Lindblom de Ciclo da Política Pública (Policy Cycle), e demonstra o processo de forma temporal, possibilitando a visualização e interpretação da política pública em fases e sequências organizadas e interdependentes (AGUM; RISCADO; MENEZES, 2015, p. 23).

David Easton (1968) é pioneiro na concepção das fases da política em etapas, desenvolvendo um conceito de sistema para analisar as políticas públicas, em que os *inputs* (entradas) do processo político derivam do ambiente social, e, em um ciclo de diferentes fases são processados pelo sistema político, extraído daí os *outputs* (saídas), que são as políticas públicas (ARAUJO; RODRIGUES, 2017, p. 15; SCHMIDT, 2018, p. 130).

Na literatura, encontramos a constituição do Ciclo da Política Pública em variados números de fases, não sendo, portanto, uma definição em acabado. Contudo, tais variações não alteram seu sentido geral (SCHMIDT, 2018, p. 131).

Agum, Riscado e Menezes (2015, p. 24) esclarecem que o ciclo da política pública não deve ser entendido de forma linear, seguindo obrigatoriamente uma sequência cronológica, visto que comumente as fases do ciclo estão desconectadas ou alternam-se. Contudo, o uso do ciclo das políticas públicas facilita o entendimento do que é uma política pública.

Mainardes (2006, p. 48) trata sobre a abordagem do ciclo de políticas, formulada por Stephen Ball, sociólogo inglês, e colaboradores e suas contribuições para as políticas educacionais, haja vista sua utilização em diversos países como uma referência para a análise de políticas sociais e educacionais. Tal abordagem não foi formulada de modo imutável, pelo contrário, passou por diversas atualizações, mediante críticas recebidas.

De acordo com os estudos de Mainardes (2018, p. 2-3), a primeira conceituação proposta por Ball e Bowe (1992), no intuito de caracterizar o ciclo de políticas, introduzia “[...] a noção de um ciclo contínuo constituído por três facetas ou arenas políticas: a política proposta, a política de fato e a política em uso”. Contudo, essa caracterização foi posteriormente rompida pelos próprios autores ao perceberem que a proposta era rígida e não representava o modo como eles queriam caracterizar o processo político.

Dessa forma, Mainardes (2018, p. 3) esclarece que Bowe e Ball publicaram, em 1992, o livro “Reformando a educação e mudando as escolas” (*Reforming education and changing schools*), em que apresentaram o ciclo de políticas como

[...] um ciclo contínuo constituído por três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. Esses contextos estão inter-relacionados, não têm uma dimensão temporal ou sequencial [...].

Nesse sentido, Ball (1994, p. 26, tradução nossa) relata que, juntamente com Richard Bowe, em 1992, tentou estruturar o conceito para o método de trajetória de políticas, propondo três contextos de formulação de políticas: o contexto de influência, o contexto de produção de textos de políticas e o contexto da prática.

A Figura 4 ilustra os contextos propostos por Ball e Bowe, em 1992, para a formulação de políticas.

Figura 4 – Os contextos do processo de formulação de uma política propostos por Ball e Bowe em 1992



Fonte: Autora (2021). Adaptado de Mainardes (2006, p. 51).

Mainardes (2006, p. 51-52) discursa sobre cada um desses contextos ilustrados na Figura 4, elucidando que o contexto de influência é “onde normalmente as políticas públicas são iniciadas e os discursos políticos são construídos”. O autor associa o contexto de influência com o contexto da produção de texto, afirmando que este está ligado ao “interesse público mais geral” e aquele aos “interesses mais estreitos e ideologias dogmáticas”.

E sobre o contexto da prática, Mainardes (2018, p. 7) apresenta que “[...] é compreendido como um espaço de “produção de soluções e alternativas para tentar fazer algo com a política proposta”.

Dessa forma, Mainardes (2006, p. 52-53) esclarece que as

[...] políticas são intervenções textuais, mas elas também carregam limitações materiais e possibilidades. As respostas a esses textos têm consequências reais. Essas consequências são vivenciadas dentro do terceiro contexto, o contexto da prática.

Nesse sentido, Rezende e Baptista (2015, p. 278) afirmam que o contexto da prática “é apontado como uma arena de conflitos e contestação, que envolve a interpretação e a tradução dos textos para a realidade, tal como ela é vista pelos ‘leitores’.”.

No contexto da prática, a política é frequentemente modificada e redesenhada pelos sujeitos envolvidos, que por sua vez são movidos por “suas crenças, possibilidades e condições próprias de cada local/contexto”, “experiências, valores e percepções de vida”, os quais “são determinantes na interpretação, reinterpretção e efetivação das políticas educacionais” (OLIVEIRA; CÓSSIO, 2013, p. 493).

Desse modo, a estruturação de uma política ocorre de maneira singular em cada instituição, e esse fato é evidenciado por alguns aspectos

Um deles é a necessidade de interação de uma nova política com aquelas existentes e, portanto, presentes anteriormente no contexto da prática, tendo em vista que políticas diferentes, muitas vezes, solicitam que ações diversas sejam realizadas simultaneamente. Outro aspecto refere-se à base material da interpretação da política – verbas, infra-estrutura, etc. Tal interpretação envolve distribuição de recursos que interfere na tradução das políticas e nas relações estabelecidas. Um terceiro aspecto é o fato das políticas serem produzidas para situações ideais, imaginárias, exigindo o esforço de relacionar as ‘fantasias’ das políticas às realidades institucionais. (REZENDE; BAPTISTA, 2015, p. 278-279).

Rezende e Baptista (2015, p. 279) afirmam que os espaços institucionalizados são

[...] elemento fundamental do contexto da prática. Os discursos presentes, as percepções e interpretações dos problemas sociais e textos políticos, assim como sua elaboração, ocorrem num ambiente institucional, que inclui não apenas as organizações e suas regras ou convenções, mas também os sistemas de símbolos, os esquemas cognitivos e os modelos morais que fornecem “padrões de significação” que guiam a ação humana.

Desse modo, as instituições decidem o que deve ser feito e o que se pode conceber fazer num determinado contexto (REZENDE; BAPTISTA, 2015, p. 280).

Rezende e Baptista (2015, p. 281) destacam que nos estudos de Ball, o autor pontua que “o objetivo de analisar uma política é entender como ela se move entre os distintos contextos e dentro de cada um deles, bem como a maneira como se transforma quando está se movendo ao longo de sua trajetória.”.

Diante o exposto, de acordo com o modelo de análise da política proposto por Ball, “o recorte da pesquisa não pode mais ser feito em função da “etapa” do processo da política (formação da agenda, formulação da política, implementação e avaliação dos resultados) nem pelo isolamento de um contexto”. (REZENDE; BAPTISTA, 2015, p. 281-282)

Assim, os autores consideram elementos importantes no momento de decisão da estrutura da pesquisa: as questões e objetivos da pesquisa; a disponibilidade de recursos para sua realização (dentre eles, o “tempo disponível e o fôlego dos pesquisadores”), de modo que a limitação do estudo é dada “pelo quanto se pretende ou consegue avançar neste movimento das políticas, em amplitude e profundidade” (REZENDE; BAPTISTA, 2015, p. 281-282).

Posteriormente, com o propósito de melhoria e completude do modelo formulado, Ball (1994, p. 26, tradução nossa) adiciona mais dois contextos: o contexto de resultados e o contexto da estratégia política, em que, naquele, a análise é voltada para as questões de justiça, igualdade e liberdade individual, e as políticas são analisadas em termos de seu impacto e interações com as desigualdades e formas de injustiça existentes, e este se refere à identificação de um conjunto de atividades políticas e sociais que podem lidar de forma mais eficaz com as desigualdades.

Em relação ao contexto de resultados, Mainardes (2018, p. 4), em análise à abordagem do ciclo de políticas idealizada por Stephen Ball e seus colaboradores, afirma que

A ideia de que as políticas têm efeitos, em vez de simplesmente resultados, é considerada mais apropriada. Nesse contexto, as políticas deveriam ser analisadas em termos do seu impacto e das interações com desigualdades existentes.

Mainardes (2006, p. 59-60) esclarece como a abordagem do ciclo de políticas pode contribuir para o processo de análise de políticas

O contexto da prática envolve uma inserção nas instituições e em espaços onde a política é desenvolvida por meio de observações ou pesquisa etnográfica, e ainda entrevistas [...] A análise do contexto dos resultados/efeitos pode envolver a análise de dados estatísticos, dados de avaliação do desempenho de alunos e outros dados; a aplicação de testes; entrevistas etc. No entanto, a questão essencial do contexto dos resultados/efeitos e do contexto da estratégia política é a reflexão profunda sobre questões conjunturais e sobre as desigualdades sociais que são criadas ou reproduzidas pela política ou pelo programa, e que somente podem ser detectadas pela pesquisa criteriosa do contexto da prática [...].

Nesta pesquisa, assumimos os conceitos propostos por Ball, na proposta de evidenciar quais os impactos causados pela Política de Assistência Estudantil praticada pela Ufes, analisando em seu contexto específico as características do público atendido e as relações estabelecidas entre o Programa de Assistência Estudantil (Proaes-Ufes) e a realidade vivenciada pelos discentes beneficiários.

O contexto da prática e o contexto dos resultados/efeitos, portanto, serão os que irão melhor disponibilizar essa possibilidade de diálogo do referencial teórico com a pesquisa e a realidade encontrada.

2.4 TRABALHOS CORRELATOS

A fim de identificar pesquisas já realizadas e publicadas sobre o assunto em tela, em âmbito nacional, procedeu-se com a busca por trabalhos correlatos.

Os trabalhos correlatos foram pesquisados nos Periódicos Capes, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na base de dados Scielo.

A opção por essas bases de dados se justifica pelas vantagens que elas oferecem, tendo em vista que são bases de dados confiáveis e gratuitas, que possuem um acervo selecionado de periódicos científicos brasileiros. Considerando que o Pnaes é um programa de nível nacional, o nosso interesse se volta para pesquisas realizadas no Brasil.

Para a realização da pesquisa por trabalhos correlatos, foi utilizado o termo de busca “assistência estudantil”, e optou-se por buscar estudos realizados nos últimos 10 anos, ou seja, no período temporal de 2011 a 2020.

A Tabela 1 mostra os resultados dos achados.

Tabela 1 – Resultados da pesquisa de trabalhos correlatos

| Ano | BDTD | Periódicos Capes | SciELO |
|--------------|------------|---------------------|-----------|
| 2011 | 04 | 05 | 01 |
| 2012 | 18 | 02 | - |
| 2013 | 25 | 04 | - |
| 2014 | 24 | 12 | - |
| 2015 | 43 | 16 | - |
| 2016 | 34 | 22 | - |
| 2017 | 47 | 25 | 02 |
| 2018 | 56 | 24 | 01 |
| 2019 | 37 | 18 | 01 |
| 2020 | 23 | 18 | 03 |
| Total | 311 | 146 | 08 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa. Adaptado de Olivier (2020).

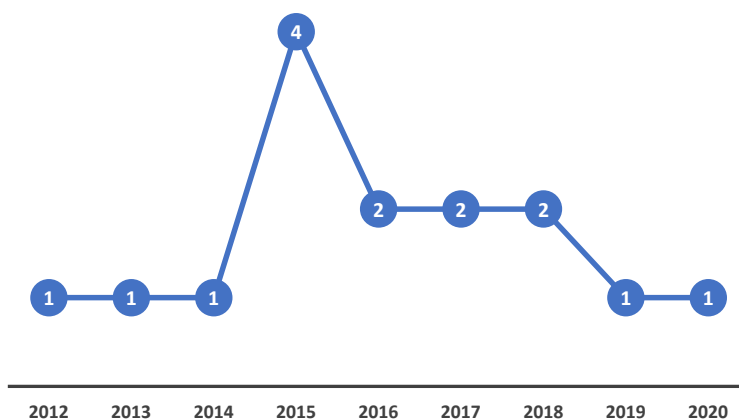
Com o intuito de reduzir o número de estudos para uma quantidade possível de ser analisada qualitativamente, foram aplicados outros filtros à pesquisa. Contudo, considerando a grande diferença nos resultados das bases pesquisadas, não foi possível utilizar um mesmo filtro para as três bases.

No que tange à pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a busca com o termo “assistência estudantil”, para o período de 2011-2020, teve um resultado de 311 estudos.

Desse modo, foi utilizado novamente o termo de busca “assistência estudantil” e acrescentou-se o termo de busca “PNAES”, ambos sendo pesquisados no campo título, no período de 2011-2020. Nesse momento, a pesquisa teve um resultado de 15 estudos, sendo 14 dissertações e uma tese.

Quanto ao ano da defesa, as pesquisas compreendem o período de 2012 a 2020, sendo 2015 o ano em que houve o maior número de defesas realizadas, como demonstrado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Data da Defesa



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Os programas de pós-graduação, nos quais os autores estavam inseridos, são diversos, mas em sua grande maioria estão ligados às áreas do Serviço Social, Administração ou Gestão Pública e Políticas Públicas, conforme Gráfico 8.

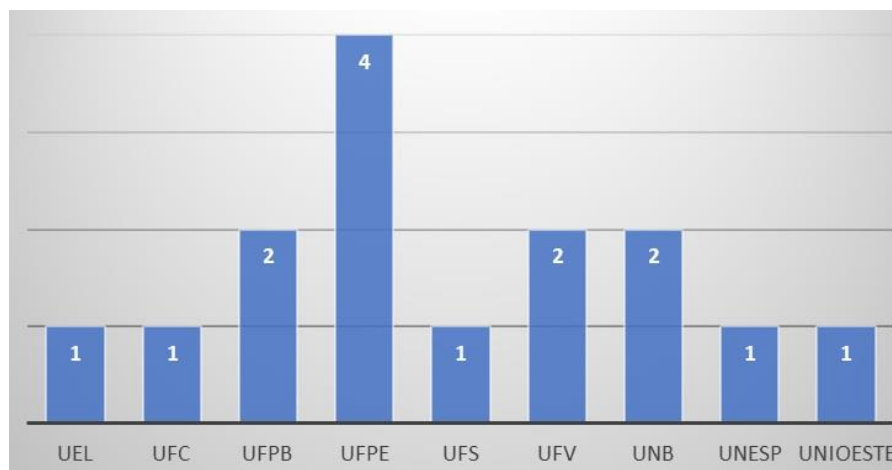
Gráfico 8 – Programa de Pós-Graduação



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Em relação às instituições de ensino as quais os programas de pós-graduação estavam vinculados, foi encontrada uma diversidade. Contudo, analisando a localização geográfica de cada uma, observou-se um grande percentual localizado na região do Nordeste do Brasil, mais de 53,33%, conforme o Gráfico 9.

Gráfico 9 – Instituição



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Dentre os 15 estudos encontrados, havia um que não estava disponível para leitura completa do texto. Realizando a leitura dos títulos, objetivos e metodologia dos 14 trabalhos restantes, verificou-se que muitos estavam ligados à atuação dos profissionais do Serviço Social das instituições, ou se detinham em pesquisas bibliográfica e documental.

Considerando que este não é o foco da pesquisa, foram selecionados quatro estudos que continham em sua metodologia a aplicação de questionário aos alunos beneficiários, se aproximando mais, dessa forma, a este estudo. Havia um que, apesar de não haver aplicado o questionário, se voltou às especificidades da permanência e conclusão do curso pelos alunos do universo pesquisado. São eles: Penha (2015), Jesus (2016), Marinho (2017), Eloi (2018) e Carvalho (2020), conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Estudos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

| Autor(es)/ano | Objetivo(s) | Metodologia / Modelos / teorias |
|----------------|---|--|
| Penha, 2015 | Analisar as estratégias e os mecanismos previstos e utilizados para o monitoramento e avaliação do Pnaes no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). | Pesquisa bibliográfica e documental. Aplicação de questionário aos alunos beneficiários Entrevistas com atores institucionais |
| Jesus, 2016 | Analisar o Programa de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG no que tange à forma como foi implementado, a partir do olhar da gestão, dos profissionais que são responsáveis pela sua execução e dos alunos atendidos/beneficiados, buscando conhecer a visão que esses atores possuem em relação a essa importante ferramenta de inclusão social na educação. | Pesquisa participante, de cunho qualitativo e quantitativo, bibliográfica e documental. Ferramentas para coleta de dados: questionário, grupo focal e entrevista semiestruturada. |
| Marinho, 2017 | Avaliar de modo crítico-dialético e em profundidade o Programa de Assistência Estudantil destinado a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica da Universidade Federal do Ceará, no <i>Campus</i> Fortaleza, no período de 2013 a 2017. | Método crítico-dialético marxista Pesquisa documental e bibliográfica Pesquisa de campo: observação participante, diário de campo e entrevistas semiestruturadas. |
| Eloi, 2018 | Elaborar um sistema de monitoramento e avaliação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), no <i>campus</i> de Viçosa da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais e, a partir dele, avaliar o Programa na percepção dos seus beneficiários. | Pesquisa documental Estudo de caso Entrevistas Questionário |
| Carvalho, 2020 | Analisar a implementação do Pnaes no Instituto Federal do Paraná, a luz do decreto nº 7234/2010 e, a partir da experiência do <i>campus</i> Palmas, avaliar a efetividade dos programas do Pnaes entre os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no que se refere à permanência e conclusão do curso, no período de 2015 a 2019. | Pesquisa documental. |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa. Adaptado de Olivier (2018, p. 25).

Penha (2015, p. 141), com o intuito de analisar as estratégias e os mecanismos previstos e utilizados para o monitoramento e a avaliação do Pnaes na UFPE, verificou como tem ocorrido o atendimento dos objetivos do programa, sob a

ótica do beneficiário e da gestão, propôs sugestões para criação e ajuste de indicadores e a adoção de sistemas de informação para monitoramento e avaliação, com adequação do banco de dados, cadastros e arquivos.

Jesus (2016, p. 109-110) constatou que os alunos reconhecem a importância do Pnaes para sua permanência e o êxito na conclusão do curso de ensino superior. Contudo, reconhecem também a morosidade na sua implementação, a falta de informatização, a burocracia e atrasos dos pagamentos que dificultam que a política cumpra sua função de suprir necessidades básicas de alimentação e transporte. A autora destaca que, na instituição pesquisada, o programa possui um caráter assistencial, com o fornecimento de auxílios financeiros, mas há uma necessidade, por grande parte dos educandos, de outros serviços e auxílios, como o atendimento psicológico, o atendimento social e o custeio de viagens.

Marinho (2017, p. 216-219) realizou uma avaliação crítico-dialética do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Ceará (UFC), no *campus* da capital do Estado. Dentre os resultados obtidos, a autora destacou as condições materiais e estruturais para a implementação do programa, visto que identificou escassez dos espaços físicos disponibilizados para uso do programa. Identificou também a necessidade de um sistema informatizado para favorecer o trabalho entre as equipes das divisões e a necessidade de contratação de recursos humanos para a equipe. Destacou ainda que a abrangência do programa é limitada e focalizada, contudo, atende os objetivos e eixos de ação recomendados no Pnaes.

Eloi (2018, p. 10-11) se propôs a construir um sistema para monitorar e avaliar o Pnaes, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), visando contribuir para o processo decisório dos gestores e para o monitoramento e posteriores avaliações do programa. O processo de avaliação proposto teve a participação dos beneficiários que responderam a um questionário. Dentre os principais resultados encontrados, a autora destaca o desenvolvimento de um modelo lógico e a definição de “indicadores apropriados para medir o desempenho do programa”.

Carvalho (2020, p. 195) afirma que os resultados de sua pesquisa

[...] demonstraram a efetividade dos programas de Assistência Estudantil, no IFPR *Campus* de Palmas, para a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, atingindo os objetivos propostos na dissertação e contribuindo para reforçar a necessidade da manutenção, ampliação e reestruturação do PNAES, além de reforçar a importância da sua conversão em Lei.

As cinco pesquisas encontradas na BDTD e ora analisadas serviram de base para a interpretação dos dados obtidos neste estudo.

No Portal de Periódicos Capes, para esse segundo momento da pesquisa, utilizou-se o recurso de pesquisa *Busca por Assunto* e a opção *Busca Avançada*, sendo utilizados como termos de busca “assistência estudantil” AND “Pnaes”; no campo de pesquisa, Título; no Tipo de Material, Artigos; data inicial, o ano de 2011 e data final, o ano de 2020.

Desse modo, a pesquisa obteve um resultado de quatro artigos que estão elencados no Quadro 3, com a especificação de seus respectivos títulos e em quais periódicos os artigos encontrados foram publicados.

Quadro 3 – Artigos encontrados no Portal de Periódicos Capes

| Autores, (Ano) | Título | Revista |
|-------------------------------|---|---|
| Jesus, Mayer e Camargo (2016) | Programa Nacional de assistência estudantil: do protagonismo da une aos avanços da luta por direitos, promovidos pelo Fonaprace (Pnaes: da UNE a Fonaprace) | Acta Scientiarum Education |
| Gomes e Passos (2018) | A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES) NOS INSTITUTOS FEDERAIS | Revista de Políticas Públicas |
| Eloi <i>et al.</i> (2019) | O PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – PNAES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV): UMA AVALIAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS | Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL |
| Garcia e Maciel (2019) | Concepções de Estado e a Materialização do Programa Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes | Educação (UFMS) |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

O Quadro 4 explicita os autores/ano, o objetivo principal, a metodologia adotada, os modelos e teorias utilizados, bem como quais os resultados alcançados por cada um dos quatro artigos em análise.

Quadro 4 – Resumo dos artigos encontrados no Portal de Periódicos Capes

| Autores/ ano | Objetivo Principal | Metodologia adotada | Resultados alcançados |
|-------------------------------|--|--|--|
| | | Modelos/ teorias utilizados | |
| Jesus, Mayer e Camargo (2016) | Discutir o caminho percorrido pelo ensino superior, ao longo do século XX até a atualidade, justificando-se a adoção das políticas públicas de assistência estudantil. | Pesquisa Bibliográfica e Documental <hr/> Materialismo Histórico Dialético proposto por Marx | Os autores concluíram que, apesar do alcance de avanços na última década, por meio da atuação dos movimentos sociais de educação, somente uma mudança de sistema político ocasionará uma redução real das desigualdades existentes nas instituições federais de ensino superior. |
| Gomes e Passos (2018) | Analisar como ocorreu a implementação do Pnaes nos Institutos Federais. | Análise de conteúdo <hr/> Policy Cycle | O estudo demonstrou que cada Instituto realizou a implementação do Pnaes com um formato específico, adequado à realidade local, mas sem deixar de atender os objetivos do Pnaes. |
| Eloi <i>et al.</i> (2019) | Avaliar o Pnaes na percepção de beneficiários, especialmente no que tange à satisfação destes quanto as suas condições atuais em áreas atendidas pelo programa e à influência dessas áreas no seu desempenho acadêmico, na conclusão do curso no tempo adequado e na evasão escolar. | Aplicação de questionário, com análise quantitativa dos dados <hr/> Análise de Políticas Públicas Ciclo de Políticas Públicas | O estudo inferiu que, de modo geral, os estudantes estão satisfeitos com as suas condições atuais em relação às áreas de atuação do Pnaes. Em média, as áreas de inclusão digital, transporte e moradia são as que os estudantes estão mais satisfeitos. E as áreas de menor satisfação foram saúde, creche e acessibilidade. |
| Garcia e Maciel (2019) | Analisar as concepções e o papel do Estado na atualidade, visando compreender como se dá a formulação das políticas sociais e suas implicações no campo educacional, no que se refere à assistência estudantil na educação superior. | Estudo bibliográfico e documental <hr/> Höfling (2001), Behring e Boschetti (2011), Dourado (2010), Souza e Lucena (2008) e Draibe (1993) que abordam os conceitos de Estado, políticas sociais e neoliberalismo. | Concluíram que o Estado e o governo, vigente no período de aprovação do Pnaes, compatibilizaram interesses para a materialização de programas e ações destinadas a minimizar as fraturas sociais, por meio de políticas que favoreceram a democratização do acesso à educação superior, inclusive, preconizando a permanência de estudantes nesse nível de educação. |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa. Adaptado de Olivier (2018, p. 25).

Jesus, Mayer e Camargo (2016, p. 247) buscaram evidenciar o importante papel desempenhado pelo Fonaprace e pela União Nacional dos Estudantes (UNE) para a constituição do Pnaes como política pública. Eles realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental, em que relataram o histórico da educação brasileira, com intuito de demonstrar que alguns fatores contribuíram para a não garantia de acesso, permanência e conclusão da graduação em ensino superior, para a maior parte da população brasileira. Eles concluíram que, não obstante o alcance de avanços na última década, por meio da atuação dos movimentos sociais de educação, somente uma mudança de sistema político ocasionará uma redução real das desigualdades existentes nas instituições federais de ensino superior.

Gomes e Passos (2018, p. 429-431) discutiram sobre a assistência estudantil na educação profissional, examinando a sua implementação nos Institutos Federais. Constataram que pelo fato das ações do Pnaes serem discricionárias aos Institutos, o programa recebe vários formatos, e as estratégias para sua implementação são definidas em novos regulamentos sobre assistência estudantil, fazendo com que esta etapa da política seja complexa, visto que exige tomada de decisões.

Eloi et al. (2019, p. 107) objetivaram avaliar o Pnaes na percepção dos beneficiários da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Constataram que o público pesquisado está satisfeito, no que tange às áreas de atuação do programa. As áreas que receberam melhor avaliação foram inclusão digital, transporte e moradia; e as que receberam as avaliações mais negativas foram as áreas de saúde, creche e acessibilidade. O estudo propõe que para que o programa consiga atingir os seus objetivos, suas áreas de atuação precisam ser constantemente monitoradas e avaliadas para que a universidade possa realizar adequações às ações de assistência realizadas, buscando satisfazer as necessidades dos beneficiários.

Garcia e Maciel (2019, p. 1) realizaram uma análise sobre os entendimentos e a função do Estado, buscando a compreensão sobre como são formuladas as políticas sociais e suas inferências na educação. Para o estudo, os autores

utilizaram como exemplo a elaboração e implantação do Pnaes e encontraram nos resultados indicações de que o programa é uma política social executada nas instituições de educação federal, que visa atenuar as dificuldades vivenciadas para a garantia da permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Eles concluíram que

[...] o Estado e o governo, vigente no período de aprovação do Pnaes, compatibilizaram interesses para a materialização de programas e ações destinadas a minimizar as fraturas sociais, por meio de políticas que favoreceram a democratização do acesso à educação superior, inclusive, preconizando a permanência de estudantes nesse nível de educação, tendo o Pnaes como um de seus programas (GARCIA; MACIEL, 2019, p. 18).

Dentre os achados nos quatro artigos estudados, encontramos considerações úteis para a interpretação dos dados obtidos neste constructo.

Em continuidade com a análise dos trabalhos correlatos encontrados, inseridos no contexto do desenvolvimento de pesquisas nacionais que se dedicam às informações relacionadas aos impactos da política nacional de assistência estudantil nas universidades, dá-se prosseguimento com o levantamento da produção acadêmica nacional, disponibilizada na base de dados *Scielo*.

Na plataforma *Scielo*, utilizou-se como termo de busca a expressão “assistência estudantil”, no campo “Todos os índices”, sem delimitação temporal para os artigos pesquisados.

A pesquisa, que foi realizada no mês de janeiro de 2021, trouxe dados atualizados sobre as produções brasileiras, no âmbito da assistência estudantil, contabilizando um resultado de oito artigos encontrados.

Posteriormente, procedeu-se com a leitura dos títulos e dos resumos, e verificou-se que sete estavam dentro da temática, porém um se tratava da constituição da caixa escolar nas escolas públicas primárias de Santa Catarina, na primeira metade do século XX, sendo, portanto, excluído da análise por não se enquadrar no tema em questão. Os artigos encontrados nessa fase da pesquisa estão relacionados no Quadro 5.

Quadro 5 – Artigos encontrados na base de dados Scielo

(continua)

| Autor(es)/ano | Objetivo(s) | Metodologia adotada | Resultados alcançados |
|-------------------------|---|--|--|
| | | Modelos e teorias utilizados | |
| Macedo e Soares (2020) | Avaliar a eficácia do Pnaes para a permanência de cotistas nos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2012 a 2016, a partir das dimensões de qualidade da permanência, gestão dos recursos e relação entre demanda e benefícios. | Tipo de pesquisa: exploratória. Abordagem qualitativa. Pesquisa documental. Método dialético. | Mostrou eficácia do programa quanto à qualidade da permanência dos assistidos, mas não atingiu plenamente os objetivos nas dimensões da gestão dos recursos e da relação entre demanda e benefícios. |
| Souza e Costa (2020) | Analisar o Programa de Residência Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sede, no biênio 2015–2016, buscando compreender os procedimentos utilizados pela instituição para monitorá-lo e avaliá-lo. | Análise documental, questionários e entrevistas semiestruturadas Análise de discurso | A investigação revelou que a instituição pesquisada carece de mecanismos, critérios, indicadores e parâmetros eficientes para que sejam realizados acompanhamentos do programa. |
| Scher e Oliveira (2020) | Analisar a assistência estudantil e sua relação com os índices de permanência e conclusão de curso, observando os reflexos das ações implementadas com estudantes atendidos e que apresentam vulnerabilidade socioeconômica. | Pesquisa documental. Tratamento estatístico com cruzamento de dados e elaboração de gráficos e relatórios Estudos de Bourdieu (2002) sobre a estrutura da sociedade. | Constatou-se que o fenômeno da retenção e evasão está presente e indica um paradoxo: de um lado, políticas de acesso inovadoras, e, de outro, percentuais significativos de abandono e insucesso. |
| Araújo et al. (2019) | Descrever a realidade da permanência estudantil no ensino superior no IFCE <i>campus</i> Iguatu, a partir da realidade dos estudantes usuários do programa de auxílios pecuniários da Política de Assistência Estudantil. | Perspectiva dialética, abordagem quanti-qualitativa, de caráter exploratório-descritivo; pesquisa documental e de campo. Método dialético. | Indicou maior permanência entre alunos beneficiários dos auxílios estudantis, quando comparado aos não beneficiários. Apontou que os auxílios pecuniários são efetivos na garantia da permanência estudantil no ensino superior. |
| Imperatori (2017) | Problematizar a trajetória histórica da política de assistência estudantil no Brasil até a implementação do Pnaes. | Pesquisa bibliográfica Diversos autores | O Pnaes não se trata de uma política consolidada, mas que se situa em um campo de disputa e que está passando por um processo de legitimação. |

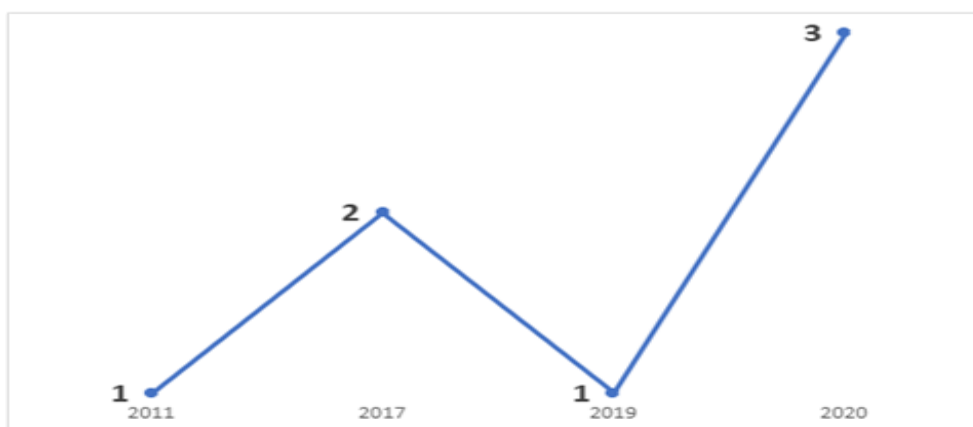
Quadro 5 – Artigos encontrados na base de dados Scielo
(conclusão)

| Autor(es)/ ano | Objetivo(s) | Metodologia adotada | Resultados alcançados |
|--------------------------|--|--|---|
| | | Modelos e teorias utilizados | |
| Dutra e Santos (2017) | Discutir as diferentes concepções de assistência estudantil que têm sido propostas como resultado das discussões desenvolvidas ao longo dos anos, buscando sistematizar os principais pontos de discussão e embate em torno dessa temática na atualidade. | Pesquisa bibliográfica Diversos autores | Observou-se que as concepções construídas se colocam muitas vezes em disputa, na tentativa de delimitar uma assistência estudantil tida como ideal. |
| Vargas (2011) | Analisar as conexões entre a assistência estudantil e a inserção profissional de uma amostra de egressos do ensino superior, tendo em vista propiciar elementos que contribuam para esclarecer se, e de que forma a assistência estudantil se reflete na inserção profissional dos participantes destes programas. | Revisão bibliográfica. Análise comparativa A teoria da reprodução das desigualdades sociais de Pierre Bourdieu (1998). Críticas à obra de Bourdieu e à Teoria da Reprodução - Dubet (2003). | O auxílio prestado aos estudantes viabiliza condições para que possam se tornar profissionais qualificados e ingressar no mercado de trabalho, ampliando suas possibilidades de ascender socialmente. Assim, as universidades cumprem a missão de socializar o saber e diminuir as desigualdades sociais. |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa. Adaptado de Olivier (2018, p. 25).

No que se refere ao ano de publicação das publicações analisadas, a cronologia está ilustrada no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Cronologia das publicações analisadas

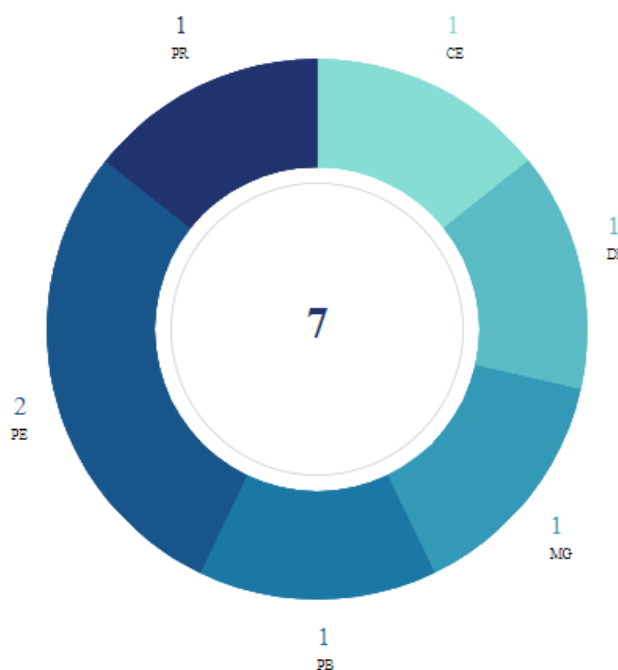


Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

O Gráfico 10 demonstra que as produções acadêmicas sobre a assistência estudantil no Brasil são escassas e recentes, considerando que a amostra encontrada é pequena e o artigo que data a publicação mais antiga é de 2011.

Quanto aos autores, há uma diversidade, já que não se repetem. Quanto à sua localização geográfica, estão distribuídos em seis Estados. Pernambuco se destaca dos demais, com duas produções, conforme o Gráfico 11.

Gráfico 11 - Localização geográfica dos autores principais



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Analisando o Gráfico 11, observa-se que apesar de constarem seis Estados da Federação, eles representam apenas quatro regiões do Brasil e a região Nordeste se destaca com quatro produções, ou seja, 57,14%.

A Figura 5 apresenta as palavras-chave mais usadas. Constata-se que o termo mais utilizado nas produções científicas é “Assistência Estudantil”, seguido por “Ensino Superior” e “Educação Superior”. Outro termo também encontrado foi “Pnaes”, dentre outros.

Paraíba, a partir das dimensões de qualidade da permanência, gestão dos recursos e relação entre demanda e benefícios, entendendo que estas dimensões estão alinhadas aos objetivos institucionais do programa.

Para realização do estudo, procederam com pesquisa documental em fontes da universidade e do Portal de Transparência do Governo Federal, com foco em informações sobre a assistência estudantil e alunos ingressantes por meio das cotas na instituição. A coleta de dados também obteve informações sobre a situação acadêmica de uma amostra de estudantes que ingressaram na instituição pelo sistema de cotas e que foram beneficiários do Pnaes, e alunos que ingressaram na instituição pelo sistema de cotas, mas que não foram beneficiários do Pnaes (MACEDO; SOARES, 2020, p. 442).

A pesquisa realizada por Macedo e Soares (2020, p. 442-443) traçou o perfil dos alunos cotistas assistidos pelo Pnaes, na Universidade Federal da Paraíba, destacando a predominância de mulheres atendidas pelo Pnaes, e a importância do fortalecimento, apoio e desenvolvimento de políticas para as mulheres como o enfrentamento à violência, e apoio às gestantes e à maternidade.

A avaliação da eficácia do programa, feita a partir das dimensões de qualidade da permanência, gestão dos recursos e relação entre demanda e benefícios, concluiu que há eficácia do programa quanto à qualidade da permanência dos cotistas assistidos, entretanto, nas demais dimensões, o programa não atingiu plenamente seus objetivos (MACEDO; SOARES, 2020, p. 439).

Souza e Costa (2020, p. 364-365) buscaram compreender os procedimentos utilizados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco para monitorar e avaliar o seu Programa de Residência Universitária e para isso realizaram uma análise documental no relatório de gestão da instituição, exercício 2016, e no regimento das residências. Aplicaram também questionários a estudantes da graduação, atendidos pelo programa, e realizaram duas entrevistas semiestruturadas com servidores que atuavam na gestão.

Para o tratamento dos dados coletados, os autores se embasaram na análise do discurso, buscando identificar a intencionalidade das informações encontradas nos documentos pesquisados e as transmitidas pelos sujeitos que participaram do estudo. Concluíram que a UFRPE precisa de mecanismos, critérios, indicadores e parâmetros eficientes para que o Programa de Residência Universitária possa ser acompanhado (SOUZA; COSTA, 2020, p. 362-365).

Scher e Oliveira (2020, p. 6) compreenderam em que medida a assistência estudantil implementada na UFFS tem possibilitado a permanência e a conclusão de curso dos estudantes no *Campus Realeza-PR*, e para isso fizeram uma pesquisa em documentos internos da Universidade, como relatórios, editais e históricos escolares, analisando a trajetória acadêmica de 572 alunos atendidos nos programas de auxílios socioeconômicos, entre 2010 e 2016. Realizaram um tratamento estatístico com cruzamento de dados e elaboração de gráficos e relatórios.

A pesquisa constatou que a retenção e a evasão se fazem presentes no universo estudado e indica a existência de duas situações contraditórias vivenciadas na realidade das universidades brasileiras. Se por um lado existem as políticas de acesso inovadoras, por outro, os percentuais de abandono e insucesso são significativos (SCHER; OLIVEIRA, 2020, p. 21).

Araújo et al. (2019, p. 724-725), com o intuito de descrever a realidade da permanência estudantil no ensino superior, no Instituto Federal do Ceará - *campus* Iguatu, fizeram um estudo da realidade vivenciada pelos estudantes beneficiários do programa de auxílios pecuniários da instituição e, para tanto, traçaram três objetivos específicos:

- i) descrever o contexto do ingresso e permanência no ensino superior no IFCE, *campus* Iguatu, no período de 2011 a 2015; ii) identificar a taxa de ingresso e permanência por sexo, curso, e condição de beneficiário ou não beneficiário dos auxílios transporte, discente pai/mãe e moradia; e iii) estabelecer um comparativo entre a taxa de permanência entre beneficiários dos auxílios moradia, transporte e discente pai/mãe e não beneficiários (ARAÚJO et al. 2019, p. 725).

Os resultados evidenciaram que a permanência dos estudantes beneficiários dos auxílios estudantis, em comparação aos não beneficiários, é maior, e que a taxa de permanência das estudantes do sexo feminino é maior do que os do sexo masculino. O autor identificou também que o curso de Bacharelado em Serviço Social e o curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem apresentaram a maior e a menor taxa de permanência discente, respectivamente. A pesquisa indica que os auxílios pecuniários se constituem como uma efetiva possibilidade de garantia da permanência estudantil no ensino superior (ARAÚJO et al. 2019, p. 722).

Vargas (2011, p. 149-163) fez um estudo para analisar a relação entre a assistência estudantil e a inserção profissional de egressos do ensino superior, buscando elucidar de que forma a assistência estudantil repercute na inserção profissional. Por meio de uma análise comparativa da situação socioeconômica de uma amostra de egressos da Universidade Federal de Minas Gerais, formada por dois grupos de profissionais: um de ex-bolsistas e o outro por profissionais que não receberam bolsa. A autora identificou que os dois grupos têm igualdade de condições no mercado de trabalho após diplomados, sendo ambos influenciados pelos mesmos fatores em relação à remuneração, que são a carreira, titulação e setor de atuação. A análise mostrou que o auxílio prestado aos estudantes pobres, como forma de viabilizar as condições para que eles possam obter o diploma de graduação, possibilita que estes universitários se tornem profissionais qualificados e ingressem no mercado de trabalho, ampliando suas possibilidades de ascender socialmente. Dessa forma, as universidades cumprem a missão de socializar o saber e diminuir as desigualdades sociais.

A leitura dos trabalhos correlatos encontrados contribuiu para a análise do objeto de estudo desta pesquisa, tendo em vista que são pesquisas que já foram realizadas, que buscaram identificar os impactos da assistência estudantil e se ela tem alcançado os seus objetivos.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Para darmos início ao detalhamento dos procedimentos metodológicos da pesquisa, é interessante retomar os objetivos, tendo em vista que eles vão direcionar todo este capítulo. Dessa forma, eles estão descritos no Quadro 6, conforme o Capítulo 1.

Quadro 6 – Objetivos

| Objetivo geral | Objetivos específicos |
|--|---|
| <p>Analisar o contexto da prática da Política de Assistência Estudantil implementada pela Ufes no Ceunes, por meio do Proaes-Ufes.</p> | <p>1. Verificar a percepção dos discentes beneficiários do Proaes-Ufes quanto ao papel exercido pelo programa para a sua permanência na universidade e conclusão do curso superior, a fim de identificar a importância da política de assistência estudantil implementada pela Ufes;</p> |
| | <p>2. Identificar quais são as principais dificuldades para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior, na percepção dos discentes com matrículas ativas e inativas do Ceunes (2006 a 2020), para propor sugestões de melhoria e/ou ampliação na política de assistência estudantil implementada pela Ufes;</p> |
| | <p>3. Analisar o coeficiente acadêmico dos estudantes beneficiados pelo Programa de Assistência Estudantil da Ufes - <i>Campus</i> Ceunes, em comparação com os não beneficiados, a fim de verificar se o Proaes-Ufes tem garantido as condições de desenvolvimento acadêmico na instituição;</p> |
| | <p>4. Analisar os índices de evasão e conclusão do curso superior, por meio de levantamento do número de evadidos e concluintes, entre os alunos ingressantes dos anos 2015 a 2020, a fim de verificar se o Proaes-Ufes tem garantido as condições de permanência dos estudantes na instituição;</p> |
| | <p>5. Verificar junto aos alunos evadidos a existência ou não de relação entre a sua evasão e a assistência estudantil, a fim de identificar possíveis lacunas na política de assistência estudantil implementada pela Ufes e propor sugestões de melhoria e/ou ampliação na política de assistência estudantil implementada pela Ufes;</p> |
| | <p>6. Produzir um Relatório Técnico Conclusivo sobre a análise do contexto da prática da política de assistência estudantil implementada pela Ufes, a fim de propor sugestões de melhoria e/ou ampliação para o Proaes-Ufes.</p> |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

Este estudo foi delineado como uma pesquisa de métodos mistos, pois tem uma dimensão quantitativa e uma dimensão qualitativa.

Creswell e Clark (2013, p. 22) definem a pesquisa de métodos mistos como aquela em que o pesquisador

[...] coleta e analisa de modo persuasivo e rigoroso tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos (tendo por base as questões de pesquisa); - mistura (ou integra ou vincula) as duas formas de dados concomitantemente, combinando-os (ou misturando-os) de modo sequencial, fazendo um construir o outro ou incorporando um no outro; - dá prioridade a uma ou a ambas as formas de dados (em termos do que a pesquisa enfatiza); - usa esses procedimentos em um único estudo ou em múltiplas fases de um programa de estudo; estrutura esses procedimentos de acordo com visões de mundo filosóficas e lentes teóricas; e – combina os procedimentos em projetos de pesquisa específicos que direcionam o plano para a condução do estudo.

Embora a pretensão nesta pesquisa seja priorizar os elementos qualitativos, optou-se por procedimentos quantitativos como pano de fundo para as análises do estudo. Sobre as diferenças entre a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa, Gil (2019, p. 176) esclarece que

A pesquisa quantitativa tem como fundamentos os pressupostos da abordagem positivista, que admitem a existência de uma única realidade objetiva. Já a pesquisa qualitativa, embora decorrente de múltiplas tradições, baseia-se no pressuposto de que a realidade pode ser vista sob múltiplas perspectivas. O pesquisador quantitativo trata os fatos sociais como coisas, buscando, portanto, seu distanciamento em relação a esses fatos. Já o pesquisador qualitativo busca reduzir a distância entre ele e o que está sendo pesquisado. O pesquisador quantitativo adota uma posição de neutralidade ante aos fatos. Já o pesquisador qualitativo admite que sua pesquisa pode estar carregada de valores.

Desse modo, a dimensão quantitativa se justifica pelo levantamento de dados em valores numéricos, sobre coeficiente de rendimento acadêmico e evasão escolar da amostra pesquisada.

Por outro lado, a dimensão qualitativa compreende a análise dos resultados do questionário, em que se pretendeu entender como o Proaes-Ufes é percebido pelos alunos atendidos e se tem influenciado na permanência e não evasão dos estudantes.

De acordo com Gil (2019, p. 26), a pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. É muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos.

Dessa forma, esta pesquisa se identifica como pesquisa exploratória, pois pretendeu dar início às reflexões sobre o contexto da política de assistência estudantil no Ceunes, tendo em vista que não foi localizado nenhum estudo nesse sentido, no *lócus* pesquisado.

3.2 FONTE E NATUREZA DOS DADOS

Como fonte de dados, a pesquisa fez uso de dois questionários online, que foram respondidos por alunos ativos e inativos dos cursos de graduação do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), com questões sobre o perfil socioeconômico dos respondentes e sobre sua percepção acerca do Proaes-Ufes.

Outra fonte de dados da pesquisa foi o Sistema de Informação para o Ensino (SIE) da Ufes, em que foram coletados dados de relatórios gerenciais sobre o coeficiente de rendimento acadêmico dos alunos e evasão escolar.

E ainda fez-se uso de informações contidas nos Editais para Cadastro no Proaes-Ufes, em respectivas publicações de resultados e também no portal da transparência da Proaeci.

Quanto à natureza dos dados utilizados para a realização desta pesquisa, classificam-se como quantitativos, qualitativos, primários e secundários.

Os dados quantitativos são os dados numéricos, enquanto os dados qualitativos são os dados nominais (OLIVIER; DIAS, 2020, p. 32-33). Os dados classificados como quantitativos são aqueles coletados nos relatórios do SIE,

sobre evasão e coeficiente de rendimento acadêmico dos alunos, das publicações de resultado dos editais para cadastro no Proaes-Ufes, do portal da transparência da Proaeci, e também com a devolutiva dos questionários respondidos.

A presença dos dados qualitativos foi obtida com a análise qualitativa dos resultados das respostas de questões abertas e dos dados quantitativos do questionário. Gil (2019, p. 67) esclarece que dentre os principais delineamentos de pesquisa de métodos mistos está o delineamento sequencial explanatório, que se caracteriza

[...] pela coleta e análise de dados quantitativos seguida pela coleta e análise de dados qualitativos. É adotado com o propósito de utilizar dados qualitativos para auxiliar na interpretação dos resultados de um estudo primariamente quantitativo.

Olivier e Dias (2020, p. 34) esclarecem que

Dados primários são aqueles que ainda não passaram por tratamento. Foram coletados pelo pesquisador direto na fonte, ou seja, junto a quem tinha as respostas, ou onde os fatos estão ocorrendo. No segundo caso, os dados secundários são aqueles que já sofreram algum tipo de tratamento, como por exemplo, aqueles que estão disponíveis no site do IBGE ou do MEC, dentre outros.

Dessa forma, classificam-se como dados primários aqueles obtidos com a aplicação do questionário. Os dados advindos dos relatórios do SIE, dos editais para cadastro no Proaes-Ufes e os disponíveis no portal da transparência da Proaeci são classificados como dados secundários.

3.3 POPULAÇÃO E LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa teve como população estudada os alunos com matrículas ativas e inativas, nos cursos de graduação presencial do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), compreendendo o período de 2006 a 2020.

O processo histórico percorrido para a criação do Ceunes foi constituído por “uma luta histórica de mais de 30 anos da sociedade civil e autoridades da

região norte do Estado do Espírito Santo. A sua criação foi marcada por articulações religiosas, estudantis, políticas, empresariais e comunitárias” (OLIVEIRA, 2020, p. 73).

Esse processo histórico teve início em 4 de abril de 1990, quando o Conselho Universitário aprovou o Plano de Interiorização da Ufes no Norte do Espírito Santo, e criou a Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo, a Ceunes (UFES, 2021).

Dessa forma, em janeiro de 1991, a Ufes realizou o primeiro vestibular, nos municípios de São Mateus e Nova Venécia, para cinco cursos de licenciatura: Matemática, Educação Física, Letras, Ciências Biológicas e Pedagogia. Participaram 945 candidatos, sendo 937 capixabas, da Região Norte do Espírito Santo (UFES, 2021).

Outro momento importante dessa construção histórica ocorreu em 08 de março de 1991, em São Mateus, quando o Bispo Emérito de São Mateus, Dom Aldo Gerna, proferiu a aula inaugural para os primeiros 159 universitários, dando início efetivamente ao plano de interiorização. Nessa época, a Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo, a Ceunes, estava instalada em um prédio pertencente à Igreja Católica, chamado Sagrada Família, e situado na Avenida João XXIII, conforme ilustrado na imagem X. Posteriormente, o governo do Estado adquiriu este prédio (UFES, 2021).

Figura 6 – Antiga sede da Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo



Foto 1



Foto 2

Fonte: Foto 1: Vídeo institucional “CEUNES Do sonho à realidade”, Produzido e Editado por Felipe Ricardo M. Bomfim, Karen Campos Kock e Roni Boa Tonini (2011). Foto 2: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10215369319385587&set=p.10215369319385587&type=3>

Em 20 de janeiro de 2000, o Conselho Universitário aprovou a Resolução N.º 03/2000 – Cun que transformou a Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo em Polo Universitário de São Mateus. Em 2005, o Conselho Universitário aprovou a Resolução N.º 43/2005 – Cun, que deferiu o Plano de Expansão e Consolidação da Interiorização da Ufes e criou o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (UFES, 2021).

A Figura 6 mostra fotos que ilustram a etapa de construção dos prédios do Ceunes, entre os anos de 2008 a 2009, em sua atual localização, e fotos dos prédios com o processo de construção já finalizado.

Figura 7 – Fotografias dos prédios do Ceunes



Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4

Fonte: Fotos 1 e 2 - Construção dos prédios do Ceunes (2008-2009). Arquivo pessoal de Erielson Toretta Braz. Fotos 3 e 4 – Imagens da Internet. Disponível em: <https://tconline.com.br/>

De acordo com dados do Relatório SIE³, no ano/semestre letivo de 2020/2, o Ceunes teve 3.502 alunos ativos, nos 17 cursos de graduação ofertados pelo Centro, conforme Tabela 2.

³ Relatório 11.02.02.99.93 - Alunos ativos (sem evasão, que podem estar matriculados em disciplinas, ou não).

Tabela 2 – Alunos ativos em cursos de graduação do Ceunes em 2020/2

| CURSO | ALUNOS 2020/2 |
|---|----------------------|
| AGRONOMIA | 257 |
| CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO | 234 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – BACHARELADO | 246 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA | 210 |
| ENFERMAGEM | 229 |
| ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO | 221 |
| ENGENHARIA DE PETRÓLEO | 184 |
| ENGENHARIA DE PRODUÇÃO | 245 |
| ENGENHARIA QUÍMICA | 267 |
| FARMÁCIA | 218 |
| FÍSICA – LICENCIATURA | 152 |
| LIC. EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS NATURAIS | 153 |
| LIC. EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | 213 |
| MATEMÁTICA – LICENCIATURA | 121 |
| MATEMÁTICA INDUSTRIAL | 155 |
| PEDAGOGIA | 243 |
| QUÍMICA – LICENCIATURA | 154 |
| TOTAL | 3502 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base no Relatório 11.02.02.99.93 - Alunos ativos (sem evasão, que podem estar matriculados em disciplinas, ou não).

Dessa forma, de acordo com dados do Relatório SIE⁴, no ano/semestre letivo de 2020/2, o Ceunes teve 2520 alunos matriculados nos 17 cursos de graduação ofertados pelo Centro, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Alunos matriculados em cursos de graduação do Ceunes em 2020/2

| CURSO | ALUNOS 2020/2 |
|---|----------------------|
| AGRONOMIA | 197 |
| CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO | 178 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – BACHARELADO | 182 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA | 180 |
| ENFERMAGEM | 194 |
| ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO | 142 |
| ENGENHARIA DE PETRÓLEO | 139 |
| ENGENHARIA DE PRODUÇÃO | 166 |
| ENGENHARIA QUÍMICA | 214 |
| FARMÁCIA | 174 |
| FÍSICA – LICENCIATURA | 89 |
| LIC. EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS NATURAIS | 83 |
| LIC. EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | 134 |
| MATEMÁTICA – LICENCIATURA | 85 |
| MATEMÁTICA INDUSTRIAL | 72 |
| PEDAGOGIA | 177 |
| QUÍMICA – LICENCIATURA | 114 |
| TOTAL | 2520 |

Fonte: Relatório 11.02.04.99.17- Total de Alunos Matriculados por Curso.

⁴ Relatório 11.02.04.99.17- Total de Alunos Matriculados por Curso.

Deste total de alunos matriculados nos 17 cursos de graduação do Ceunes, é importante frisar que os estudantes dos cursos de Licenciatura Educação do Campo - Ciências Naturais e Licenciatura Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais não são público-alvo do Proaes-Ufes, em face da existência de uma outra política específica para os discentes destes cursos.

Assim, excluindo-se o quantitativo de alunos destes dois cursos que não são atendidos pelo Proaes-Ufes, encontra-se um total de 2303 alunos matriculados nos cursos de graduação do Ceunes, em cursos que são atendidos pelo Proaes-Ufes.

Posto isto, fica evidenciado que 1276 alunos estavam cadastrados no Proaes-Ufes, nesse mesmo período, de acordo com pesquisa realizada no Portal da Assistência Estudantil – Dados de Transparência da Proaeci, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Alunos dos cursos de graduação do Ceunes com cadastro no Proaes-Ufes em 2020/2

| CURSO | TOTAL |
|------------------------------------|-------------|
| Agronomia | 108 |
| Ciência da Computação | 79 |
| Ciências Biológicas – Bacharelado | 126 |
| Ciências Biológicas – Licenciatura | 86 |
| Enfermagem | 139 |
| Engenharia da Computação | 69 |
| Engenharia de Petróleo | 59 |
| Engenharia de Produção | 92 |
| Engenharia Química | 101 |
| Farmácia | 107 |
| Física – Licenciatura | 40 |
| Matemática – Licenciatura | 48 |
| Matemática Industrial | 41 |
| Pedagogia | 129 |
| Química – Licenciatura | 52 |
| TOTAL | 1276 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Sobre a amostra da pesquisa, Cavalcanti (2016, p. 61-62) explicita que

Não há tomada de amostras dentro de um universo. Todos os elementos são considerados [...] Prospectando-se todo o universo, não há que se falar em amostra. O que se obteve, foi a resposta possível, diante do instrumento utilizado.

Desse modo, foram formulados dois modelos de questionários online para a realização da pesquisa, sendo que um foi aplicado no universo de todos os alunos ativos nos cursos de graduação do Ceunes, e o outro para todos os alunos inativos (evadidos, independente da forma de evasão) dos cursos de graduação do Ceunes.

No que se refere à aplicação do questionário online para os alunos ativos nos cursos de graduação do Ceunes, o critério de inclusão dos participantes foi o de que eles fossem alunos beneficiários do Proaes-Ufes. E para os alunos inativos, o critério utilizado foi a forma de evasão.

A quantidade total de e-mails com os questionários enviados aos alunos ativos foi de 3446, e aos alunos inativos foi de 4943, obtendo-se um percentual de respostas de 2,90% e 3,58%, respectivamente.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados deste estudo consistiu-se na aplicação de um questionário online, enviado aos alunos dos cursos de graduação do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), pela Seção de Gestão da Informação da PROGRAD, para ser respondido com vista a identificar a opinião deles sobre o papel desempenhado pelo Programa de Assistência Estudantil da UFES (Proaes-Ufes), por meio da concessão de auxílios, na permanência e não evasão dos estudantes.

Para a formulação do questionário, alguns autores foram utilizados como referência na elaboração das questões, quais sejam: Eloi (2018); Cavalcanti (2016); Marafon (2015).

Depois de finalizado o questionário, procedeu-se com o seu envio , por e-mail, a fim de se obter uma amostra preliminar ou pré-teste, com intuito de testar o instrumento de coleta de dados sobre uma parcela da população pesquisada.

A aplicação do questionário pré-teste online enviado aos alunos recebeu, durante o mês de janeiro, uma quantidade de 50 respostas, com as quais foi possível analisar a validade do instrumento, de modo a melhor adequá-lo à pesquisa.

Com a realização do pré-teste, adequou-se o questionário a ser aplicado aos alunos ativos e elaborou-se o questionário para os alunos evadidos e formados.

O questionário online elaborado para os alunos ativos foi enviado para todo o universo de alunos com matrículas ativas, nos cursos de graduação do Ceunes, totalizando 3446 envios de e-mails, no dia 26 de abril de 2021, por servidor da Prograd, sendo encerrado para o recebimento de respostas pouco mais de um mês depois do envio.

O questionário aplicado aos alunos formados e evadidos dos cursos de Graduação do Ceunes foi enviado a todos os estudantes com matrículas inativas e que possuíam e-mail cadastrado no SIE, abrangendo matrículas de 2006 a 2020, num total de 4.943 e-mails enviados, no mês de abril de 2021. O questionário ficou aberto para recebimento das respostas durante um mês, sendo enviados também alguns lembretes da pesquisa para os participantes.

Também foi utilizada, em algumas perguntas do questionário, a Escala de Likert para identificar as principais dificuldades quanto à permanência na Universidade e conclusão do curso superior, apontadas pelos alunos com matrículas ativas e pelos alunos egressos formados e evadidos, com os seguintes pontos: Concordo Totalmente, Concordo, Não concordo nem discordo, Discordo, Discordo Totalmente. A identificação das principais dificuldades foi obtida pelo percentual do somatório das respostas “Concordo

Totalmente” e “Concordo”, para cada uma das opções de dificuldade expressas nos questionários.

Gil (2019, p. 159) explica que uma Escala de Likert é construída com “grande número de enunciados que manifestam opinião ou atitude acerca do problema a ser estudado”, de modo que os participantes da pesquisa puderam se manifestar se concordam ou não com um determinado enunciado, seguindo um grau, como por exemplo: “concorda muito (1), concorda um pouco (2), indeciso (3), discorda um pouco (4), discorda muito (5)”.

Tal escala foi também utilizada para identificar qual o grau de contribuição de cada um dos auxílios para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior, indicados pelos alunos com matrículas ativas, com os seguintes pontos: “Contribuiu Totalmente”, “Contribuiu Parcialmente”, “Indiferente”, “Não Contribuiu”, “Não utilizei esta modalidade de auxílio”. Os resultados foram obtidos pelo percentual do somatório das respostas “Contribuiu Totalmente” e “Contribuiu Parcialmente”, para cada uma das opções de auxílio elencadas.

A pesquisa se serviu ainda dos Relatórios do SIE, que foram concedidos pela Seção de Gestão da Informação da PROGRAD, para levantamento de informações sobre desempenho acadêmico e evasão de alunos, do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes).

Também foram utilizados dados contidos em editais para Cadastro no Proaes-Ufes, respectivas publicações de resultados e também os dados disponíveis no portal da transparência da Proaeci, referentes ao semestre letivo de 2020/2.

3.5 FORMA DE TRATAMENTO DE DADOS

Os dados coletados nos Relatórios do SIE receberam tratamento estatístico, por meio da realização de uma análise comparativa dos indicadores de rendimento acadêmico e evasão escolar dos discentes beneficiários do Proaes-Ufes, em comparação aos demais discentes de graduação do Ceunes, com o objetivo de identificar se a política de assistência estudantil tem alcançado os

resultados que se propõe de garantir igualdade de condições de permanência e rendimento acadêmico dos alunos participantes do programa.

Para o cálculo comparativo dos Índices de Evasão e da média de Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA), dentre os alunos cadastrados no Proaes-Ufes e os não cadastrados, utilizamos a seguinte metodologia:

A partir dos dados obtidos, em planilha disponibilizada pela PROGRAD, referentes aos alunos ingressantes no Ceunes de 2015/1 a 2020/1, foi possível constatar dados acadêmicos dos discentes, quais sejam: Matrícula do Aluno, Curso, Ano de Ingresso, Forma de Ingresso, Período de Ingresso, Ano de Evasão, Período de Evasão, Forma de Evasão, Coeficiente de Rendimento Normalizado (CRN) e Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA).

Nesse momento, não era ainda possível distinguir dentre os alunos quais eram ou não cadastrados no Proaes-Ufes.

Sendo assim, buscou-se ,nas publicações de resultados dos Editais do Proaes-Ufes, disponíveis no site da Proaeci, a lista de alunos com cadastro deferido, referente a cada semestre do período, relativo ao da planilha da PROGRAD, citado anteriormente, ou seja, de 2015/1 a 2020/1. Nessa busca, foram encontrados os resultados dos semestres letivos: 2016/2, 2017/1, 2017/2, 2018/1, 2018/2, 2019/1, 2019/2 e 2020/1, sendo estes os dados utilizados.

De posse das informações, realizamos no Excel o cruzamento dos dados, a fim de identificar e distinguir os alunos em dois grupos distintos: cadastrados e não cadastrados no Proaes-Ufes.

Para esta distinção, desconsideraram-se os alunos em lista de espera, ou seja, no tratamento dos dados, os alunos em lista de espera foram considerados como não cadastrados no programa, pois se entende que, nesta situação, o aluno não está sendo atendido pela política.

Depois de realizada a separação dos alunos nos dois grupos já citados, efetivou-se, para cada um dos grupos, o cálculo para identificar quais as formas de evasão e quantos alunos em cada uma delas.

Depois de identificadas as formas de evasão e o quantitativo de alunos em cada uma delas, foram consideradas, para o cálculo do Índice de Evasão, apenas as formas de evasão consideradas “negativas” ou “ruins” (Desligamento por Abandono, Desligamento: Descumpriu Plano de Estudos, Desligamento: Resolução 68/2017-CEPE e Desistência), de modo que as consideradas “boas” (Formado e Sem evasão) ou “neutras” (Adaptação Curricular, Falecimento, Nulidade de Matrícula - Ato administrativo, Remanejamento SISU, Reopção de Curso, Transferência interna e Transferido) não foram incluídas no cálculo.

O tratamento estatístico também foi útil para traçar o perfil social e econômico dos alunos pesquisados. As questões do questionário também receberam tratamento qualitativo, com análises qualitativas, baseadas no referencial teórico, com o intuito de compreender a percepção dos alunos sobre o papel desempenhado pelo Proaes-Ufes, na permanência e não evasão dos estudantes.

Ainda sobre o tratamento das respostas do questionário, em algumas perguntas, além das opções de respostas fechadas, foi também disponibilizada a opção “Outro”, que permitia ao respondente redigir sua resposta com suas próprias palavras. Para o tratamento destas respostas, realizou-se a interlocução dos relatos apresentados pelos alunos respondentes com as questões levantadas no referencial teórico.

Nessa etapa da pesquisa, foram considerados os conceitos de Ball (1994) sobre o ciclo de políticas, de modo a analisar os efeitos e impactos do Proaes-Ufes na realidade acadêmica vivenciada pelos discentes atendidos pelo Programa.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

No que se refere aos discentes respondentes do questionário, entende-se que a situação se acha acolhida pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas no Brasil.

Assim sendo, foi utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice D), parte integrante do documento enviado por e-mail para os alunos de graduação do Ceunes, beneficiários do Proaes-Ufes, que após lerem e concordarem em participar da pesquisa, deram prosseguimento na utilização do link com as questões.

Registra-se que nenhuma das questões (Apêndice B/Apêndice C) solicitou dados pessoais, ou que pudessem constranger os participantes.

O projeto desta pesquisa foi submetido para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa no mês de novembro de 2020, tendo obtido parecer favorável à sua realização - Parecer Nº 4.475.416 - em dezembro de 2020, e foi também autorizado pela instituição pesquisada, o Ceunes.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para início deste capítulo, convém lembrar- o objetivo principal do estudo que consiste em analisar o contexto da prática da Política de Assistência Estudantil implementada pela Ufes, no Ceunes, por meio do Proaes-Ufes.

Na perspectiva teórica deste trabalho, o Ciclo de Políticas, proposto por Ball (1994) e seus colaboradores, é apresentado como uma metodologia de análise de políticas públicas, que para serem compreendidas requerem ser apreciadas em seus processos de formulação e implementação, o que pode ocorrer em variados contextos (MAINARDES, 2018, p. 7-8).

Neste construto, apropriaram-se do contexto da prática e do contexto dos resultados/efeitos, para a efetivação de interlocuções entre a realidade encontrada, por meio da coleta de dados e dos resultados achados em outros estudos correlatos, tendo por base o referencial teórico proposto.

As políticas são estruturadas de forma única em cada instituição e são construídas baseadas na legislação e nas verbas e infraestrutura dispostas, com base também nas experiências e vivências de seus profissionais, e ainda para uma realidade específica (REZENDE; BAPTISTA, 2015, p. 278-279).

No contexto da prática, o Pnaes, disposto pelo Decreto Nº 7.234/2010, tem um delineamento de quais são as áreas em que as instituições devem desenvolver as ações de assistência estudantil. Contudo, tais ações são discricionárias de cada instituição.

Neste aspecto, cabe aqui caracterizar qual é o público atendido pela política de assistência estudantil da Ufes, no Ceunes, e contextualizar a realidade vivenciada por estes estudantes, bem como qual a contribuição do Proaes-Ufes para a efetiva inserção e permanência destes alunos na Universidade, e a conseqüente conclusão do curso superior. É a isso que se propõem os próximos tópicos do texto.

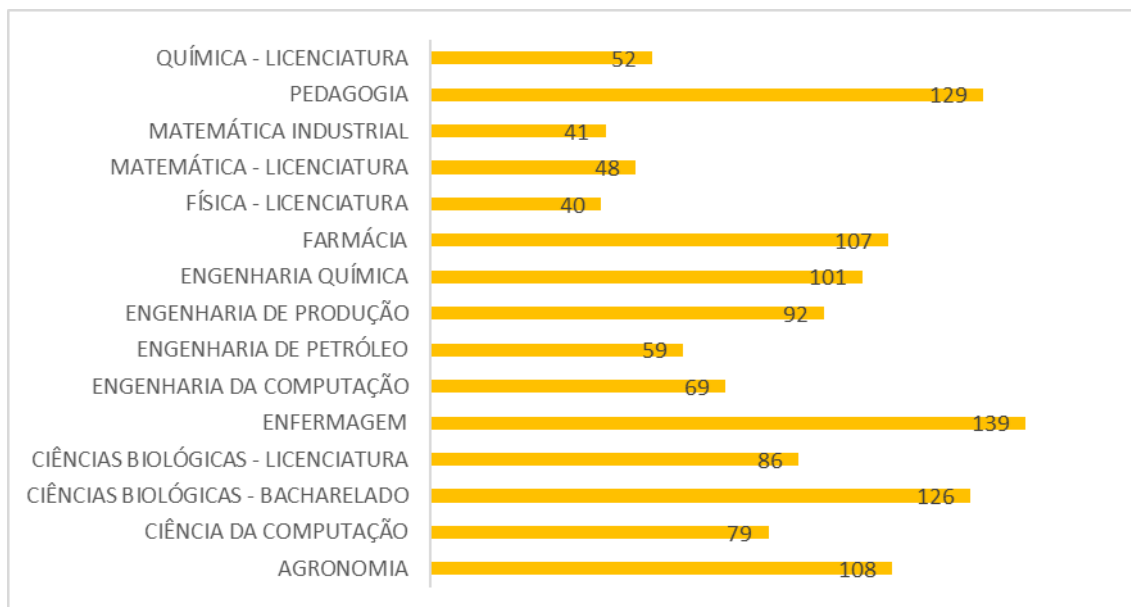
4.1 CONTEXTO 1 - ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CEUNES COM CADASTRO NO PROAES-UFES NO SEMESTRE LETIVO 2020/2

Neste tópico será apresentado o panorama geral dos alunos do Ceunes cadastrados no Proaes-Ufes, referente ao semestre letivo de 2020/2.

Em pesquisa realizada no Portal da Transparência da Proaeci/Ufes, em maio de 2021, foi possível realizar o levantamento dos dados públicos disponíveis quanto aos alunos dos cursos de graduação do Ceunes, que se encontram cadastrados no Proaes-Ufes, no semestre letivo de 2020/2.⁵

O quantitativo total de alunos, dos cursos de graduação do Ceunes, que se encontram cadastrados no Proaes-Ufes no semestre letivo de 2020/2, é de 1276 e estão discriminados por curso, no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Alunos de graduação do Ceunes cadastrados no Proaes-Ufes em 2020/2, por Curso



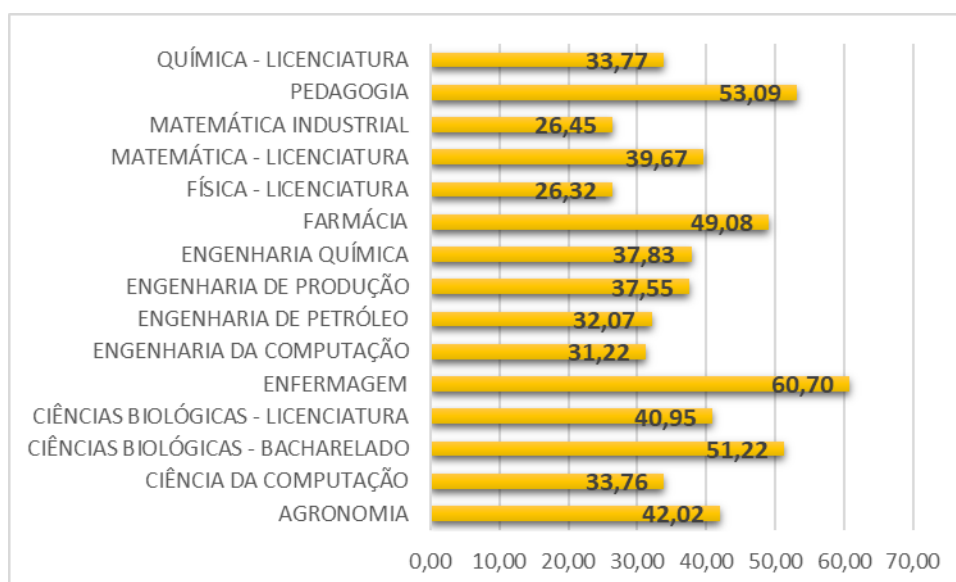
Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

⁵ Esta diferença entre o período pesquisado e a data da pesquisa ocorreu devido a Pandemia de Covid-19, que fez com que o semestre letivo de 2020/2 se estendesse até meados de 2021.

Analisando o Gráfico 12, é possível verificar que o Curso de Enfermagem tem 139 alunos cadastrados no Proaes-Ufes, no semestre letivo de 2020/2, sendo assim, é o curso que possui esse maior quantitativo.

A somatória de todos os cursos totaliza 1276 alunos, o que representa 55,41% do total de alunos matriculados em cursos de graduação do Ceunes, no semestre letivo de 2020/2. No entanto, no total são 2303, já que considerando-se que neste cálculo foram excluídos os matriculados nos cursos de Licenciatura Educação do Campo – Ciências Naturais e Licenciatura Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais. O Gráfico 13 mostra esse percentual por curso.

Gráfico 13 – Alunos do Ceunes cadastrados no Proaes-Ufes por curso



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

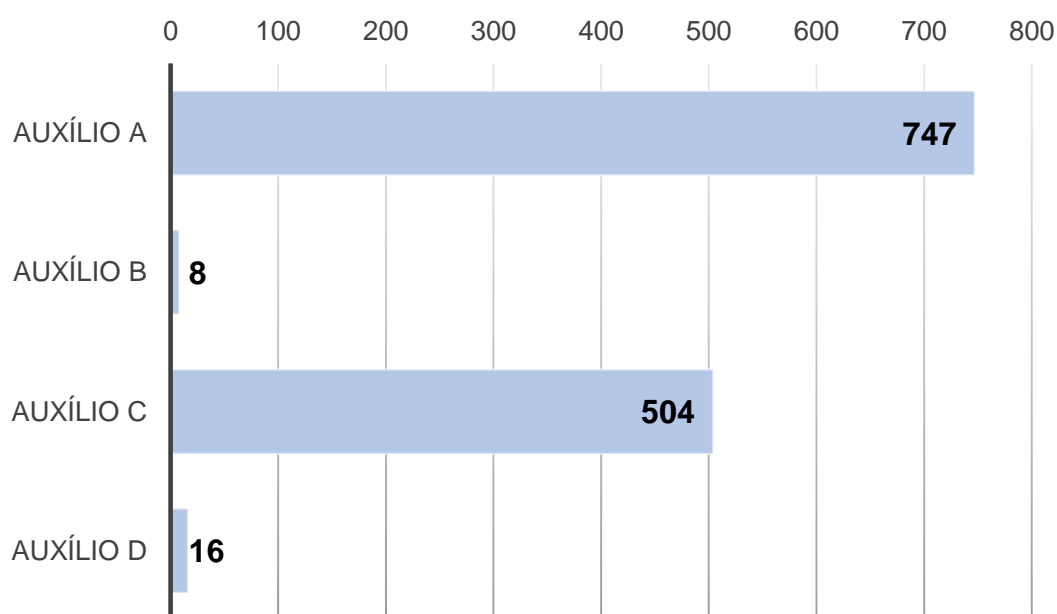
O Gráfico 13 evidencia que o curso com o maior percentual de alunos cadastrados, no Proaes-Ufes em 2020/2, é o de Enfermagem (60,70%), enquanto o que possui o menor percentual é o curso de Física – Licenciatura (26,32%).

Os auxílios do Proaes-Ufes são classificados em quatro modalidades:

- Auxílio Modalidade A: Auxílio Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Material de Consumo;
- Auxílio Modalidade B: Auxílio Moradia e Auxílio Material de Consumo;
- Auxílio Modalidade C: Auxílio Transporte e Auxílio Material de Consumo;
- Auxílio Modalidade D: Auxílio Material de Consumo.

Quanto à modalidade de auxílios recebidos pelos alunos em 2020/2, o Gráfico 14 ilustra essa informação.

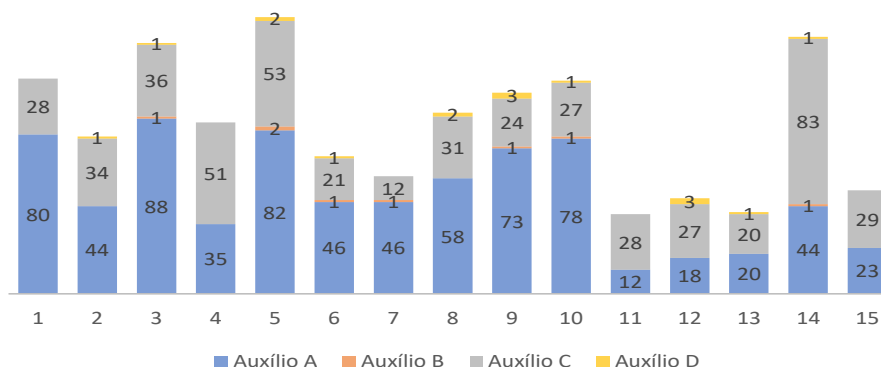
Gráfico 14 – Modalidades de auxílios recebidos pelos alunos



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

O Gráfico 14 revela que a modalidade de Auxílio A (Auxílio Transporte + Auxílio Moradia + Auxílio Material de Consumo) é a modalidade com maior número de alunos do Ceunes cadastrados em 2020/2.

Por sua vez, o Gráfico 15 permite observar que, na maioria dos cursos, se sobressai a modalidade de Auxílio A, que compreende o Auxílio Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Material de Consumo, totalizando R\$ 347,50 por aluno. E em seguida, a modalidade de Auxílio C, que compreende os auxílios Transporte e Material de Consumo.

Gráfico 15 – Modalidades de auxílios recebidos, por Curso

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Legenda: 1 – Agronomia; 2 – Ciência da Computação; 3 – Ciências Biológicas – Bacharelado; 4 – Ciências Biológicas – Licenciatura; 5 – Enfermagem; 6 – Engenharia da Computação; 7 – Engenharia de Petróleo; 8 – Engenharia de Produção; 9 – Engenharia Química; 10 – Farmácia; 11 – Física – Licenciatura; 12 – Matemática – Licenciatura; 13 – Matemática Industrial; 14 – Pedagogia; 15 – Química – Licenciatura.

Destaca-se aqui que todos os cursos em que a maioria dos alunos recebe a modalidade de Auxílio C são as Licenciaturas – Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química e Pedagogia. Um ponto em comum entre esses cursos é que todos eles são oferecidos no período noturno.

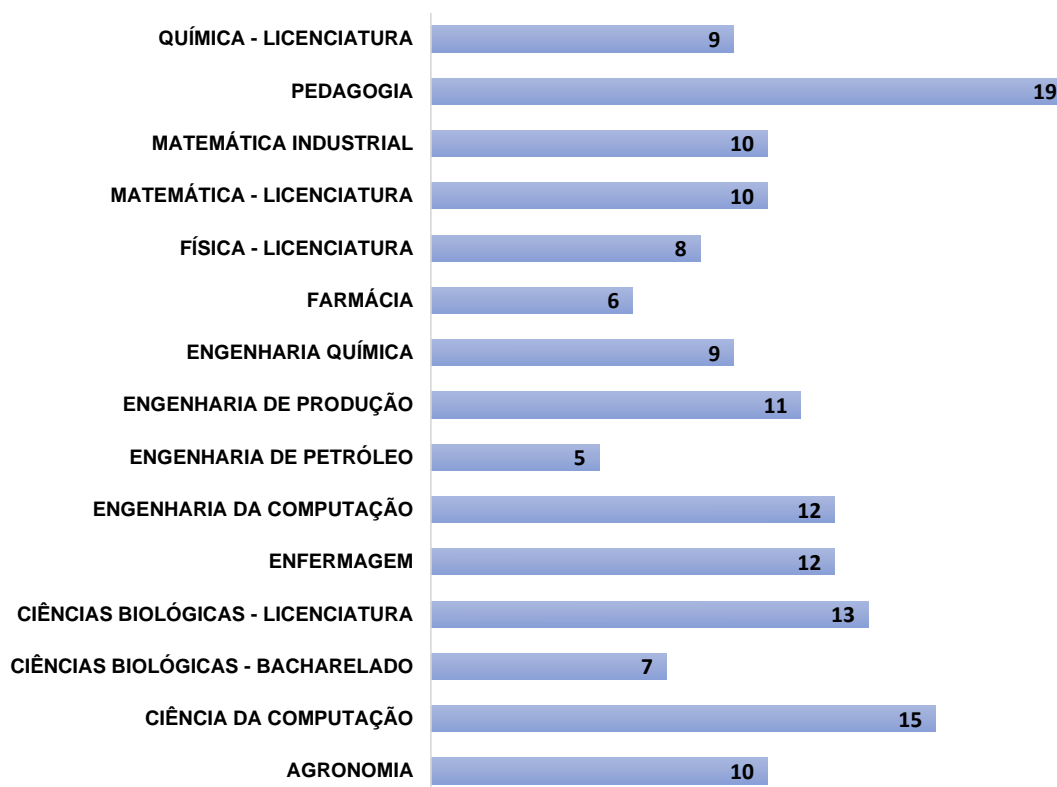
Desse modo, pode-se perceber que a maioria dos alunos que optam pelas Licenciaturas, que são cursos com aulas ministradas no período noturno, são alunos que já residem no município de São Mateus-ES, ou em municípios próximos a ele, de maneira que não necessitam alterar a sua residência habitual, e assim não necessitam do Auxílio Moradia.

Essa informação se confirmou por meio das respostas do questionário online aplicado aos alunos dos cursos de graduação do Ceunes, de modo que dos 25 discentes pertencentes aos cursos de Licenciaturas – Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química e Pedagogia, que responderam à pesquisa, somente dez, ou 40%, afirmaram que necessitaram mudar-se de cidade para

conseguir estudar no Ceunes, enquanto os outros 15 (60%), responderam que essa mudança não foi necessária⁶.

Sobre os alunos dos cursos de graduação do Ceunes, cadastrados no Proaes-Ufes no semestre letivo de 2020/2, que se encontram na Lista de Espera, observa-se os seguintes números, por curso, conforme o Gráfico 16, destacando que o quantitativo total de alunos do Ceunes, em Lista de Espera, é de 156. Sendo que o curso de Pedagogia é o que possui o maior quantitativo de alunos em Lista de Espera (19), e o de Engenharia de Petróleo, o que possui o menor número (5).

Gráfico 16 – Alunos do Ceunes em Lista de Espera, por curso



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Num contexto geral, apresenta-se um total de 1276 alunos dos cursos de graduação do Ceunes, cadastrados no Proaes-Ufes, no semestre letivo de

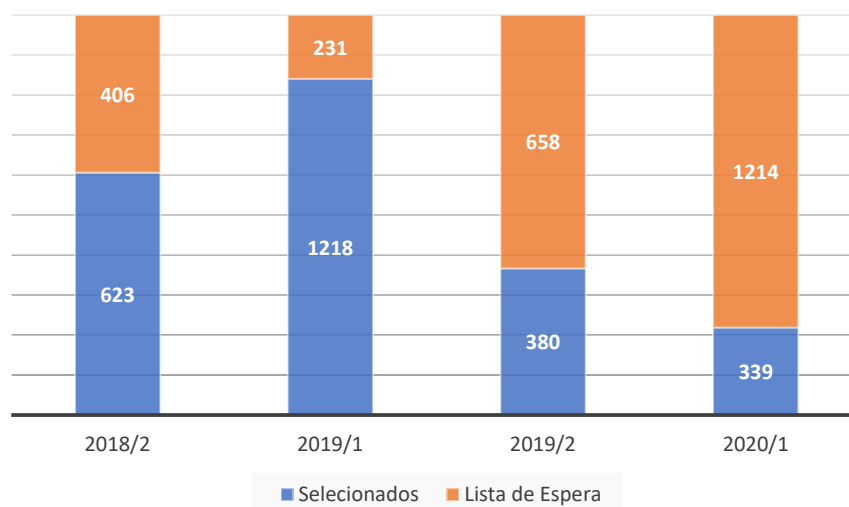
⁶ Destacamos aqui, que nos dados encontrados, havia um aluno cadastrado na Modalidade E (que se refere somente a desconto no Restaurante Universitário), que foi desconsiderado nos Gráficos 14 e 15, tendo em vista que essa modalidade não teve continuidade na universidade.

2020/2, e destes, 156 estão na Lista de Espera, o que representa 12% deste grupo de discentes.

Quando o aluno se encontra em Lista de Espera, significa que ele está cadastrado no Programa, visto que possui os requisitos. No entanto, devido à (in) disponibilidade orçamentária, no momento do ranqueamento, ele não foi selecionado dentro do número de alunos que a instituição consegue atender com os recursos disponíveis. Dessa forma, cabe também esclarecer que os estudantes que estão em Lista de Espera têm desconto de 100% no Restaurante Universitário.

Ampliando um pouco mais essa análise, é possível encontrar também o número de alunos em lista de espera no contexto macro, ou seja, em todos os *campi* da Ufes, conforme o Gráfico 17.

Gráfico 17 – Lista de Espera (Ufes)



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

O Gráfico 17 ilustra o número de estudantes que constam nos resultados finais dos editais publicados pela Proaeci, nos semestres letivos de 2018/2 a 2020/1. Estes dados se referem à totalidade de alunos que solicitaram cadastro no Proaes-Ufes nestes semestres em todos os *campi*, e não somente no Ceunes. Contudo, é visível e alarmante a quantidade de alunos em lista de espera na instituição.

Esse número crescente de alunos em lista de espera é uma situação que pode estar diretamente ligada aos “cortes e contingenciamento de recursos” destinados às Ifes, ocorridos nos últimos anos, em nível de Brasil (CARVALHO, 2020, p. 58).

No contexto da Ufes, uma notícia publicada no site institucional em 12 de maio de 2021⁷, destaca que os cortes orçamentários, o contingenciamento, o veto e o bloqueio de verbas acarretam sufoco na instituição. No que diz respeito à Política de Assistência Estudantil, o texto destaca que

[...] “A redução do orçamento nessa ação foi de R\$ 20,5 milhões para R\$ 16,5 milhões. [...] Uma parcela significativa dos estudantes de graduação da Ufes é de baixa renda familiar, e necessitam de suporte para a continuidade dos estudos [...] “Os cortes no orçamento 2021 podem afetar diretamente o ingresso de novos estudantes no Proaes, com grande impacto para a permanência desse contingente que está matriculado em diferentes cursos de graduação da Ufes”, avalia o pró-reitor de Assuntos Estudantis e Cidadania, Gustavo Forde. Ele calcula que, além dos 1.090 estudantes já cadastrados no Proaes que estão na lista de espera, outros 2.400 ingressantes nos semestres 2020/2 e 2021/1 também podem ser afetados. “Até o momento, não há previsão de abertura de novo edital de cadastro no Proaes-Ufes”, lamenta (UFES, 2021).

Tal situação dramática foi também abordada pelo Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Cidadania da Ufes, Prof. Dr. Gustavo Henrique Araújo Forde, em uma Carta Aberta à Comunidade, datada de 10 de junho de 2021, em que alerta que

No atual cenário epidemiológico, em especial, nos preocupam, de modo profundo, as condições de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, pois, diante dos limites orçamentários impostos ao PNAES-MEC, por meio da atual Lei Orçamentária Anual (LOA) 2021, **no momento, não dispomos de condições orçamentárias para:** 1) conceder novos auxílios pecuniários para além do “Auxílio Permanência Emergencial” previsto na Resolução Cun 35/2020; e 2) publicar novos Editais de Cadastro na Assistência Estudantil para os estudantes ingressantes no ano de 2021 (FORDE, 2021).

Nesta conjuntura, se agrava ainda mais o cenário posto por Prada e Surdine (2018, p. 285)

[...] os recursos não são destinados ao atendimento de todos os estudantes que necessitam de sua inserção, mas limita-se ao atendimento dos estudantes mais pobres de forma escalonada.

⁷ <https://www.ufes.br/conteudo/cortes-contingenciamento-veto-e-bloqueio-de-verbas-sufocam-universidade>

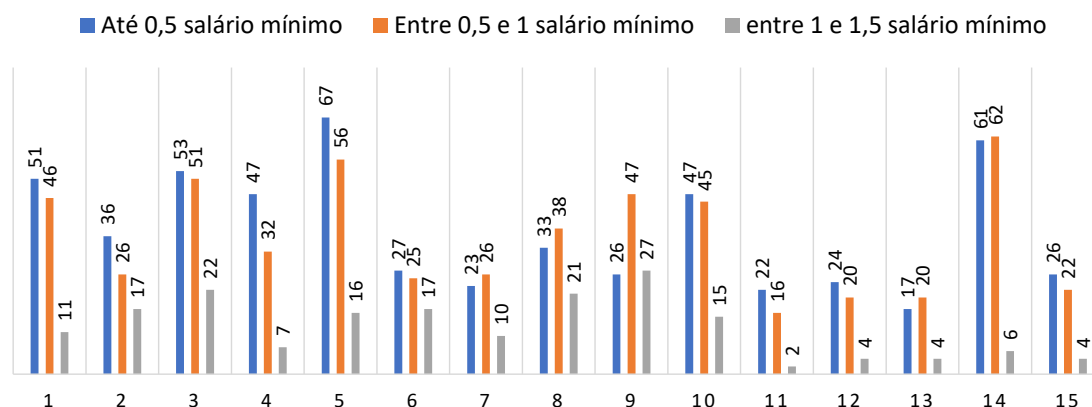
Assim, o atendimento é feito conforme a disponibilização de recursos, não havendo a previsão de atendimento universal.

Em uma análise sobre a política de assistência estudantil implementada nos Institutos Federais, as autoras apontam que o atendimento realizado não ocorre de maneira universal, dada a limitação dos recursos, o que acarreta o não atendimento a todos os estudantes que precisam. Assim, a execução da política no contexto da prática ocorre de forma focalizada “nos mais pobres e nos que mais necessitam” (ibidem, p. 285), causando uma segregação entre os alunos e aumentando “a distância entre os estudantes pobres e os não pobres da instituição”, bem como realça que

[...] as diferenças sociais de forma negativa e fragmenta as lutas estudantis em torno da qualidade do acesso, permanência, desenvolvimento acadêmico a uma educação pública, gratuita e de qualidade (PRADA; SURDINE, 2018, p. 285).

Desse modo, é possível entender que a presença da política de assistência estudantil implementada pela Ufes, no contexto da prática, faz-se imprescindível, pois atende aos mínimos sociais demandados pelos alunos com maior necessidade. Contudo, ater-se somente a benefícios pontuais é uma lacuna encontrada nessa implementação.

Sobre a faixa de renda dos alunos dos cursos de graduação do Ceunes, cadastrados no Proaes-Ufes no semestre letivo de 2020/2, foram encontrados os dados contidos no Gráfico 18, que permite observar que, na maioria dos cursos, os alunos se encontram, em sua maior parte, na Faixa de Renda de até meio salário mínimo por pessoa, e a minoria entre 1 e 1,5 salário mínimo *per capita*.

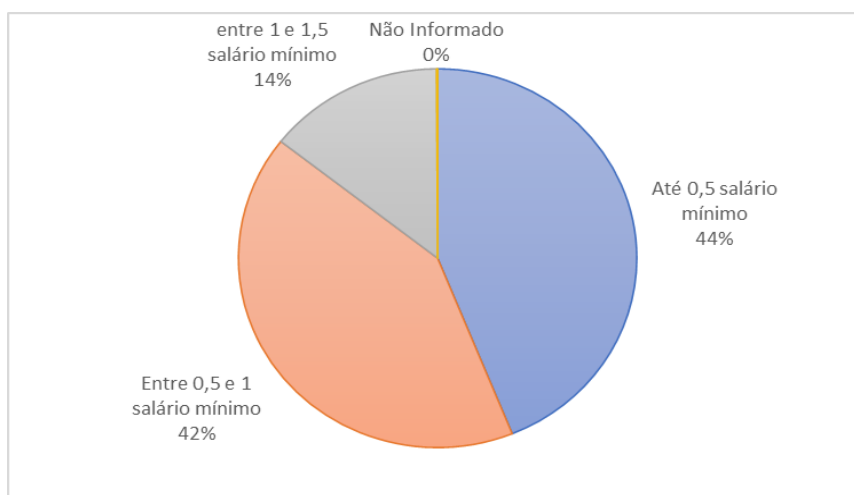
Gráfico 18 – Faixa de Renda por curso

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Legenda: 1 – Agronomia; 2 – Ciência da Computação; 3 – Ciências Biológicas – Bacharelado; 4 – Ciências Biológicas – Licenciatura; 5 – Enfermagem; 6 – Engenharia da Computação; 7 – Engenharia de Petróleo; 8 – Engenharia de Produção; 9 – Engenharia Química; 10 – Farmácia; 11 – Física – Licenciatura; 12 – Matemática – Licenciatura; 13 – Matemática Industrial; 14 – Pedagogia; 15 – Química – Licenciatura.

E ainda observa-se que somente nos cursos de Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Matemática Industrial e Pedagogia há mais alunos na Faixa de renda entre 0,5 e 1 salário mínimo *per capita* do que na faixa de renda de até meio salário mínimo por pessoa, sendo que neste último a diferença é de apenas um aluno.

O Gráfico 19 mostra o somatório desses números, representando o percentual, se considerados todos os alunos em tela.

Gráfico 19 – Faixa de Renda

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

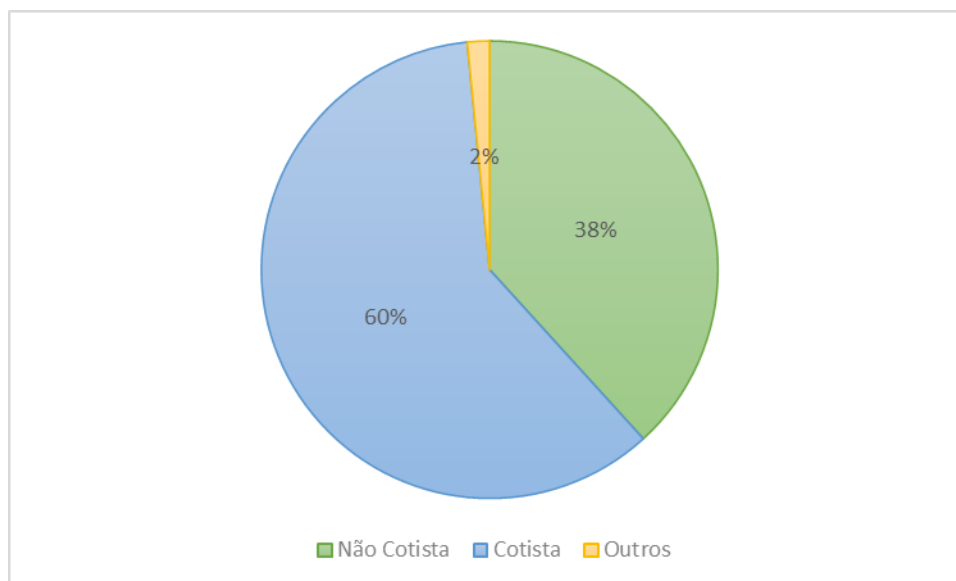
O Gráfico 19 mostra que a maioria dos alunos de graduação do Ceunes, que estão cadastrados no Proaes-Ufes em 2020/2, se encontram na faixa de renda de até 0,5 salário mínimo por pessoa (44%), seguidos de 42% com faixa de renda entre 0,5 e 1 salário mínimo por pessoa, e apenas 14% entre 1 e 1,5 salário mínimo por pessoa.

A pesquisa de Carvalho (2020, p. 172) encontrou resultados assemelhados entre os estudantes assistidos pelo Pnaes na instituição pesquisada, sendo

[...] 52,89% estão na faixa de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo, 24,63% estão entre as famílias que possuem renda de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ salários mínimos, 15,94% de 1 a 1 e $\frac{1}{2}$ salários mínimos e 6,52% vivem com menos de $\frac{1}{4}$ salários mínimos *per capita* familiar.

Outro dado interessante, a ser observado no perfil dos alunos em tela, é mostrado no Gráfico 20.

Gráfico 20 – Alunos Cotistas



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A análise do Gráfico 20 elucidada que a maioria, (60%) dos alunos de graduação do Ceunes, que estão cadastrados no Proaes-Ufes em 2020/2, ingressaram na Universidade por meio de alguma modalidade de cota.

O panorama ora apresentado demonstra a atual realidade em que se encontra a implementação do Proaes-Ufes no Ceunes, no que tange ao público atendido e

permite visualizar um pouco do contexto socioeconômico dos alunos beneficiários, em sua totalidade.

Os dados seguintes, obtidos com a aplicação do questionário online aos alunos atualmente cadastrados no Proaes-Ufes, aprofundam esse contexto socioeconômico.

4.2 CONTEXTO 2: PANORAMA SOCIOECONÔMICO - DESAFIOS DA PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Após a análise dos dados públicos disponíveis no Portal da Transparência da Proaeci, dá-se prosseguimento com a análise dos dados obtidos, por meio do questionário online aplicado aos alunos de graduação do Ceunes, com matrículas ativas que permitirá vislumbrar o contexto socioeconômico no qual estes sujeitos estão inseridos.

Os dados obtidos com a aplicação do questionário online aos alunos de graduação do Ceunes com matrículas ativas possibilitam uma visão geral sobre o perfil socioeconômico destes estudantes, bem como uma análise sobre a percepção deles quanto à política de assistência estudantil implementada pela Ufes.

A discussão desse contexto se refere ao Objetivo Específico 1, que se delinea em verificar a percepção dos discentes beneficiários do Proaes-Ufes, quanto ao papel exercido pelo programa para a sua permanência na universidade e conclusão do curso superior, a fim de identificar a importância da política de assistência estudantil implementada pela Ufes/Ceunes.

No total, 100 estudantes responderam a primeira questão do questionário que é a do convite para sua aceitação. Destes, 99 aceitaram e 01 não aceitou participar no respondimento da pesquisa.

Tendo em vista que o público alvo para participação nessa parte do estudo é o universo dos estudantes de graduação do Ceunes, cadastrados no Proaes-Ufes, a questão de número dois indagou aos respondentes: “Você está cadastrado no Programa de Assistência Estudantil da UFES (Proaes-Ufes)?”.

Dos 99 participantes que responderam a esta questão, 70 responderam SIM, sendo este, finalmente, o quantitativo de alunos efetivamente participantes.

Os respondentes formam um grupo que, em sua maioria (33), ou 47%, é do sexo feminino, de estado civil solteiro e se encontram na faixa etária de 21 a 25 anos. A Tabela 5 demonstra mais detalhadamente os percentuais da totalidade do grupo.

Tabela 5 – Gênero, Estado Civil e Faixa Etária

| Gênero | Percentual | Estado Civil | Percentual | Faixa Etária | Percentual |
|-----------|------------|--------------|------------|---------------------|------------|
| Feminino | 67,1 | Solteiro | 94,3 | Até 20 anos | 11,4 |
| Masculino | 31,4 | Casado | 4,3 | De 21 a 25 anos | 68,6 |
| Outro | 1,4 | Divorciado | 1,4 | De 26 a 30 anos | 10 |
| | | | | A partir de 31 anos | 10 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Sobre esse perfil maioritário encontrado, Macedo e Soares (2020, p. 442) encontraram resultados semelhantes em sua pesquisa, e destacam que

A predominância de mulheres atendidas pelo PNAES corrobora para a importância do fortalecimento, apoio e desenvolvimento de políticas para as mulheres como o enfrentamento à violência e apoio às gestantes e à maternidade, temáticas recorrentes quando analisamos, a partir da revisão da literatura, o perfil das políticas públicas direcionadas a essa parcela da população. Além disso, o grande número de jovens possibilita que a assistência estudantil desenvolva ações para a juventude, sobretudo, que fomentem a cultura e esporte.

No que diz respeito à trajetória escolar anterior ao ensino superior, 92,9% e 94,3% dos respondentes cursaram, respectivamente, os ensinos fundamental e médio, em escola pública.

Esse dado demonstra que a instituição pesquisada tem cumprido a orientação dada pelo Decreto N^o 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), que

dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes, em seu Art. 5º:

Serão atendidos no âmbito do PNAES prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior.

De modo similar, o estudo de Eloi (2018, p. 124) também mostrou que este critério prescrito pelo Decreto Nº 7.234 (BRASIL, 2010) tem sido atendido.

Quanto à renda mensal bruta do grupo familiar, 57,1% afirmaram que é de até um salário mínimo vigente (até R\$ 1.100,00), 37,1% de 1 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.300,00) e 5,7% de 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 5.500,00), sendo que os grupos familiares variam de 1 a 7 pessoas.

Analisando a renda *per capita*, encontra-se o panorama evidenciado na Tabela 6.

Tabela 6 – Renda familiar bruta mensal e dependentes

| Nº de Dependentes da Renda Familiar | Até um salário mínimo (até R\$ 1.100,00) | | De 1 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.300,00) | | De 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 5.500,00) | | TOTAL | |
|-------------------------------------|--|------|--|------|--|-----|------------|------|
| | Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % |
| 1 | 8 | 11,4 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 8 | 11,4 |
| 2 | 6 | 8,6 | 2 | 2,9 | 0 | 0,0 | 8 | 11,4 |
| 3 | 11 | 15,7 | 12 | 17,1 | 2 | 2,9 | 25 | 35,7 |
| 4 | 10 | 14,3 | 10 | 14,3 | 2 | 2,9 | 22 | 31,4 |
| 5 | 3 | 4,3 | 2 | 2,9 | 0 | 0,0 | 5 | 7,1 |
| 6 | 1 | 1,4 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 1,4 |
| 7 | 1 | 1,4 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 1,4 |
| TOTAL | 40 | 57,1 | 26 | 37,1 | 4 | 5,7 | 70 | 100 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A renda familiar *per capita* é um dos critérios de elegibilidade colocados pelo Decreto Nº 7.234 (BRASIL, 2010), contudo não restringe as instituições apenas a este aspecto, tendo em vista que dá abertura para as instituições federais de ensino superior fixarem outras condicionantes para essa seleção.

Sobre essa triagem, Palavezzini e Alves (2020, p. 10) destacam que observar apenas o critério da renda para a eleição dos alunos, que fazem jus aos

benefícios da assistência estudantil, incorre o risco de não se alcançar e atender àqueles que podem ter outros tipos de empecilhos e obstáculos

A compreensão da dimensão multifatorial da vulnerabilidade acadêmica implica ações desenvolvidas em diversas áreas (moradia, alimentação, transporte, saúde, apoio pedagógico, inclusão digital, relacionamentos interpessoais etc.) e pressupõe a compreensão de que a elegibilidade, especialmente via renda, para ter acesso à assistência estudantil, deixa de fora estudantes com outras múltiplas dificuldades, que influenciam direta e indiretamente a vida acadêmica (PALAVEZZINI; ALVES, 2020, p. 10).

A maior parte (62) ou 88,6% afirmaram não ter filhos, e dos 11,4% que têm filhos (08), quatro têm um filho, três têm dois filhos e apenas um tem três filhos.

Em relação aos filhos com idade entre 0 a 5 anos, 11 meses e 29 dias sob sua guarda ou tutela, apenas três respondentes disseram ter. Sobre os cuidados com a criança, no período em que estuda no Ceunes, responderam que um estuda em creche paga, um é cuidado por amigos, e um por cuidadores familiares.

Quanto ao curso de graduação em que o participante está matriculado, o curso de Engenharia de Produção foi o que teve maior participação na pesquisa (12,9%), mas quase todos os cursos tiveram pelo menos um participante, com exceção apenas do curso de Matemática Industrial, conforme pode ser observado na Tabela 7.

Tabela 7 – Participantes por Curso de Graduação

| CURSO | PERCENTUAL |
|------------------------------------|-------------------|
| Agronomia | 11,4 |
| Ciência da Computação | 1,4 |
| Ciências Biológicas - Bacharelado | 8,6 |
| Ciências Biológicas - Licenciatura | 8,6 |
| Enfermagem | 5,7 |
| Engenharia da Computação | 4,3 |
| Engenharia de Petróleo | 4,3 |
| Engenharia de Produção | 12,9 |
| Engenharia Química | 7,1 |
| Farmácia | 8,6 |

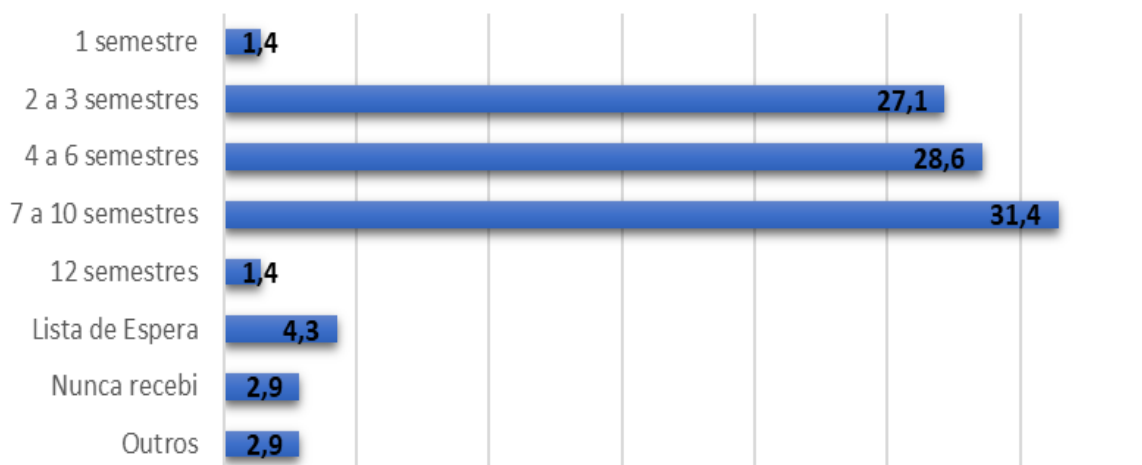
| | |
|---------------------------|------------|
| Física - Licenciatura | 1,4 |
| Matemática - Licenciatura | 7,1 |
| Matemática Industrial | 0,0 |
| Pedagogia | 10,0 |
| Química - Licenciatura | 8,6 |
| TOTAL | 100 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Essa distribuição uniforme entre os cursos de graduação foi importante para a garantia de uma amostra que demonstre a realidade da população pesquisada.

Sobre o período de permanência no programa, os participantes responderam sobre o tempo que recebem o auxílio do Proaes-Ufes. As respostas estão demonstradas no Gráfico 21.

Gráfico 21 – Período de permanência no Proaes-Ufes



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Quanto ao local de residência e a necessidade de mudança ou não para estudar no Ceunes, 38,6% afirmaram já residirem no município de São Mateus-ES; 38,6% em outro município do Estado, localizado no Norte do Espírito Santo; 8,6% em outro município do Estado, não localizado no Norte do Espírito Santo e 14,3% em outro Estado do Brasil, de modo que 57,1% afirmaram que foi preciso mudar-se de cidade para estudar no Ceunes. Isto posto, cabe esclarecer que foi solicitado aos respondentes que considerassem a sua

realidade habitual, anterior à Pandemia de COVID-19, para o respondimento do questionário.

É importante destacar que esse forte percentual de alunos já residentes no município ou na região do *campus*, colabora para o desenvolvimento local, bem como a importante parcela de respondentes, que afirmaram terem necessitado mudar-se de município para estudar no Ceunes, reafirma a importância de um auxílio que colabore para a manutenção desses estudantes, que ora encontram-se longe de suas famílias.

Sobre esse aspecto, Dutra e Santos (2017, p. 158) destacam que

Atualmente, a maioria das universidades realiza seu processo seletivo mediante o sistema ENEM/SISU como alternativa aos tradicionais vestibulares. O estudante pode se inscrever para diferentes Instituições de Ensino Superior, em qualquer Estado do país. A possibilidade de ingressar em uma universidade distante de sua cidade ou mesmo Estado gera uma demanda por apoio a esse universitário para garantir sua permanência e conclusão do curso na Instituição escolhida, cabendo à assistência estudantil cumprir esse papel.

Em relação à distância da residência do estudante até o Ceunes, o tempo de percurso e o meio de transporte utilizado, a Tabela 8 elucida estas questões.

Tabela 8 – Distância da Residência e Meio de Transporte utilizado

| Distância | % | Tempo de percurso | % | Meio de Transporte | % |
|------------------|----------|--------------------------|----------|---|----------|
| Até 3 Km | 2,9 | Até 15 minutos | 5,7 | A pé ou de bicicleta | 1,4 |
| De 4 a 15 Km | 31,4 | De 15 a 30 minutos | 25,7 | Com veículo próprio ou da família | 1,4 |
| De 16 a 30 Km | 40,0 | De 30 minutos a 1 hora | 45,7 | Transporte público | 81,4 |
| De 31 a 50 Km | 10,0 | De 1 a 2 horas | 21,4 | Transporte coletivo intermunicipal (rodoviário) | 11,4 |
| Mais de 50 Km | 15,7 | Mais de 2 horas | 1,4 | Transporte particular locado (van ou ônibus) | 4,3 |
| TOTAL | 100 | TOTAL | 100 | TOTAL | 100 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Da Tabela 08, cabe destacar que 81,4% dos respondentes utilizam transporte público para se locomoverem até o Ceunes e 11,4% utilizam Transporte coletivo intermunicipal (rodoviário).

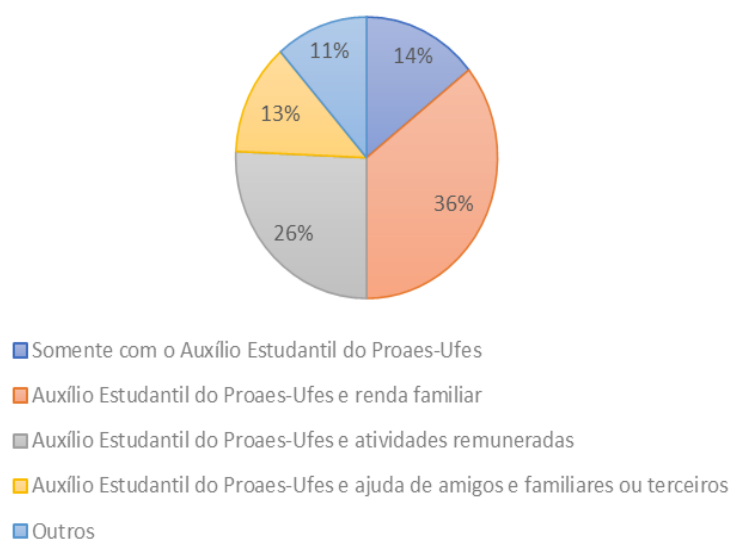
Sobre a moradia, os respondentes moram, em sua maioria, com os pais (30%), e em República estudantil (24,3%), seguidos dos que moram sozinhos (17,1%), e com outros familiares (15,7%). Outras situações, tais como pensão ou pensionato, com amigos, com namorado (a), esposo (a), somam 12,9%.

Quanto ao Restaurante Universitário, 92,9% dos respondentes o utilizam para almoçar e/ou jantar, considerando o período anterior à Pandemia de COVID-19.

No que diz respeito à realização de atividades concomitantes com os estudos, tais como estágio não obrigatório, monitoria, iniciação científica, extensão, residência pedagógica, dentre outros, 50% afirmaram fazer ou já terem feito alguma atividade concomitante aos estudos, de natureza remunerada; 21,4% não remunerada e 28,6% não fazem ou não fizeram nenhuma atividade concomitante aos estudos.

O Gráfico 22 demonstra, em percentuais, como se constitui a renda dos respondentes para se manterem estudando no Ceunes.

Gráfico 22 – Composição da Renda

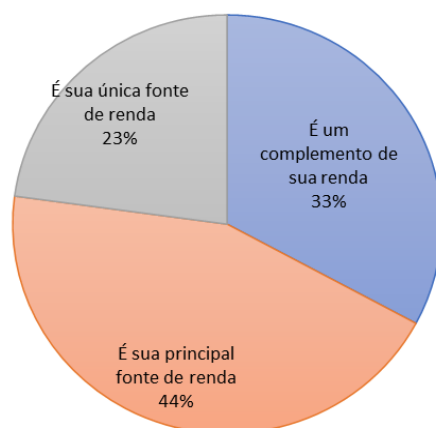


Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

No Gráfico 22, fica evidenciada a importância do valor recebido do Proaes-Ufes para a composição da renda dos estudantes beneficiados, com destaque para os 14% que afirmaram que tal valor representa a sua única fonte de renda.

Outro dado que instiga é demonstrado no Gráfico 23, que ilustra a percepção dos respondentes quanto à importância do valor recebido pelo Proaes-Ufes.

Gráfico 23 - Importância do valor recebido pelo Proaes-Ufes



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

O Gráfico 23 apresenta a importância dada pelos respondentes ao valor recebido pelo Proaes-Ufes, de modo que é possível perceber a grande significância deste programa para os alunos beneficiários participantes da pesquisa.

A Tabela 9 ilustra a modalidade de auxílio recebido pelos respondentes.

Tabela 9 – Modalidade de auxílio

| Modalidade | Percentual |
|--|------------|
| Modalidade A - Auxílio Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Material de Consumo | 55,7 |
| Modalidade B - Auxílio Moradia e Auxílio Material de Consumo | 2,9 |
| Modalidade C - Auxílio Transporte e Auxílio Material de Consumo | 35,7 |
| Modalidade D - Auxílio Material de Consumo | 0,0 |
| Nenhuma das alternativas, pois estou na lista de espera | 5,7 |
| TOTAL | 100 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A maior parte dos participantes da pesquisa (55,7%) recebe o Auxílio Modalidade A, que é a que abrange mais benefícios (Moradia + Transporte + Material de Consumo), e é a de maior valor.

Um quantitativo também considerável (35,7%) recebe o Auxílio Modalidade C (Transporte + Material de Consumo). Aqui, considera-se a existência de estudantes que moram com os pais, não necessitando, dessa forma, do Auxílio Moradia. Ressalta-se ainda a existência, entre os respondentes, de estudantes em lista de espera (5,7%), ou seja, que se cadastraram e fizeram requerimento dos benefícios, mas não estão recebendo, por falta de orçamento da universidade.

Não obstante ser uma porcentagem relativamente pequena entre os respondentes do questionário, deve-se considerar os números macros encontrados neste estudo e abordados no tópico anterior. Pois estes estudantes, uma vez que se cadastraram, necessitam do auxílio e se não estão recebendo-o, encontram-se em situação de vulnerabilidade social. Então, pode-se também dizer que estão em situação de vulnerabilidade acadêmica, ou seja, são estudantes com potencial risco de evasão e/ou desistência.

Diversas áreas do saber têm discutido, aprimorado e utilizado o termo vulnerabilidade, que é emergente do campo das políticas sociais (PALAVEZZINI; ALVES, 2020, p. 1-2). Esses autores traçam, a partir da concepção teórica de vulnerabilidade social, algumas analogias com a política educacional, em uma discussão voltada, principalmente, ao ensino superior. Tal discussão mostra que a vulnerabilidade, no âmbito acadêmico, “revela problemáticas específicas e inter-relacionadas em relação ao acesso, permanência/evasão e conclusão do ensino superior” (PALAVEZZINI; ALVES, 2020, p. 1).

Nesse sentido, as autoras destacam

A perspectiva de vulnerabilidade acadêmica limita-se à vida e às instituições próprias do ensino superior. Compreende a ausência de condições que possibilitem o acesso e a permanência, visando à

conclusão de curso, sendo resultado de múltiplos fatores que incluem os individuais/pessoais, porém, não se limitando a eles. A vulnerabilidade acadêmica é, substancialmente, decorrente da ausência de condições estruturais, econômicas, sociais, institucionais e acadêmico/pedagógicas. Nesse sentido, reforça-se, aqui, a importância do papel protagonista do Estado na promoção de condições estruturais e objetivas (PALAVEZZINI; ALVES, 2020, p. 13).

Sobre a dotação orçamentária insuficiente, no contexto do Pnaes, Jesus, Mayer e Camargo (2016, p. 248) sinalizam que esta não se apresenta como um fator novo, mas que está presente desde a etapa de implantação e regularização, tanto do Reuni, quanto do Pnaes.

Dentre as consequências dessa limitação orçamentária, que tem sido cada vez mais vivenciada na realidade da assistência estudantil do país, Palavezzini e Alves (2020, p. 12) alertam

[...] um impasse se coloca no cotidiano dos profissionais que operacionalizam essas políticas, sobretudo, a assistência estudantil. Não obstante às suas concepções teóricas mais progressistas de universalidade, primazia da responsabilidade estatal, abrangência em diversas áreas, etc., o que se coloca aos profissionais é uma “necessidade” de adequar recursos limitados a demandas significativamente superiores – o que aponta para o conjunto de decisões de natureza distributiva, para a necessidade dos processos seletivos. Os limites objetivos do orçamento e a escassez de recursos na área exigem maior racionalização dos programas, projetos e ações, interferindo no alcance e no enfrentamento da vulnerabilidade educacional.

Assim sendo, a limitação dos recursos destinados à política de assistência estudantil interfere na atuação dos profissionais que a operacionalizam, bem como nos resultados e efeitos vivenciados pelos alunos por ela assistidos.

Nesse sentido, Prada e Surdine (2018, p. 284) concordam com Palavezzini e Alves (2020, p. 12)

Neste caminho, além das limitações profissionais destacadas, a própria forma como estão organizadas as regulamentações não permitem superar a lógica focalizada nos programas seletivos, bem como o financiamento do programa não atende às inúmeras demandas que têm incidido na execução do Pnaes e que estão diretamente relacionadas a inúmeros outros determinantes sociais, políticos, econômicos e ideológicos [...] (PRADA; SURDINE, 2018, p. 284).

Outras questões corroboram e alertam para a focalização que vem ocorrendo na implementação da política de assistência estudantil, dada a insuficiência dos

recursos financeiros disponíveis, o que implica diretamente na limitação da atuação do profissional de Serviço Social.

Os Programas Universais são pouco reconhecidos como integrantes da política de assistência estudantil, por serem pouco desenvolvidos, dada a insuficiência de recursos financeiros que deslocam a prioridade para os Programas Específicos (BRAGANÇA; SILVA, 2021, p. 399).

Dessa forma, analisando o contexto da prática, é possível perceber que, vários são os fatores que interferem neste contexto, pois ele abrange tanto a legislação que rege a política em análise, quanto também a atuação dos profissionais envolvidos na implementação e execução da política de assistência estudantil, os recursos a ela destinados, e também o próprio público-alvo da política, que são os estudantes em situação de vulnerabilidade social e acadêmica.

4.2.1 Importância do programa para a permanência dos alunos na universidade e conclusão do curso superior

Ao analisar o contexto da prática, procura-se investigar qual a percepção dos discentes beneficiários do Proaes-Ufes quanto ao papel exercido pelo programa para a sua permanência na universidade e conclusão do curso superior.

Para tanto, busca-se identificar quais as principais dificuldades vivenciadas pelos estudantes no período de permanência na universidade e os principais obstáculos para a conclusão do curso superior, correlacionando essa análise com a política de assistência estudantil implementada pela instituição, como forma de verificar se, no contexto da prática, ela tem correspondido às demandas apresentadas pelos alunos. Tal análise liga-se ao Objetivo Específico 2, proposto neste estudo.

Palavezzini e Alves (2020, p. 13) destacam que

[...] qualificar e quantificar, na medida do possível, as dificuldades/fatores, que incidem em maior ou menor grau na permanência acadêmica, tem se tornado cada vez mais importante à implementação das políticas, programas e projetos relativos ao ensino superior.

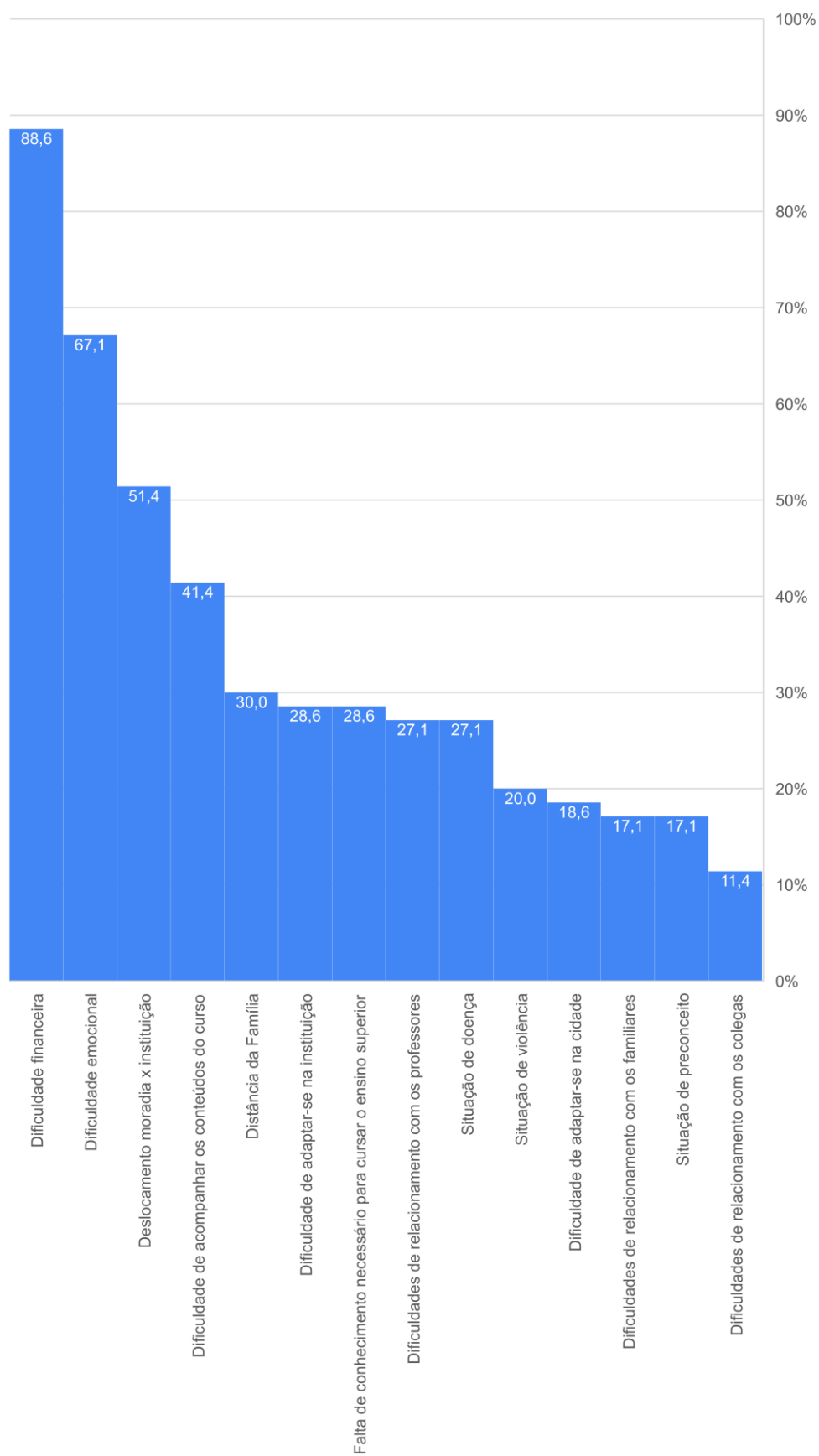
Desse modo, a análise de tais fatores apresenta-se como primordial no processo de análise contextual da política de assistência estudantil implementada pela Ufes, no Ceunes.

A dificuldade com maior consenso entre os participantes e que obteve o maior percentual foi a “Dificuldade financeira”. Considerando tal questão, pode-se analisar que o Proaes-Ufes, ao subsidiar custos do aluno com auxílios pecuniários, vai ao encontro daquela que é a maior dificuldade apontada pelos estudantes.

A segunda maior dificuldade apontada foi a “Dificuldade emocional” que faz refletir que este é um ponto importante a ser trabalhado, no âmbito da política de assistência estudantil, para que seja uma ferramenta efetiva de contribuição para a permanência do discente na Universidade e conclusão do curso superior. Tal dificuldade também foi verificada nas respostas abertas, como pode ser observado no trecho de resposta do Aluno A

“Acredito que ser um aluno sem estabilidade financeira e com família em situação de vulnerabilidade econômica impacta diretamente o desempenho acadêmico e saúde emocional. Alguns se saem bem e outros não, como eu. A responsabilidade psicológica que temos é gigante e isso tem me feito muito mal a minha rotina e saúde”
(ALUNO A).

O Gráfico 24 apresenta quais são, na perspectiva dos respondentes do questionário, as principais dificuldades vivenciadas para permanência na Universidade e conclusão do curso superior.

Gráfico 24 – Dificuldades para permanência na Universidade e conclusão do curso superior

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Os resultados descritos por Cavalcanti (2016, p. 71-72) reforçam este estudo. No grupo pesquisado, “a questão financeira mostrou-se como a principal dificuldade encontrada”, seguida da dificuldade com deslocamento moradia x instituição, e em seguida, a dificuldade emocional.

Por outro lado, o quesito “Dificuldades de relacionamento com os colegas” foi considerado pelos alunos como a menor dificuldade para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior; seguido dos quesitos “Situação de preconceito” e “Dificuldades de relacionamento com os familiares” que empataram.

Nesse contexto de obstáculos encontrados por estudantes para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior, Marinho (2017, p. 127) aponta que discentes pertencentes a famílias que vivem em situação de pobreza, em virtude de suas necessidades, sofrem uma espécie de coação pelos seus familiares, para que “ingressem no mercado de trabalho de forma imediata em vez de investirem no ensino superior”. Segundo a autora, esse fato ocasiona um favorecimento à desistência do curso superior, tendo em vista o investimento que este requer.

Os estudos de Marinho (2017, p. 129) revelam que, no grupo pesquisado,

Entre as problemáticas que dificultam a permanência dos mesmos, uma das mais amplamente apontadas foi a inviabilidade entre acumulação de trabalho e estudo, em razão da UFC ofertar majoritariamente cursos integrais, isto é, com disciplinas que perpassam o dia inteiro do discente, fato, portanto, que dificulta a figura do estudante trabalhador na instituição.

Os achados de Marinho (2017, p. 127-129) corroboram com este estudo, tendo em vista que a dificuldade financeira se apresenta aqui como o maior percalço apontado pelos estudantes pesquisados.

Jesus (2016, p. 79) também destaca que o público atendido pela assistência estudantil, na instituição pesquisada, se caracteriza pela baixa condição socioeconômica e que tal condição se apresenta como um obstáculo “até para

manter seus membros na escola e arcar com todos os gastos que requerem essa condição”.

Desse modo, os resultados encontrados pela autora indicam que a política de assistência estudantil se apresenta como meio de inclusão pela educação, que garante

[...] mesmo que minimamente (em razão de tantas dificuldades), os direitos sociais dos educandos em situação socioeconômica desfavorável e permitir que todos possam participar ativamente do processo educativo. Além da transferência de recursos financeiros, o fornecimento de auxílios universais também servem como importante parâmetro para promover a inclusão dos educandos, viés que precisa ser mais incentivado e desenvolvido no IF pesquisado (JESUS, 2016, p. 99).

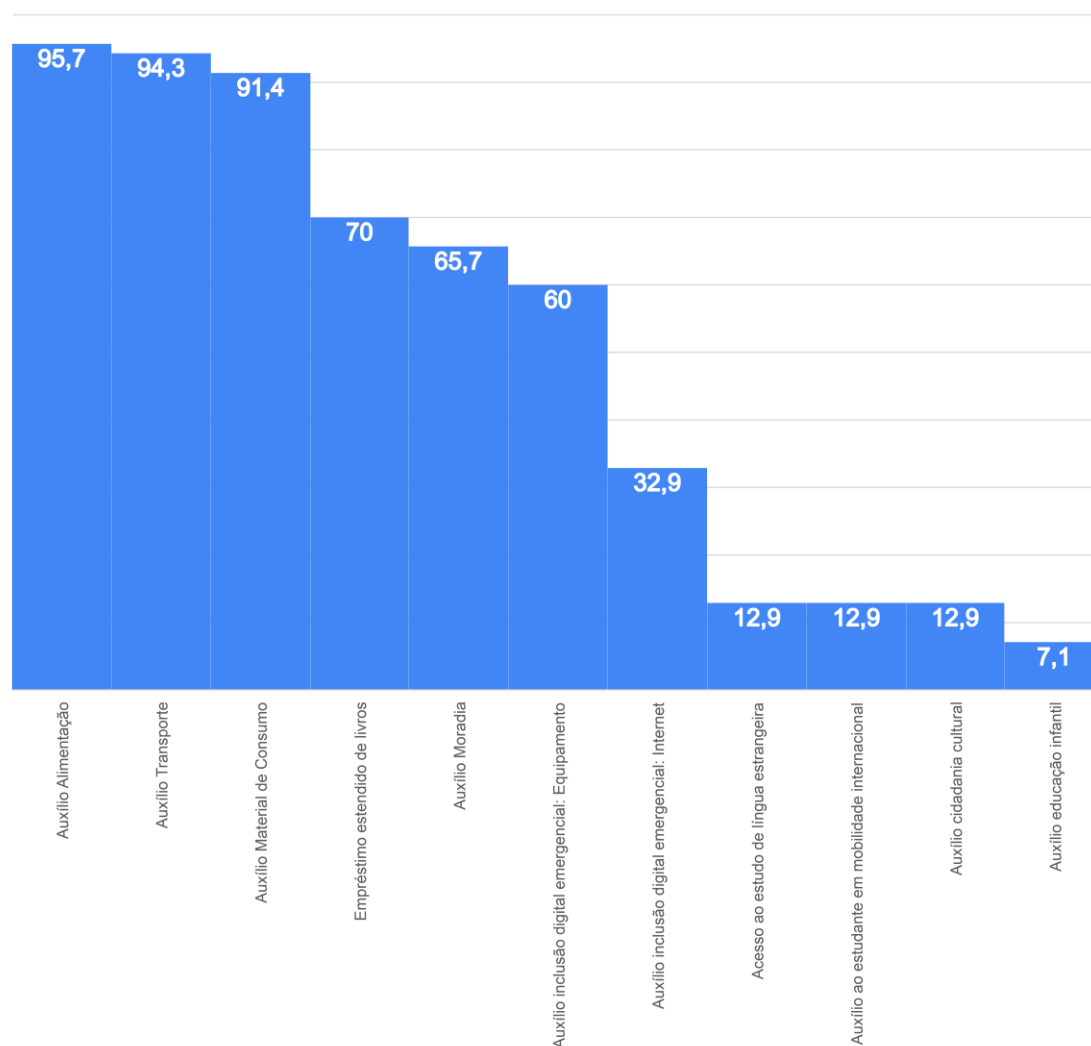
Nesse mesmo sentido, Borsato (2015, p. 95) concorda que ainda que o Sisu tenha facilitado o ingresso dos estudantes nas universidades, “não elimina a barreira promovida pelas dificuldades socioeconômicas dos estudantes, que pode prejudicar a sua permanência na instituição escolhida”.

Ainda na perspectiva de identificar a importância do programa para a permanência dos alunos na universidade e conclusão do curso superior, na ótica do público-alvo da política, ou seja, dos alunos por ela assistidos, procura-se também identificar qual a contribuição de cada um dos benefícios concedidos pelo programa aos estudantes beneficiados.

O Gráfico 25 exibe o percentual do somatório das respostas “Contribuiu Totalmente” e “Contribuiu Parcialmente” para cada uma das opções de auxílio listadas.

Com base nas informações quanto ao grau de contribuição de cada um dos auxílios para a permanência na universidade e conclusão do curso superior, os auxílios Alimentação e Transporte foram os que receberam os maiores índices de respostas, que apontam para a contribuição nesse processo, 95,7% e 94,3%, respectivamente, considerando o somatório de “Contribuiu Totalmente” e “Contribuiu Parcialmente”.

Gráfico 25 – Contribuição dos auxílios para permanência na Universidade e Conclusão do curso superior



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Os auxílios, Acesso ao estudo de língua estrangeira; Auxílio educação infantil; Auxílio ao estudante em mobilidade internacional; Auxílio cidadania cultural e Auxílio inclusão digital emergencial: Modalidade Auxílio Internet receberam todos o mesmo percentual de respostas (5,7%) cada, como sendo uma modalidade de auxílio que não contribuiu para o processo de permanência e conclusão do curso superior.

O grupo relacionado no parágrafo anterior também contém os auxílios que receberam os maiores percentuais, como sendo uma modalidade de auxílio não utilizada pelos alunos: Auxílio educação infantil e Auxílio ao estudante em

mobilidade internacional (60%), seguidos do Auxílio cidadania cultural (58,6%) e Acesso ao estudo de língua estrangeira (57,1%).

O Auxílio educação infantil e o Auxílio ao estudante em mobilidade internacional são auxílios ofertados apenas em situações específicas, e devido a essa especificidade, o número de alunos atendidos é bem inferior aos demais auxílios no contexto geral, de modo que os percentuais encontrados na amostra já eram esperados.

Desse modo, dos 70 respondentes somente oito (11,4%) afirmaram ter filhos, e destes, apenas quatro afirmaram ter filhos com idade entre 0 a 5 anos e 11 meses e 29 dias.

Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Eloi (2018, p. 141) que constatou que dentre os pesquisados que tinham filhos, existe pouca satisfação com o benefício e que este tem baixos índices de influência no desempenho acadêmico e na decisão de permanecer e concluir o curso no prazo devido.

Embora a amostra tenha apresentado baixo percentual de alunos com filhos menores que 5 anos e 11 meses e 29 dias, encontram-se nas respostas abertas alguns apelos no sentido de que haja uma ampliação da assistência prestada a este público, como pode ser observado nos trechos de respostas dos Alunos B e C

Seria interessante se tivesse uma creche ou escola na própria ufes para os alunos que são pais ou mães ou mesmo um auxílio creche visto que temos atividades no contra turno e não ter um lugar ou com quem deixar os filhos é complicado (ALUNO B).

Poderia ter um auxílio creche para ajudar mães com dificuldades a questão de saúde deveria ser mais explorado e/ou divulgado dentro do Ceunes (ALUNO C).

Neste mesmo sentido de sugestão dada pelo Aluno C, sobre a ampliação da assistência prestada na área da saúde ser mais explorada e divulgada, o Aluno B também faz um apelo

Um auxílio saúde seja com profissionais da enfermagem a questão do psicólogo também é muito pouco falado/divulgado. Eu só fui saber que existia um psicólogo na Ceunes por conta de uma pesquisa de uma colega (ALUNO B).

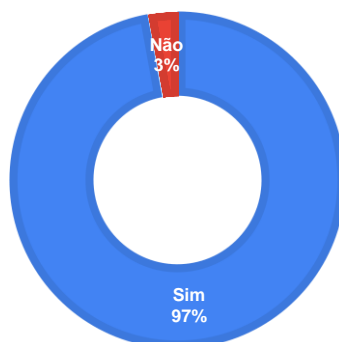
Os estudos de Siqueira et al. (2017) corroboram com esta pesquisa, pois em estudo sobre o perfil dos alunos atendidos pelo serviço de saúde da instituição pesquisada, afirmam que dentre as demandas apresentadas, as que se destacam são as “questões psicossociais, doenças crônicas e doenças gastrointestinais”, sendo que a motivação pelo atendimento ocorre, dentre outros motivos, por “queixas psicossociais”. Os autores ressaltam também que

[...] as queixas dos alunos estão direta ou indiretamente relacionadas à situação de estresse vivenciada em grandes centros urbanos, como longas distâncias percorridas pelo transporte público, sobrecarga de tarefas e dificuldades socioeconômicas. Essas questões têm impacto direto na saúde e desencadeiam ou agravam patologias relatadas pelos alunos. Esse fato requer ações voltadas para a promoção da saúde, [...] ações para incentivar atividades físicas regulares e atividades culturais de lazer e relaxamento (SIQUEIRA et al. 2017, p. 7.)

Sendo assim, os autores citados concordam que ações voltadas para a área da saúde podem contribuir para o processo de “elaboração e avaliação das políticas atuais de assistência estudantil” (SIQUEIRA et al. 2017, p. 7).

Em relação à contribuição da política de assistência estudantil para o desempenho acadêmico dos alunos, 97% dos respondentes afirmaram que o fato de ser aluno beneficiário do programa tem ajudado nesse ponto, como consta no Gráfico 26.

Gráfico 26 – Contribuição do Proaes-Ufes para o desempenho acadêmico



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Esse dado chamou muita atenção, tendo em vista o elevado percentual de alunos que consideram que a política de assistência estudantil contribui para o seu desempenho acadêmico. Isso demonstra que, por meio das políticas estudantis, é possível viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico.

Os resultados da pesquisa de Gonçalves (2019, p. 58) corroboram com os achados nessa análise

Os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica possuem nas universidades a oportunidade de ascenderem social e economicamente. Programas de assistência estudantil têm se revelado instrumentos necessários para o acesso, a permanência e o aproveitamento acadêmico destes estudantes no Ensino Superior. Através da assistência é possível viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão, promovendo a democratização da educação e a redução das desigualdades sociais e culturais no Brasil.

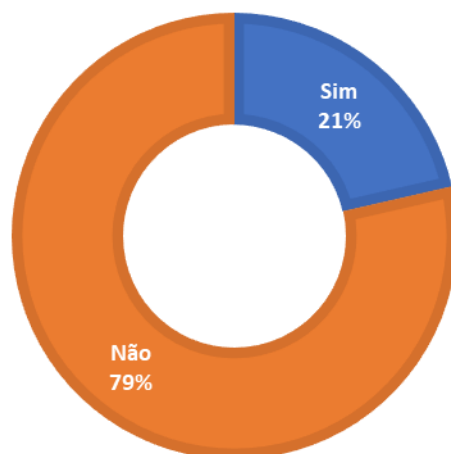
Na mesma direção, o trecho de resposta do Aluno D acentua essa importância da política de assistência estudantil.

Acho o programa extremamente necessário na vida dos estudantes, pois em muitos casos ela é a principal corda que ainda conecta o estudante com a possibilidade de cursar uma graduação (ALUNO D).

Ainda no sentido das contribuições da política de assistência estudantil, além da questão do desempenho acadêmico, há o aspecto da permanência, que

também chamou muita atenção devido o alto percentual de alunos (79%) que afirmaram que, caso não fossem alunos beneficiários do programa, não estariam mais cursando o ensino superior, conforme pode ser observado no Gráfico 27.

Gráfico 27 – Permanência no ensino superior sem o Proaes-Ufes



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

O Gráfico 27 evidencia a grande importância da existência e manutenção de uma política de assistência estudantil que auxilie o aluno que se encontra em dificuldade financeira e/ou dificuldades de outras naturezas, para que ele não tenha que desistir, ou deixar de cursar o ensino superior.

Os achados do estudo de Gonçalves (2019, p. 58) também se aproximam dessa análise neste aspecto, pois a autora assegura que para os alunos em situação de “vulnerabilidade socioeconômica, a assistência estudantil é considerada fator decisivo entre estar ou não frequentando a universidade, o que a torna essencial” (GONÇALVES, 2019, p. 58).

Os achados desta pesquisa evidenciam que, na percepção dos alunos respondentes, o Proaes-Ufes tem desempenhado um papel fundamental na sua permanência na Universidade e o alcance da conclusão do curso superior.

Também nas respostas abertas dos alunos, foi possível constatar essa percepção, quanto à importância do Proaes-Ufes para a sua permanência na universidade e conclusão do curso superior. Conforme demonstram as narrativas a seguir

[...] talvez se eu não tivesse conseguido os auxílios, não estaria na ufes hoje! (ALUNO E).

O auxílio possibilita a permanência de diversos estudantes (como eu) na universidade (ALUNO F).

O Proaes-Ufes Tem sido de extrema importância para minha permanência no curso (ALUNO G).

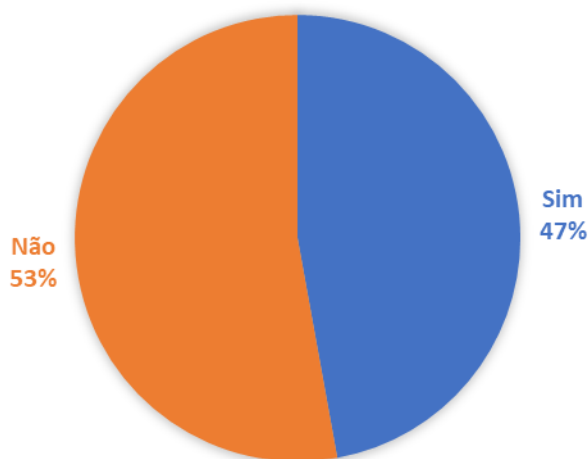
É um Programa importante para que seja possível a conclusão do curso! (ALUNO H).

Sem esse programa muitos largariam a faculdade (ALUNO D).

No início, se não tivesse conseguido participar do programa, pensaria em sair da Ufes (ALUNO I).

Quanto ao grau de satisfação dos alunos respondentes, sobre o atendimento de suas demandas pelo Proaes-Ufes, foi identificada uma parcela considerável de discentes que consideram que não têm todas as suas necessidades atendidas pelo programa, conforme evidencia no Gráfico 28.

Gráfico 28 – Atendimento das demandas dos alunos pelo Proaes-Ufes



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Sobre este ponto, os alunos respondentes também demonstraram algumas insatisfações em suas falas: “Como o nome já diz, é um auxílio, mas

dependendo da realidade de cada um, não supre a necessidade do aluno nem mesmo como auxílio” (ALUNO J).

O estudo de Eloi (2018, p. 124) reforça essa análise, pois encontrou um resultado de 76% de alunos respondentes que afirmaram que o valor que recebem do auxílio de assistência estudantil não é suficiente para a manutenção dos estudos, e 74% afirmaram receber ajuda financeira dos pais ou responsáveis.

Nas respostas abertas, os alunos respondentes também apresentaram lacunas por eles identificadas, sendo que as mais citadas se referem às áreas de creche e atenção à saúde, já mencionadas anteriormente, e também a moradia, conforme os trechos de respostas dos Alunos K e L:

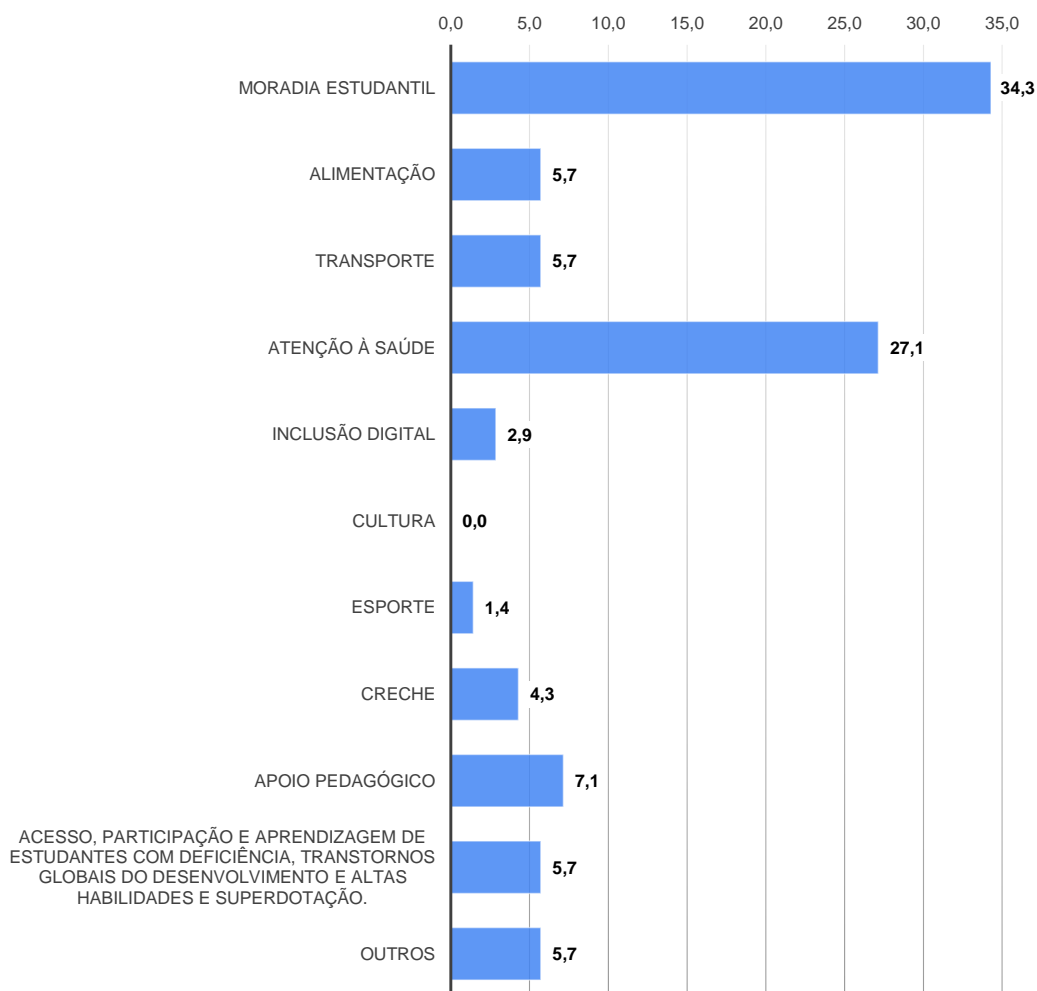
Visto que para alguns alunos o auxílio é essencial para a permanência no curso, o auxílio deveria ser ampliado principalmente em moradia (que no valor atual geralmente não é suficiente), visto que para o aluno pagar aluguel com esse preço é necessário dividir quarto com várias pessoas, ou outras opções que podem afetar o desempenho nos estudos. Talvez fosse possível também a Proaes mapear moradias mais em conta, ou até mesmo negociar com os locatários, alguma alternativa que guiasse e privilegiasse os alunos assistidos até as opções baratas (ALUNO K).

O auxílio moradia deveria ser maior, infelizmente em São Mateus os alugueis são muito caro, o 200 reais é insuficiente para pagar aluguel e despesas como luz, água e Internet (ALUNO L).

O Gráfico 29 elucida quais são as áreas indicadas pelos alunos respondentes da pesquisa como sendo aquelas que mais necessitam de ampliação, e em quais poderiam ser criadas novas modalidades de auxílios e/ou serviços para melhor atenderem as demandas dos alunos, na percepção deles.

Conforme pode ser observado no Gráfico 29, a área com maior percentual de indicação de necessidade de ampliação, na ótica dos alunos respondentes, é a moradia estudantil com 34,3%, seguida a área de atenção à saúde com 27,1%.

Gráfico 29 – Sugestões de ampliação indicadas pelos alunos Proaes-Ufes



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

As informações constantes na análise trazem um panorama do perfil social e acadêmico dos respondentes. Traçar esse perfil contribui para a pesquisa, na medida em que permite conhecer os estudantes para quem a política de assistência estudantil está sendo destinada.

A análise realizada permite entender a percepção dos alunos quanto à importância do Proaes-Ufes na realidade vivenciada por eles. Tais análises são necessárias para o conhecimento da realidade dos alunos beneficiários do Proaes-Ufes e consequente identificação do contexto da prática dessa política pública.

4.3 ÍNDICES DE EVASÃO E COEFICIENTE DE RENDIMENTO ACUMULADO OBTIDOS POR MEIO DA PLANILHA DISPONIBILIZADA PELA PROGRAD

Este tópico está ligado aos objetivos específicos três e quatro e, portanto, pretende analisar o coeficiente de rendimento acumulado e os índices de evasão dos estudantes do Ceunes, beneficiados pelo Proaes-Ufes, em comparação com os não beneficiados, a fim de verificar se o programa tem garantido as condições de desenvolvimento acadêmico na instituição.

No que se refere à forma de evasão, os resultados da análise dos dados obtidos na planilha disponibilizada pela PROGRAD, referentes aos alunos ingressantes no Ceunes de 2015/1 a 2020/1, estão explícitos na Tabela 10.

Tabela 10 – Formas de Evasão

| Forma de Evasão | Formas de Evasão dentre os alunos cadastrados no Proaes-Ufes | Formas de Evasão dentre os alunos não cadastrados no Proaes-Ufes |
|--|--|--|
| Formado | 101 | 61 |
| Sem evasão | 1235 | 1427 |
| Adaptação Curricular | 2 | 125 |
| Falecimento | 1 | - |
| Nulidade de Matrícula - Ato administrativo | - | 6 |
| Remanejamento SISU | - | 10 |
| Reopção de Curso | 49 | 42 |
| Transferência interna | - | 1 |
| Transferido | 1 | 5 |
| Desligamento por Abandono | - | 19 |
| Desligamento: Descumpriu Plano de Estudos | - | 3 |
| Desligamento: Resolução 68/2017-CEPE | 3 | 116 |
| Desistência | 197 | 584 |
| TOTAL | 1589 | 2399 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Uma vez identificadas as formas de evasão e o quantitativo de alunos em cada uma delas, considera-se para o cálculo do Índice de Evasão apenas as formas de evasão consideradas “negativas” ou “ruins” (destacadas em vermelho), de modo que as consideradas “boas” (destacadas em verde) ou “neutras” (destacadas em amarelo) não foram incluídas no cálculo.

Assim, para cada um dos dois grupos: Cadastrados no Proaes e Não Cadastrados no Proaes, foi calculado o percentual de alunos evadidos, nas formas de evasão consideradas como “negativas” ou “ruins”, em relação ao total de alunos do grupo calculado. Os resultados deste cálculo estão evidenciados na Tabela 11.

Tabela 11 – Índices de Evasão

| | Alunos cadastrados no Proaes-Ufes | Alunos não cadastrados no Proaes-Ufes |
|--|--|--|
| Total de alunos | 1589 | 2399 |
| Alunos evadidos nas formas de evasão consideradas “negativas” ou “ruins” | 200 | 722 |
| Percentual | 12,59% | 30,10% |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A análise da Tabela 11 permite verificar que, dentre os alunos não cadastrados no Proaes-Ufes, o percentual encontrado de alunos que evadiram nas formas de evasão consideradas “negativas” foi maior (30,10%) do que entre os alunos cadastrados no Proaes-Ufes (12,59%).

Foi realizado também, para cada um dos grupos, o cálculo para identificar a média do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) em cada uma delas. Ressalta-se que a média apresentada precisa de uma análise por outros ângulos, que não é o objetivo do trabalho. A intenção, ao se destacar esse dado, é propor uma reflexão de que o Programa vem alcançando o objetivo de permanência e sucesso desses alunos no ensino superior. Os resultados deste cálculo podem ser analisados na Tabela 12.

Tabela 12 – Média CRA

| Média CRA dos alunos cadastrados no Proaes-Ufes | Média CRA dos alunos não cadastrados no Proaes-Ufes |
|--|--|
| 5,77 | 4,14 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 12 evidencia a média geral do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) dos alunos cadastrados no Proaes-Ufes em comparação aos não

cadastrados, referente aos alunos ingressantes do Ceunes, do semestre letivo de 2015/1 ao semestre letivo de 2020/1.

Na Tabela 13 estão relacionados os cálculos das médias de CRA dos alunos cadastrados no Proaes-Ufes e dos não cadastrados, por curso.

Tabela 13 – Média CRA por curso

| CURSO | Média CRA dos alunos não cadastrados no Proaes-Ufes | Média CRA dos alunos cadastrados no Proaes-Ufes |
|------------------------------------|--|--|
| Agronomia | 5,17 | 6,47 |
| Ciência da Computação | 3,72 | 4,24 |
| Ciências Biológicas - Bacharelado | 5,25 | 6,48 |
| Ciências Biológicas - Licenciatura | 3,97 | 6,29 |
| Enfermagem | 5,40 | 7,00 |
| Engenharia da Computação | 3,54 | 4,69 |
| Engenharia de Petróleo | 3,72 | 4,72 |
| Engenharia de Produção | 4,59 | 5,72 |
| Engenharia Química | 4,99 | 6,21 |
| Farmácia | 4,95 | 6,30 |
| Física - Licenciatura | 3,10 | 5,09 |
| Matemática - Licenciatura | 2,47 | 4,63 |
| Matemática Industrial | 1,97 | 3,19 |
| Pedagogia | 4,9 | 7,2 |
| Química Licenciatura | 2,66 | 4,38 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Considerando que o aluno ingressa com CRA igual a zero e que o CRA começa a ser calculado a partir dos lançamentos de notas ou reprovações no histórico escolar, foi realizado o cálculo por curso e por forma de evasão, a fim de formar grupos comparativos com uma realidade acadêmica mais semelhante.

Na Tabela 14 estão reunidas as médias de CRA dos alunos cadastrados no Proaes-Ufes e dos não cadastrados, por curso e por forma de evasão.

De acordo com a Tabela 14, somente nos grupos de Formados dos cursos de Ciências Biológicas – Bacharelado, Farmácia, Física – Licenciatura e Matemática Industrial houve ocorrência de média CRA maior para os alunos não cadastrados no Proaes-Ufes. Em todos os demais grupos, a média CRA dos alunos cadastrados no Proaes-Ufes foi maior em comparação a dos não cadastrados.

Cabe novamente frisar que esses valores são referentes aos alunos ingressantes nos cursos de graduação do Ceunes, do ano/semestre letivo 2015/1 ao 2020/1.

Tabela 14 – Média CRA por curso e por forma de evasão

| CURSO | Forma de Evasão | Média CRA dos alunos cadastrados no Proaes-Ufes | Média CRA dos alunos não cadastrados no Proaes-Ufes |
|------------------------------------|------------------------|--|--|
| Agronomia | Sem Evasão | 6,42 | 6,32 |
| | Formado | 7,99 | 7,83 |
| Ciência da Computação | Sem Evasão | 4,32 | 4,32 |
| | Formado | 7,37 | Não há |
| Ciências Biológicas - Bacharelado | Sem Evasão | 6,53 | 5,79 |
| | Formado | 7,89 | 8,43 |
| Ciências Biológicas - Licenciatura | Sem Evasão | 6,57 | 5,13 |
| | Formado | 8,37 | Não há |
| Enfermagem | Sem Evasão | 7,10 | 6,42 |
| | Formado | 8,15 | 8,11 |
| Engenharia da Computação | Sem Evasão | 4,95 | 4,47 |
| | Formado | 7,78 | 7,14 |
| Engenharia de Petróleo | Sem Evasão | 5,12 | 4,66 |
| | Formado | 7,51 | 6,45 |
| Engenharia de Produção | Sem Evasão | 6,01 | 5,31 |
| | Formado | 7,75 | 6,99 |
| Engenharia Química | Sem Evasão | 6,23 | 5,64 |
| | Formado | 8,37 | 8,22 |
| Farmácia | Sem Evasão | 6,50 | 5,62 |
| | Formado | 7,25 | 7,30 |
| Física - Licenciatura | Sem Evasão | 5,28 | 3,41 |
| | Formado | 7,70 | 7,97 |
| Matemática - Licenciatura | Sem Evasão | 4,65 | 2,63 |
| | Formado | 8,43 | 6,07 |
| Matemática Industrial | Sem Evasão | 3,38 | 2,51 |
| | Formado | 7,55 | 7,57 |
| Pedagogia | Sem Evasão | 7,2 | 6,3 |
| | Formado | 8,1 | 8,08 |
| Química Licenciatura | Sem Evasão | 4,57 | 3,47 |
| | Formado | Não há | 7,94 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Com o intuito de reforçar os resultados encontrados, este estudo buscou, dentre a literatura, pesquisas que fossem semelhantes e que tivessem utilizado indicadores análogos aos propostos nos objetivos deste constructo.

Quadro 7 - Indicadores coeficiente acadêmico comparativo e evasão comparativa

| Indicador | Significado | Fonte | Fórmula | Interpretação |
|-----------------------------------|---|--|--|--|
| Coeficiente acadêmico comparativo | Diferença percentual entre a média do coeficiente acadêmico dos alunos cadastrados no Proaes-Ufes e a dos não cadastrados | - Relatório PROGRAD; - Dados disponíveis no Portal da Transparência Proaeci; - Publicações dos resultados dos Editais Proaes-Ufes (2015 a 2020). | 1º Em cada curso, calcula-se a média do coeficiente acadêmico dos estudantes cadastrados no Proaes-Ufes, e faz-se o mesmo para os não cadastrados. (MCC ⁸ e MCNC ⁹); 2º Para cada curso, calcula-se a diferença percentual entre a média do coeficiente acadêmico dos estudantes cadastrados no Proaes-Ufes, e a dos não cadastrados ((MCC-MCNC)/MCNC*100). | Crescente com o coeficiente acadêmico do aluno cadastrado no Proaes-Ufes. Quanto mais próximo de zero ou positivo, maior a potência do Programa. |
| Evasão comparativa | Diferença percentual entre percentual de evadidos cadastrados no Proaes-Ufes e a dos não cadastrados | - Relatório PROGRAD; - Dados disponíveis no Portal da Transparência Proaeci; - Publicações dos resultados dos Editais Proaes-Ufes (2015 a 2020). | 1º Em cada curso, calcula-se o percentual de alunos cadastrados no Proaes-Ufes evadidos (situação “Desistência”; “Desligamento: Resolução 68/2017-CEPE”; “Desligamento por Abandono”; “Desligamento: Descumpriu Plano de Estudos”); dividindo-se a contagem destes pelo total de alunos do curso cadastrados no Proaes-Ufes; faz-se o mesmo para os não cadastrados no Proaes-Ufes (EC ¹⁰ e ENC ¹¹); 2º Para cada curso, calcula-se a diferença percentual entre percentual de evadidos cadastrados no Proaes-Ufes e não cadastrados ((EC-ENC)/ENC*100). | Decrescente com a permanência do aluno cadastrado no Proaes-Ufes. Quanto mais próximo de zero ou negativo, maior a potência do Programa. |

Fonte: Adaptado de Cavalcanti (2016, p. 57).

⁸ Média do coeficiente acadêmico (CRA) dos alunos cadastrados no Proaes-Ufes.

⁹ Média do coeficiente acadêmico (CRA) dos alunos não cadastrados no Proaes-Ufes.

¹⁰ Percentual de alunos cadastrados no Proaes-Ufes evadidos.

¹¹ Percentual de alunos não cadastrados no Proaes-Ufes evadidos.

Dessa forma, optou-se por utilizar também alguns dos indicadores formulados por Cavalcanti (2016, p. 57). São eles: indicadores coeficiente acadêmico comparativo e evasão comparativa. Com base na citada autora, foram constituídos dois indicadores, conforme Quadro 7.

Com base nos indicadores relacionados no Quadro 7, e utilizando os dados da pesquisa, foram encontrados os resultados elencados na Tabela 15.

Tabela 15 - Indicadores coeficiente acadêmico comparativo e evasão comparativa por curso de graduação, alunos ingressantes de 2015/1 a 2020/1

| CURSO | Aluno cadastrado no Proaes-Ufes | Nº Alunos | Nº Alunos comparativo (%) | Média CRA | Média CRA comparativo (%) | Evasão (%) | Evasão Comparativa (%) |
|------------------------------------|---------------------------------|-----------|---------------------------|-----------|---------------------------|------------|------------------------|
| Agronomia | Sim | 127 | 42,47 | 6,47 | 25,15 | 4,72 | -80,20 |
| | Não | 172 | 57,53 | 5,17 | | 23,84 | |
| Ciência da Computação | Sim | 84 | 37,67 | 4,24 | 13,98 | 10,71 | -58,65 |
| | Não | 139 | 62,33 | 3,72 | | 25,90 | |
| Ciências Biológicas - Bacharelado | Sim | 160 | 39,80 | 6,48 | 23,43 | 8,13 | -58,14 |
| | Não | 242 | 60,20 | 5,25 | | 19,42 | |
| Ciências Biológicas - Licenciatura | Sim | 109 | 42,91 | 6,29 | 58,44 | 16,51 | -47,95 |
| | Não | 145 | 57,09 | 3,97 | | 31,72 | |
| Enfermagem | Sim | 159 | 50,16 | 7,00 | 29,63 | 6,29 | -76,89 |
| | Não | 158 | 49,84 | 5,40 | | 27,22 | |
| Engenharia de Petróleo | Sim | 67 | 33,00 | 4,72 | 26,88 | 16,42 | -53,47 |
| | Não | 136 | 67,00 | 3,72 | | 35,29 | |
| Engenharia de Produção | Sim | 96 | 32,76 | 5,72 | 24,62 | 15,63 | -48,69 |
| | Não | 197 | 67,24 | 4,59 | | 30,46 | |
| Engenharia Química | Sim | 92 | 30,98 | 6,21 | 24,45 | 6,52 | -71,57 |
| | Não | 205 | 69,02 | 4,99 | | 22,93 | |
| Farmácia | Sim | 132 | 48,89 | 6,30 | 27,27 | 11,36 | -55,21 |
| | Não | 138 | 51,11 | 4,95 | | 25,36 | |
| Física - Licenciatura | Sim | 75 | 37,69 | 5,09 | 64,19 | 20,00 | -49,39 |
| | Não | 124 | 62,31 | 3,10 | | 39,52 | |
| Matemática - Licenciatura | Sim | 64 | 38,79 | 4,63 | 87,45 | 15,63 | -43,61 |
| | Não | 101 | 61,21 | 2,47 | | 27,72 | |
| Matemática Industrial | Sim | 97 | 35,27 | 3,19 | 61,93 | 32,99 | -29,25 |
| | Não | 178 | 64,73 | 1,97 | | 46,63 | |
| Pedagogia | Sim | 159 | 53,18 | 7,2 | 46,94 | 7,55 | -72,19 |
| | Não | 140 | 46,82 | 4,9 | | 27,14 | |
| Química Licenciatura | Sim | 87 | 40,65 | 4,38 | 64,66 | 21,84 | -48,64 |
| | Não | 127 | 59,35 | 2,66 | | 42,52 | |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 15 demonstra que o indicador Coeficiente acadêmico comparativo apresentou, em todos os cursos, resultados positivos, o que indica, segundo

Cavalcanti (2016, p. 57), um resultado favorável à atuação da assistência estudantil no desempenho acadêmico dos alunos beneficiários do programa.

Em relação ao indicador Evasão Comparativa, em todos os cursos foram encontrados resultados negativos. De acordo com a interpretação proposta por Cavalcanti (2016, p. 57), os dados encontrados indicam bom desempenho do Proaes-Ufes na prevenção da evasão dentre os alunos assistidos.

Em seu estudo, Cavalcanti (2016, p. 66-68) encontrou resultados semelhantes na instituição por ela pesquisada

Os resultados apresentados demonstram um maior coeficiente acadêmico e um menor índice de evasão entre os estudantes bolsistas do Programa de Auxílio Estudantil [...] os resultados obtidos na presente pesquisa apontam na direção da hipótese “H3”, desenhada no início do presente capítulo: o coeficiente acadêmico e a permanência são maiores entre os bolsistas. Demonstra-se assim não só o atingimento dos objetivos do Programa e, portanto, a eficácia deste; mas também um esforço até maior desses estudantes bolsistas na sua vida escolar.

Desse modo, o presente estudo indica que, entre os alunos cadastrados no Proaes-Ufes, as médias de coeficiente acadêmico são maiores e os índices de evasão são menores, que dentre os alunos não cadastrados.

À luz do referencial teórico proposto neste estudo, a análise dos resultados encontrados sobre a média de coeficiente acadêmico e índices de evasão dos alunos, busca apreender de fato o contexto de resultados (MAINARDES, 2018, p. 4) do Proaes-Ufes.

Contudo, não se pode deixar de considerar que o desempenho acadêmico dos alunos e os índices de evasão e retenção universitária podem ser motivados por diversos fatores, sendo o socioeconômico apenas um deles.

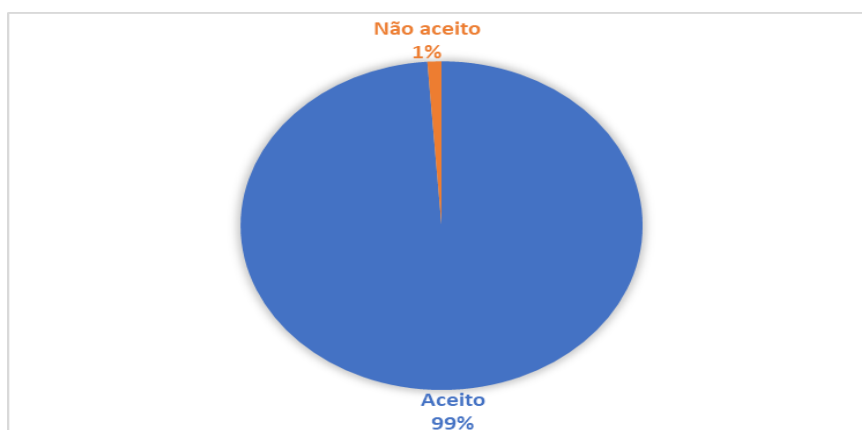
Nesse sentido, o próximo tópico abarca a relação entre evasão e assistência estudantil, na percepção dos alunos egressos e evadidos do Ceunes.

4.4 CONTEXTO 3 - RELAÇÃO ENTRE EVASÃO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL A PARTIR DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CEUNES

A discussão desse contexto se refere ao objetivo específico 5, em face do índice de evasão encontrado no Ceunes, inclusive dentre os alunos cadastrados no Proaes-Ufes.

O questionário online aplicado aos alunos formados e evadidos, dos cursos de Graduação do Ceunes, obteve um retorno de 177 respostas, das quais duas foram de não aceitação para participação na pesquisa, totalizando assim 175 participantes, conforme o Gráfico 30.

Gráfico 30 – Aceitação do convite



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Posteriormente, o segundo questionamento visou identificar de que forma ocorreu a evasão do aluno, ou se ele se formou. Nesta questão, foi feito um filtro para o perfil do respondente de modo que, a depender de sua resposta, mas sem que o respondente soubesse disso, o questionário seria finalizado ou daria prosseguimento para a próxima etapa.

O Quadro 8 ilustra como foi realizado esse filtro.

Quadro 8 – Forma de Tratamento por tipo de evasão

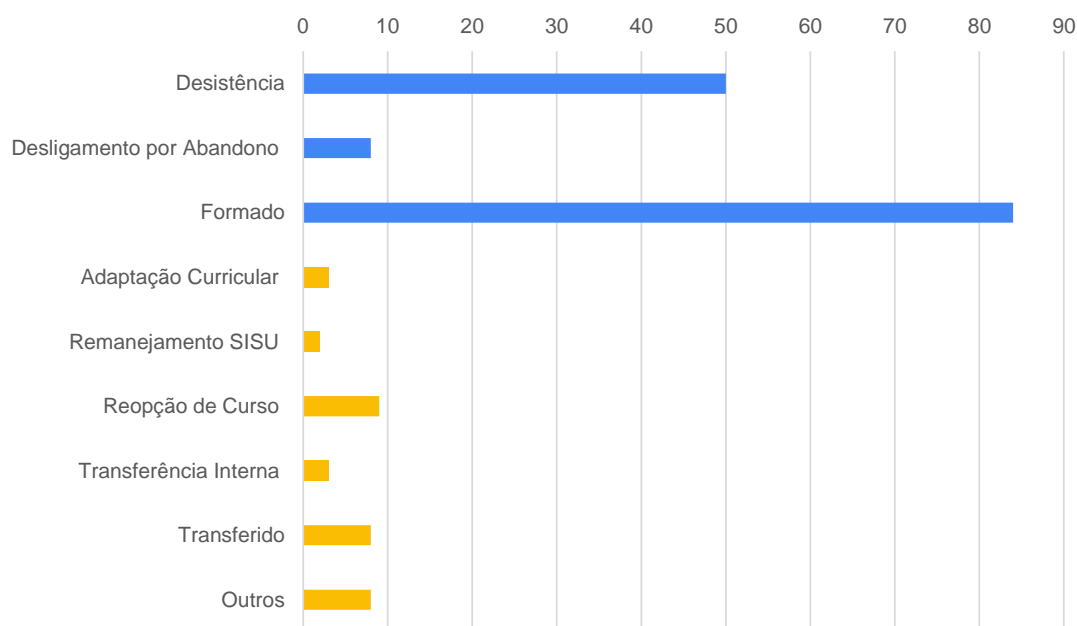
| Pergunta: Qual foi a sua forma de evasão? | |
|---|---------------------------|
| Opção de Resposta | Ação |
| <ul style="list-style-type: none"> • Adaptação Curricular • Desligamento por mandado judicial • Nulidade da matrícula - ato administrativo • Remanejamento SISU • Reopção de Curso • Transferência Interna • Transferido | Finaliza o questionário. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Desistência • Desligamento: Descumpriu Plano de Estudos • Desligamento por Abandono • Desligamento: Resolução 68/2017-CEPE • Desligamento: 3 reprovações em 1 disciplina • Formado | Prossegue o questionário. |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Optou-se por realizar esse tipo de filtro, considerando-se o entendimento de que as opções de respostas listadas no Quadro 8 para a ação “Finaliza o questionário” não têm ligação com a evasão do aluno por motivos de percalços por ele encontrados para a continuidade do curso. Entretanto, estão muito mais ligadas a razões judiciais ou administrativas, que não dependem de decisões do próprio aluno, ou são de opção do próprio aluno, mas por escolhas que o levam para outro curso, ou para outra instituição, e não para a interrupção do seu trilhar acadêmico.

Posto isso, vamos ao esclarecimento das respostas desta questão. Dos 175 respondentes do questionário online, 33 se enquadraram nos tipos de evasão os quais não interessavam para o prosseguimento do questionário, para fins deste estudo, conforme explicitado anteriormente. E os outros 142 marcaram as opções - Desistência (50), Desligamento por Abandono (08) e Formado (84), sendo estes, então, os que prosseguiram com o respondimento do questionário.

Dessa forma, as respostas obtidas nessa questão estão evidenciadas no Gráfico 31.

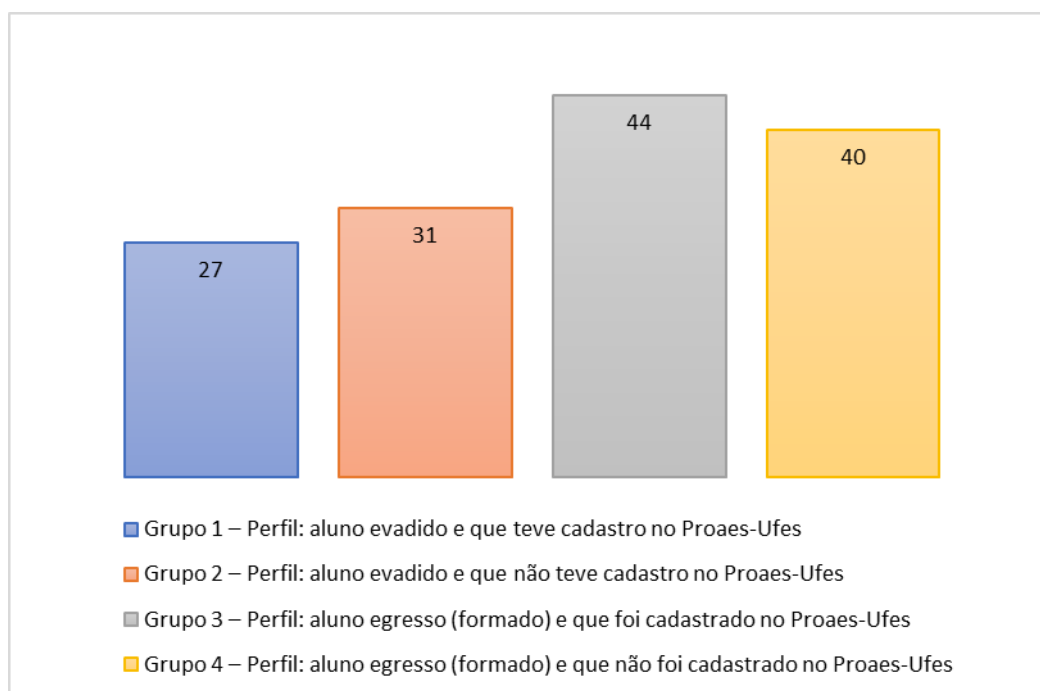
Gráfico 31 – Identificação do tipo de evasão

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A próxima etapa do questionário online visou classificar os respondentes da pesquisa em quatro grupos distintos de perfis, sendo eles conforme especificado abaixo:

- Grupo 1 – Perfil: aluno evadido e que teve cadastro no Proaes-Ufes
- Grupo 2 – Perfil: aluno evadido e que não teve cadastro no Proaes-Ufes
- Grupo 3 – Perfil: aluno egresso (formado) e que foi cadastrado no Proaes-Ufes
- Grupo 4 – Perfil: aluno egresso (formado) e que não foi cadastrado no Proaes-Ufes

Depois de identificados estes quatro tipos de perfis, os 142 participantes que prosseguiram com a pesquisa formam o Gráfico 32.

Gráfico 32 – Perfil do respondente

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Dessa forma, identificou-se que, da amostra alcançada de respondentes, 19% são alunos que mesmo cadastrados no Proaes-Ufes não concluíram o curso de graduação no qual foram matriculados (Grupo 1), e 22% são alunos evadidos e que não tiveram cadastro no Proaes-Ufes (Grupo 2).

E ainda 31% são alunos egressos e que foram cadastrados no Proaes-Ufes, quando estavam com sua graduação em curso (Grupo 3), e 28% são egressos que não foram cadastrados no Proaes-Ufes (Grupo 4).

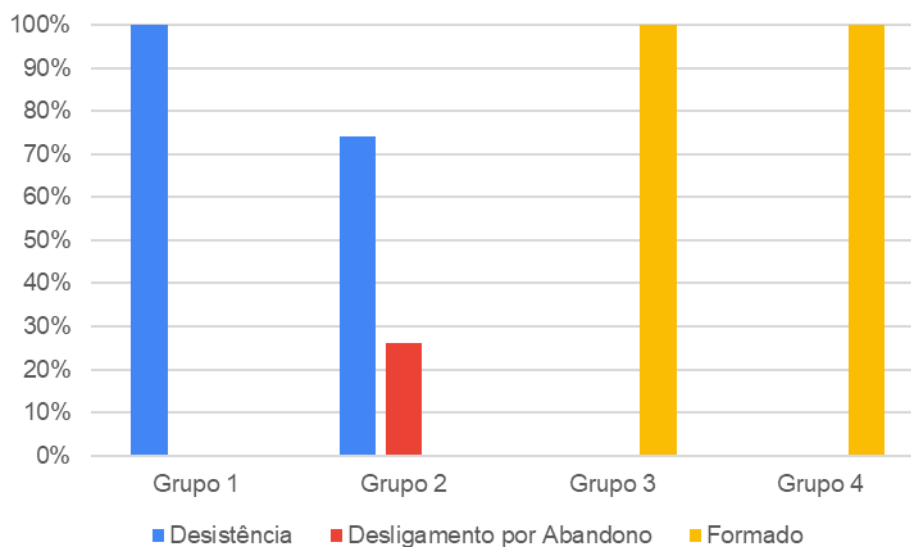
Foi realizada esta classificação dos respondentes nestes quatro grupos, partindo do entendimento de que representam realidades vivenciadas pelos alunos de formas distintas, e, portanto, para cada um destes perfis, os questionamentos postos foram também, em alguns aspectos, diferentes.

Outra informação interessante, que foi retirada a partir dos dados em discussão, é a de que dos 71 respondentes que afirmaram terem sido cadastrados no Proaes-Ufes, 44 deles, ou seja, 62% se formaram.

Este ponto mostra que o Proaes-Ufes está contribuindo para que os alunos beneficiários alcancem a conclusão do curso superior, sem retenção ou evasão.

O Gráfico 33 mostra as formas de evasão em cada um dos quatro grupos.

Gráfico 33 - Forma de evasão por grupo



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

O Grupo 1 composto por ex-alunos que foram cadastrados no Proaes-Ufes, mas não finalizaram o curso, apontou em 100% que a forma de evasão ocorreu por motivo de Desistência.

No Grupo 2, formado por ex-alunos que não foram cadastrados no Proaes-Ufes, e que não finalizaram o curso, sobre a forma de evasão, 74% responderam que foi por Desistência e 26% Desligamento por Abandono, conforme ilustrado no Gráfico 33.

O Grupo 3 composto por alunos egressos que foram cadastrados no Proaes-Ufes, e o Grupo 4 constituído por alunos egressos, que não foram cadastrados no Proaes-Ufes, em ambos, 100% são ex-alunos formados, portanto, a forma de evasão ocorreu por motivo de formatura.

Quanto às informações sobre o perfil dos respondentes, a Tabela 16 contempla parte dessas informações, de cada um dos quatro grupos participantes da pesquisa, em dados percentuais.

Tabela 16 – Perfil dos respondentes

| Dados do perfil | | Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 |
|---|------------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Gênero | Feminino | 52% | 52% | 57% | 67,5% |
| | Masculino | 44% | 48% | 43% | 32,5% |
| | Outro | 4% | 0% | 0% | 0% |
| Estado Civil | Solteiro | 74% | 68% | 73% | 65% |
| | Casado | 22% | 32% | 23% | 32,5% |
| | Viúvo | 4% | 0% | 5% | 2,5% |
| Faixa Etária | Até 20 anos | 7% | 10% | 0% | 0% |
| | De 21 a 25 anos | 44% | 26% | 25% | 20% |
| | De 26 a 30 anos | 26% | 32% | 45% | 37,5% |
| | A partir de 31 anos | 22% | 32% | 30% | 42,5% |
| Paternidade/ Maternidade | Sim | 15% | 39% | 20% | 25% |
| | Não | 85% | 61% | 80% | 75% |
| Onde cursou o Ensino Fundamental | Escola particular - sem bolsa | 0% | 19% | 9% | 45% |
| | Escola particular - bolsa integral | 7% | 6% | 2% | 2,5% |
| | Escola particular - bolsa parcial | 4% | 0% | 7% | 2,5% |
| | Escola pública | 89% | 74% | 82% | 50% |
| Onde cursou o Ensino Médio | Escola particular - sem bolsa | 0% | 16% | 5% | 37,5% |
| | Escola particular - bolsa integral | 15% | 10% | 7% | 2,5% |
| | Escola particular - bolsa parcial | 0% | 6% | 14% | 7,5% |
| | Escola pública | 85% | 68% | 75% | 52,5% |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A análise da Tabela 16 permite observar que, nos quatro grupos, o percentual de respondentes do gênero feminino se sobressai, sendo 52% nos Grupos 1 e 2, 57% no Grupo 3 e 67,5% no Grupo 4.

Os resultados encontrados, quanto ao gênero, apresentaram similaridades com os estudos de Carvalho (2020, p. 139). O autor citado identificou que, na instituição pesquisada, 65,94% dos estudantes assistidos pelo Pnaes e 63,76% dos não assistidos são do sexo feminino.

Os resultados descritos por Cunha (2017, p. 117) também reforçam este estudo. Segundo a autora, na instituição pesquisada, a maior parte dos alunos atendidos pelo programa, 55,2%, é do sexo feminino.

Nos quatro grupos analisados, a maior parte dos respondentes afirmou ter o Estado Civil Solteiro, sendo 74% no Grupo 1, 68%, 73% e 65%, nos Grupos 2, 3 e 4, respectivamente. Os resultados encontrados estão próximos da média nacional que, segundo a *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das Ifes – 2018*, é de 85,5% (FONAPRACE, 2019, p. 59).

No Grupo 1, quanto à faixa etária, a maioria respondeu ter de 21 a 25 anos (44%). Já no Grupo 2 houve empate de 32% para as faixas etárias “De 26 a 30 anos” e “A partir de 31 anos”. No Grupo 3, se sobressaiu com 45% a faixa etária de “De 26 a 30 anos”, e no Grupo 4, 42,5% responderam ter “A partir de 31 anos”.

Sobre a Paternidade ou Maternidade, nos quatro grupos, a maioria afirmou não ter filhos, sendo 85% no Grupo 1, 61%, 80% e 75%, nos Grupos 2, 3 e 4, respectivamente.

Em relação ao percurso escolar anterior ao ensino superior, a grande maioria nos Grupos 1 (89%), 2 (74%) e 3 (82%) cursou o ensino fundamental em escola pública. Já no Grupo 4, esse percentual cai consideravelmente para 50%, já que 45% afirmam ter cursado o ensino fundamental em escola particular – sem bolsa.

O mesmo ocorre sobre o percurso escolar anterior ao ensino superior, no que diz respeito ao tipo de escola em que cursou o ensino médio. Nos Grupos 1 (85%), 2 (68%) e 3 (75%), a maioria afirmou ter estudado em escola pública. Já no Grupo 4, os que cursaram o ensino médio em escola pública são 52,5% e 37,5% estudaram em escola particular – sem bolsa.

Aqui também observamos que no Grupo 2, composto por alunos evadidos que não foram cadastrados no Proaes-Ufes, há um percentual considerável de alunos que cursaram o ensino fundamental e médio na rede particular, sendo 19% e 16%, respectivamente.

Nos que dizem respeito à renda mensal bruta do grupo familiar, nos Grupos 1, 2 e 3, a maioria se encontra na Faixa de 1 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.300,00), sendo 59,2%, 38,6% e 47,7%, respectivamente, os percentuais dos grupos citados. Já no Grupo 4, a Faixa de 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 5.500,00) foi a que teve o maior percentual no grupo, 35%.

E quando se analisa a renda mensal bruta do grupo familiar, em relação ao número de pessoas que compõem o grupo familiar, no Grupo 1, o percentual é de 66,6% com renda *per capita* de até um salário mínimo e meio. No Grupo 2, esse percentual é de 54,7% e no Grupo 3 é de 65,9%. Já no Grupo 4, o percentual de respondentes que possuem a renda *per capita* citada é de 35%.

A diferença do percentual de estudantes que cursaram o ensino fundamental e médio do Grupo 4 para os demais grupos chamou atenção. Se por um lado não há surpresa no fato de que no grupo composto de formados que não foram cadastrados no Proaes-Ufes, há uma presença de faixas de renda maiores e, talvez, conseqüentemente um maior número de estudantes vindos da rede particular. Por outra via, o que se pode observar é que dentre os alunos que estudaram em escola pública e que possuem as menores faixas de renda, concentram-se os maiores percentuais de evasão.

O detalhamento dos dados obtidos, sobre a renda familiar bruta mensal e número de dependentes, pode ser melhor observado na Tabela 17.

Tabela 17 – Renda familiar bruta mensal e número de dependentes

| Grupo | Faixa Salarial | Nº de Dependentes da Renda Familiar | | | | | | TOTAL |
|---------|--|-------------------------------------|-------|-------|-------|------|------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| Grupo 1 | Até um salário mínimo (até R\$ 1.100,00) | 7,4% | 7,4% | 7,4% | 3,7% | - | - | 25,9% |
| | De 1 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.300,00) | 18,5% | 7,4% | 18,5% | 14,8% | - | - | 59,2% |
| | De 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 5.500,00) | - | 14,8% | - | - | - | - | 14,8% |
| | TOTAL | | | | | | | 100% |
| Grupo 2 | Até um salário mínimo (até R\$ 1.100,00) | 3,2% | - | 3,2% | 6,5% | - | - | 12,9% |
| | De 1 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.300,00) | - | 3,2% | 16,1% | 16,1% | 3,2% | - | 38,6% |
| | De 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 5.500,00) | - | 6,5% | 16,1% | 3,2% | - | - | 25,8% |
| | De 5 a 10 salários mínimos (até R\$ 11.000,00) | - | 3,2% | 3,2% | 6,5% | - | - | 12,9% |
| | Mais de 10 salários mínimos (acima de R\$ 11.000,00) | - | - | - | 9,7 | - | - | 9,7% |
| TOTAL | | | | | | | 100% | |
| Grupo 3 | Até um salário mínimo (até R\$ 1.100,00) | 2,3% | 4,5% | 2,3% | 2,3% | - | - | 11,4% |
| | De 1 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.300,00) | 2,3% | 6,8% | 13,6% | 15,9% | 6,8% | 2,3% | 47,7% |
| | De 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 5.500,00) | - | 6,8% | 6,8% | 6,8% | 2,3% | - | 22,7% |
| | De 5 a 10 salários mínimos (até R\$ 11.000,00) | 2,3% | 6,8% | 2,3% | - | - | - | 11,4% |
| | Mais de 10 salários mínimos (acima de R\$ 11.000,00) | 2,3% | 4,5% | - | - | - | - | 6,8% |
| TOTAL | | | | | | | 100% | |
| Grupo 4 | Até um salário mínimo (até R\$ 1.100,00) | - | - | - | 2,5% | - | - | 2,5% |
| | De 1 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.300,00) | 5% | 2,5% | 2,5% | 7,5% | 5% | - | 22,5% |
| | De 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 5.500,00) | 2,5% | 5% | 12,5% | 12,5% | 2,5% | - | 35% |
| | De 5 a 10 salários mínimos (até R\$ 11.000,00) | 2,5% | 7,5% | 10% | 2,5% | - | - | 22,5% |
| | Mais de 10 salários mínimos (acima de R\$ 11.000,00) | 2,5% | 2,5% | 2,5% | 7,5% | - | 2,5% | 17,5% |
| TOTAL | | | | | | | 100% | |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A presente análise evidencia, de forma explícita, uma expressão da questão social, no sentido de que dentre as classes sociais de maior renda há maiores percentuais de conclusão do curso superior, e nas de menor renda são maiores os percentuais de evasão. Tal fato reafirma a importância da política de assistência estudantil nas universidades federais, a fim de proporcionar aos alunos com dificuldades financeiras melhores condições para a sua permanência e conclusão do ensino superior.

Bragança e Silva (2021, p. 403) corroboram os achados do presente estudo

[...] a Política de Assistência Estudantil ultrapassa os limites postos pelo pagamento de auxílio financeiro e se amplia para a construção de possibilidades para o enfrentamento das expressões da questão social que incidem, sobremaneira, na vida dos estudantes.

Desse modo, a política de assistência estudantil apresenta-se não somente como um instrumento do Estado que proporciona aos alunos, em situação de vulnerabilidade social, vias melhores para permanecerem na universidade e concluírem o curso superior, mas também uma forma para que esses alunos consigam vencer as barreiras que se lhes apresentam cotidianamente.

A Tabela 18 evidencia em quais cursos os respondentes foram matriculados.

Tabela 18 – Curso de Graduação

| CURSO DE GRADUAÇÃO | Percentual | | | |
|------------------------------------|------------|---------|---------|---------|
| | Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 |
| Agronomia | 0,0 | 3,2 | 2,3 | 12,5 |
| Ciência da Computação | 3,7 | 3,2 | 0,0 | 0 |
| Ciências Biológicas - Bacharelado | 7,4 | 6,5 | 18,2 | 12,5 |
| Ciências Biológicas - Licenciatura | 3,7 | 9,7 | 6,8 | 2,5 |
| Enfermagem | 3,7 | 6,5 | 15,9 | 10 |
| Engenharia da Computação | 11,1 | 12,9 | 2,3 | 5 |
| Engenharia de Petróleo | 14,8 | 9,7 | 6,8 | 7,5 |
| Engenharia de Produção | 0,0 | 12,9 | 6,8 | 17,5 |
| Engenharia Química | 7,4 | 3,2 | 11,4 | 25 |
| Farmácia | 3,7 | 6,5 | 11,4 | 2,5 |
| Física - Licenciatura | 3,7 | 6,5 | 2,3 | 0 |
| Matemática - Licenciatura | 11,1 | 6,5 | 2,3 | 2,5 |
| Matemática Industrial | 7,4 | 0,0 | 2,3 | 0 |
| Pedagogia | 7,4 | 0,0 | 2,3 | 2,5 |
| Química - Licenciatura | 14,8 | 12,9 | 9,1 | 0 |
| TOTAL | 100 | 100 | 100 | 100 |

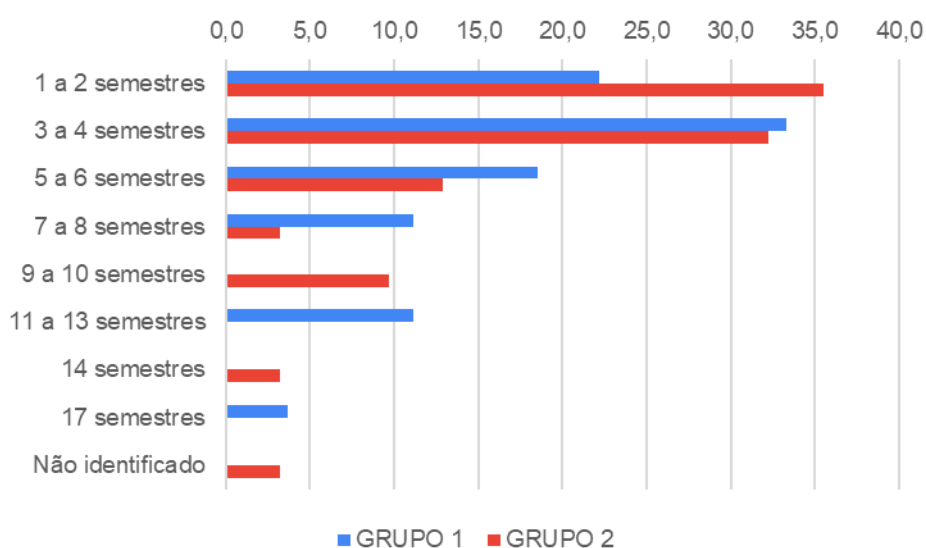
Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 18, pode-se verificar que há uma grande variedade quanto aos cursos de graduação nos quais os ex-alunos respondentes haviam sido matriculados.

No Grupo 1, os cursos de Engenharia de Petróleo e Química – Licenciatura foram os que tiveram o maior percentual, ambos com 14,8%; no Grupo 2, foram os cursos de Engenharia da Computação, Engenharia de Produção e Química – Licenciatura, com 12,9%; no Grupo 3, foi o curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, com 18,2% e no Grupo 4, Engenharia Química, com 25%.

Quanto ao tempo de permanência na Universidade, analisou-se o semestre/ano de ingresso e o de evasão, que estão demonstrados no Gráfico 34.

Gráfico 34 – Tempo de permanência



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Analisando o Gráfico 34, pode-se constatar que, nos Grupos 1 e 2, a grande maioria dos alunos desistiram do curso no período compreendido entre o primeiro e o quarto semestre letivo.

No Grupo 1, o maior percentual de desistência ocorreu no terceiro ou quarto semestre (33,3%), ou logo no primeiro ou segundo semestre (22,2%), ou seja,

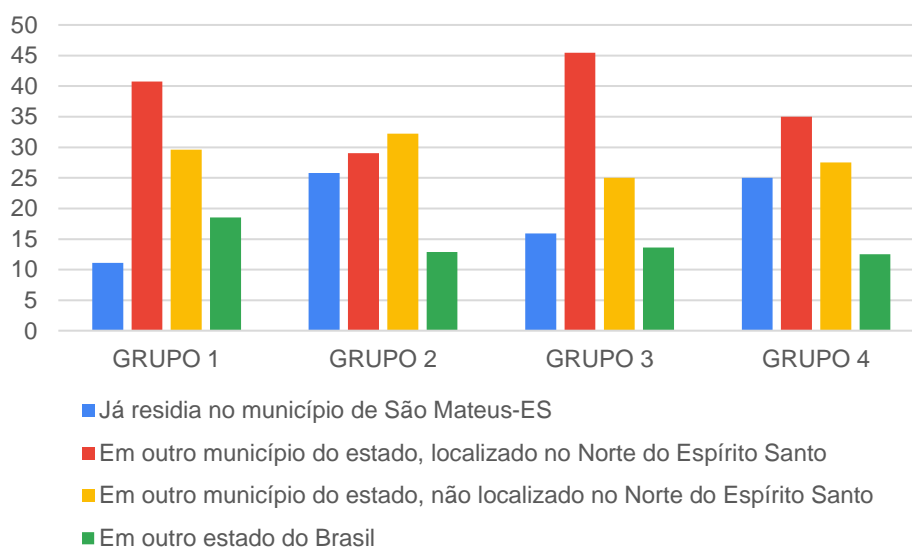
55,6% dos respondentes deste grupo desistiram até o final do segundo ano letivo.

No Grupo 2, os resultados se assemelham, em parte, ao Grupo 1. Aqui, o maior percentual de desistência ou abandono ocorreu já no primeiro ou segundo semestre (35,5%), seguido dos que desistiram ou abandonaram o curso no terceiro ou quarto semestre (32,3%), ou seja, 67,7% dos respondentes desistiram ou abandonaram o curso também até o final do segundo ano letivo.

Outro ponto a ser observado na análise é que não obstante o fato dos maiores percentuais de desistência ou abandono ocorrerem até o final do segundo ano letivo em ambos os grupos analisados. No Grupo 2, essa ocorrência é bem maior, tanto na somatória dos percentuais relacionados ao primeiro e segundo semestre com os do terceiro e quarto semestre, quanto à ocorrência da desistência ou abandono, logo no primeiro ou segundo semestre letivo. Isso indica que, dentre os respondentes do Grupo 2, que são ex-alunos que não estavam cadastrados no Proaes-Ufes, a falta da assistência estudantil pode ter contribuído para a ocorrência de percentuais maiores neste grupo.

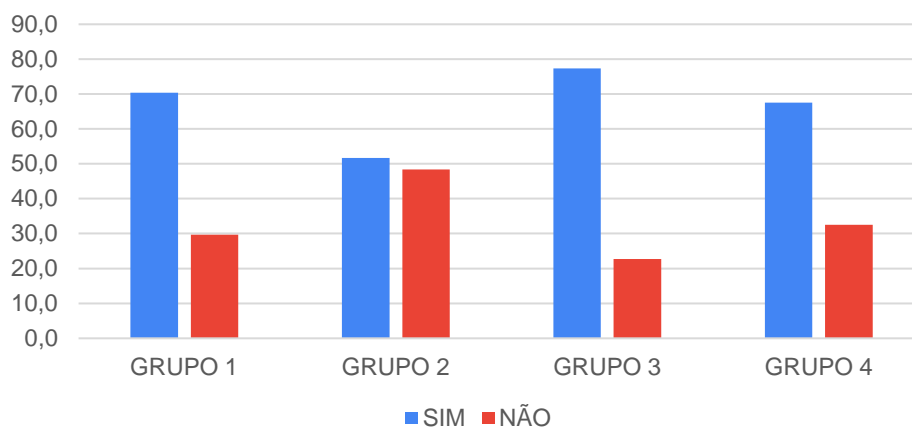
Dito isso, há de se considerar que uma possível proposta de ação voltada à prevenção da evasão deveria ocorrer com mais intensidade, principalmente entre os alunos ingressantes, e perdurar até o quarto semestre, por exemplo, a fim de se trabalhar para reverter essa situação encontrada nos primeiros semestres.

Sobre o local de residência, em todos os quatro grupos de respondentes, a maior parte não residia no município de São Mateus-ES anteriormente à matrícula no Ceunes, sendo 89% no Grupo 1, 74,2% no Grupo 2, 84% no Grupo 3 e 75% no Grupo 4, conforme Gráfico 35.

Gráfico 35 – Local de Residência

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

E quanto à necessidade de mudar-se de cidade para cursar a graduação no Ceunes, também a maioria, nos quatro grupos, respondeu que SIM, sendo 70,4% no Grupo 1, 51,6%, 77,3% e 67,5%, nos Grupos 2, 3 e 4, respectivamente, conforme Gráfico 36.

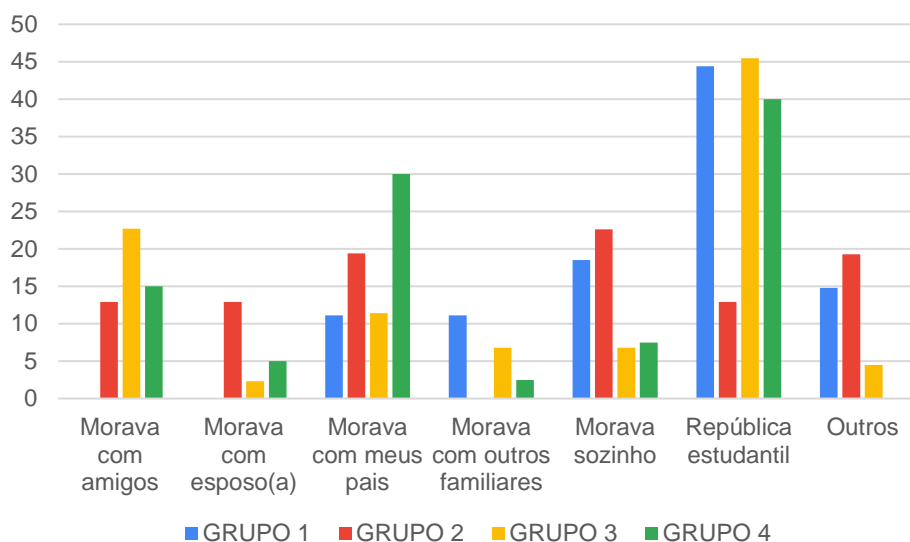
Gráfico 36 – Mudança do local de residência

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Em relação à moradia, no período em que esteve matriculado no Ceunes, 44% moravam em República Estudantil, 19% moravam sozinhos, 11% com os pais,

11% com outros familiares, e 15% em outras situações, como nos mostra o Gráfico 37.

Gráfico 37 – Moradia



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Quanto à realização de atividades concomitantes aos estudos, 74% dos respondentes do Grupo 1 afirmaram não terem feito nenhuma atividade paralela aos estudos. No Grupo 2, esse percentual foi de 64,5% e nos Grupos 3 e 4, foi de 4,5% e 2,5%, respectivamente.

Os 26% do Grupo 1 que afirmaram ter realizado atividades concomitantes aos estudos e os 35,5% do Grupo 2, 95,5% do Grupo 3 e 97,5% do Grupo 4 realizaram atividades tais como: trabalho remunerado, extensão, iniciação científica, serviços voluntários e outros.

Nos Grupos 3 e 4, encontra-se o maior percentual de alunos que exerciam trabalho remunerado paralelamente aos estudos. Interessante observar que, dentre os alunos que se formaram (Grupos 3 e 4), os percentuais de realização de atividades concomitantes aos estudos são bem maiores que nos Grupos 1 e 2, que representam os alunos evadidos.

Cavalcanti (2016, p. 73) encontrou resultados semelhantes em seu estudo e explica que esta situação pode ser atribuída “ao fato de que os estágios são

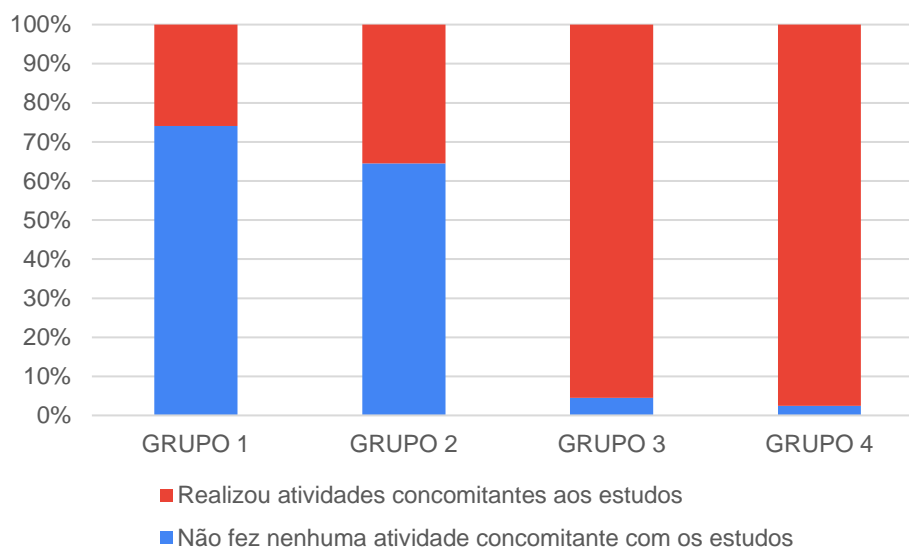
normalmente ocupados por estudantes em semestres mais avançados, sendo a desistência mais frequente nos primeiros semestres”.

Ainda nesse aspecto, Cavalcanti (2016, p. 73) observa que

[...] dentre os graduados, uma participação expressiva de iniciação científica, monitoria, extensão e estudo no exterior, com respostas entre 32,20% e 11,90%, tudo associado a uma significativa participação em atividades que pressupõem um maior coeficiente acadêmico.

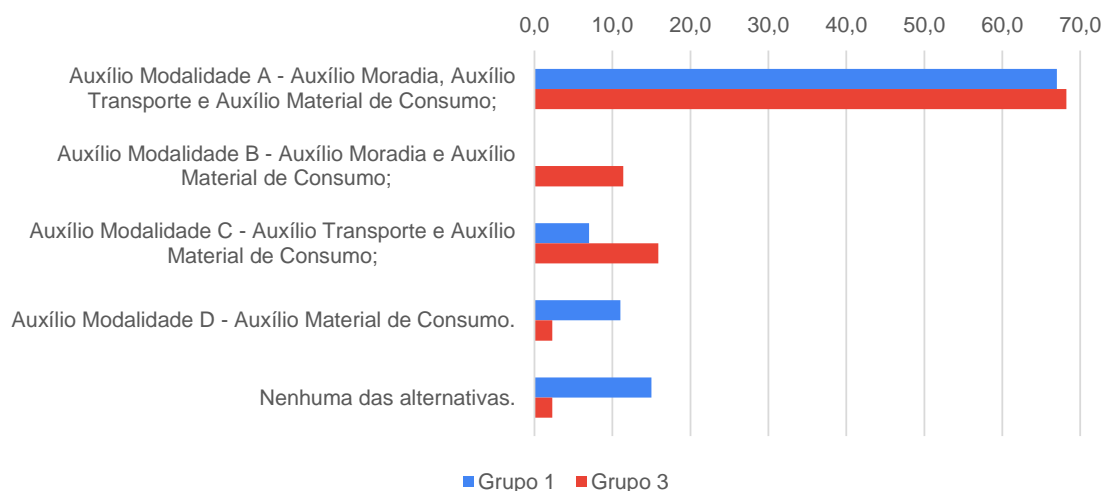
Essa ocorrência indica que o fato do aluno participar de atividades que vão além do mínimo exigido pelo curso, aumenta o seu vínculo com a instituição, principalmente se essas atividades forem de natureza de extensão, iniciação científica, o que contribui para a sua permanência e conclusão do curso superior. O Gráfico 38 ilustra esses dados.

Gráfico 38 – Realização de atividades concomitantes aos estudos



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Tanto no Grupo 1 quanto no Grupo 3, a modalidade de auxílio mais concedida foi o Auxílio Modalidade A - Auxílio Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Material de Consumo, sendo 67% e 68,2%, respectivamente, conforme demonstra o Gráfico 39.

Gráfico 39 – Modalidades de Auxílios recebidos

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Quanto ao tempo de recebimento dos auxílios, no Grupo 1, formado pelos ex-alunos que foram cadastrados no Proaes-Ufes, mas não concluíram o curso, 44% dos respondentes afirmaram ter recebido auxílio do Proaes-Ufes durante 2 a 3 semestres e no Grupo 3, formado pelos ex-alunos que foram cadastrados no Proaes-Ufes e que concluíram o curso, 50% afirmaram ter recebido durante 7 a 10 semestres, e 36,4% durante 4 a 6 semestres.

Proporcionalmente, considerando o tempo de permanência na universidade do Grupo 1, que é de 33,3% por três a quatro semestres e 22,2% por um ou dois semestres, viu-se que a maior parte deste público foi atendido durante todo o seu período de permanência. E, no Grupo 3, considerando que a maior parte dos alunos concluem o curso entre 8 a 10 semestres, também é possível perceber que os alunos estão sendo atendidos em grande parte do seu período de permanência.

Quanto à composição da renda, no período em que esteve matriculado no Ceunes, no Grupo 1, 40,7% dos respondentes afirmaram que a renda se constituía do Auxílio Estudantil recebido do Proaes-Ufes e de renda familiar, e 25,9% afirmaram que sua renda era formada somente pelo Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes.

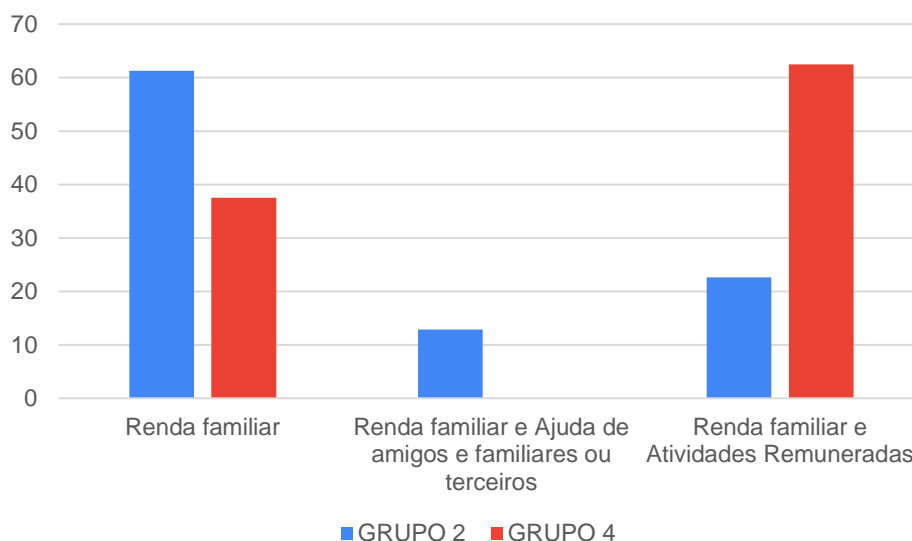
No Grupo 3, 40,9% afirmaram que a renda era constituída do Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes e de atividades remuneradas, e 29,5% que a renda se constituía do Auxílio Estudantil recebido do Proaes-Ufes e de renda familiar.

Nesse ponto, os alunos do Grupo 1 demonstraram maior necessidade e dependência do auxílio estudantil e não conseguiram finalizar o curso. No Grupo 3, alunos formados, beneficiários do Proaes-Ufes e que trabalhavam enquanto estudavam, e isso não os impediu de finalizar o curso.

Sobre a importância do valor recebido pelo Proaes-Ufes, na composição de sua renda, a maior parte dos respondentes dos Grupos 1 e 3 afirmaram que este valor era a sua principal fonte de renda, sendo 44,4% e 59,1%, respectivamente.

A composição da renda dos Grupos 2 e 4 está evidenciada no Gráfico 40.

Gráfico 40 – Composição da Renda



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

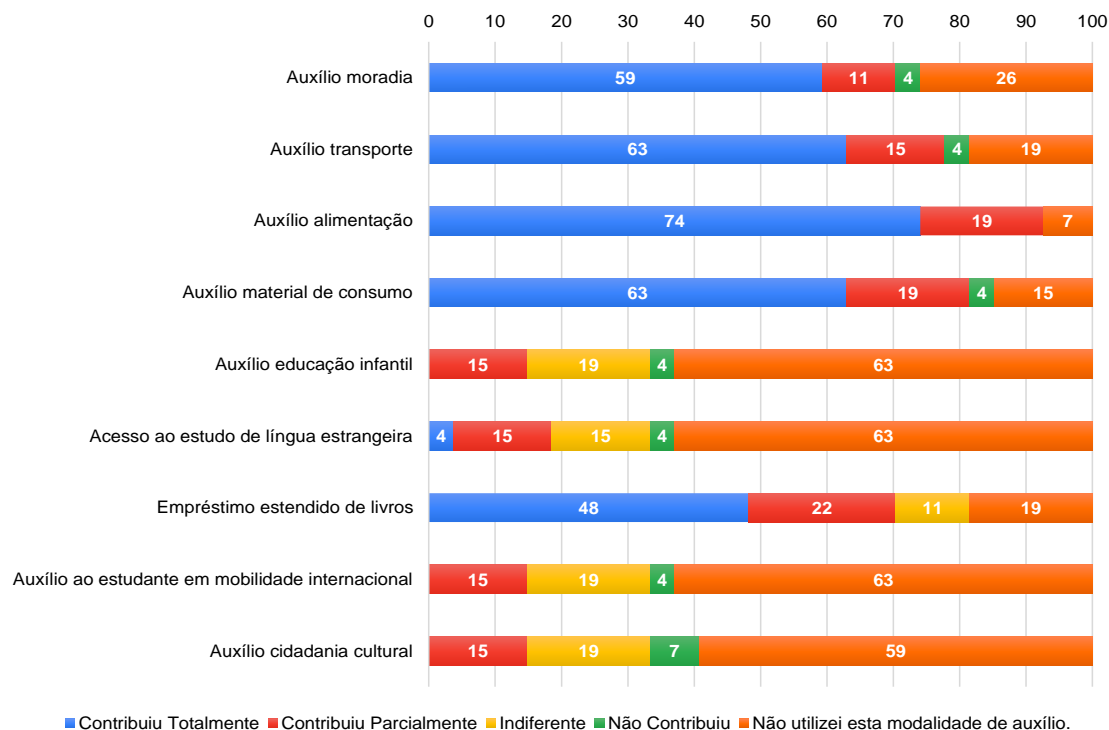
No Grupo 2, 61,3% dos respondentes afirmaram que a renda era constituída somente de renda familiar, 22,6% de renda familiar e atividades remuneradas e

12,9% de renda familiar , ajuda de amigos e familiares ou terceiros. Tendo em vista que o grupo é formado por alunos não cadastrados no Proaes-Ufes, que não concluíram o curso de graduação no qual se matricularam, e considerando a composição da renda deles, que evidencia uma dependência da família e da ajuda de terceiros, esses dados indicam uma relação muito próxima da composição da renda com a evasão.

Os dados encontrados no Grupo 4 reiteram essa afirmação tendo em vista que, dentre os alunos formados e que não eram cadastrados no Proaes-Ufes, havia uma independência financeira maior, sendo que somente 37,5% dependiam exclusivamente da renda familiar, enquanto 62,5% contavam com a renda familiar e atividades remuneradas.

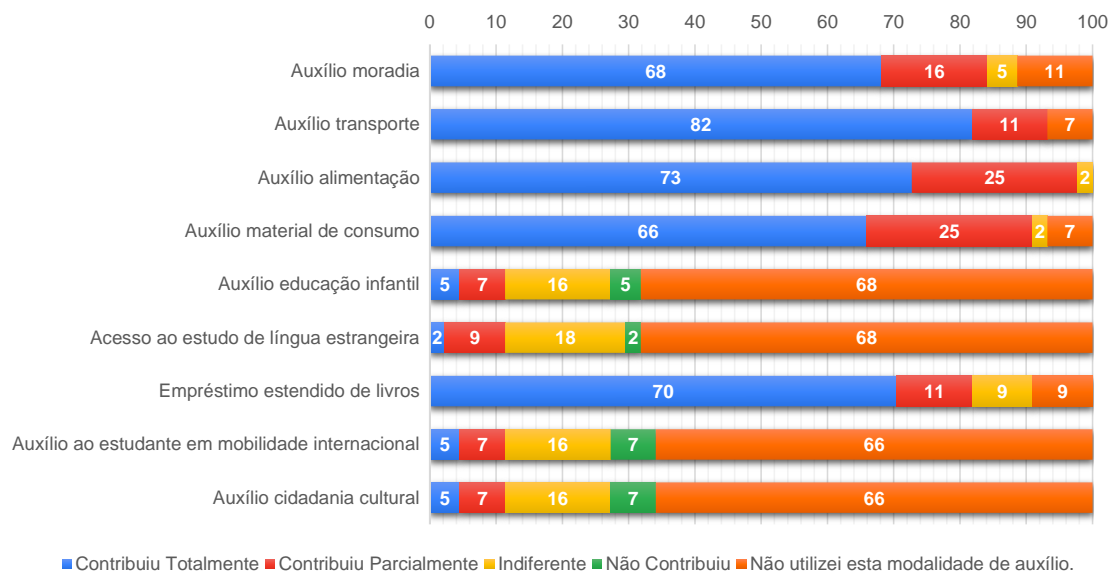
A contribuição exercida por cada auxílio para a permanência dos estudantes, na percepção dos respondentes, está evidenciada nos Gráficos 41 e 42.

Gráfico 41 – Contribuição dos auxílios para a permanência – Grupo 1



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Gráfico 42 – Contribuição dos auxílios para a permanência – Grupo 3



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

De acordo com os Gráficos 41 e 42, os auxílios moradia, transporte, alimentação, material de consumo e empréstimo estendido de livros tiveram os maiores percentuais, sendo assim classificados pelos respondentes como aqueles que mais contribuíram para a sua permanência na universidade.

Essa ocorrência pode estar ligada ao fato de que os editais para cadastro no Proaes-Ufes, que ocorrem, geralmente, semestralmente, contemplam exatamente estes auxílios, de modo que as demais modalidades de auxílios dependem de editais específicos e/ou de situações específicas de vida dos alunos, como por exemplo, o auxílio educação infantil, que só é devido ao

[...] estudante cadastrado(a) no PROAES que possua filho(a) ou criança sob guarda/tutela, que esteja sob seus cuidados com idade entre 0 a 5 anos e 11 meses e 29 dias, sendo atendidos, prioritariamente, aqueles com idade entre 0 a 2 anos, 11 meses e 29 dias (UFES/PROAECI, 2019, p. 1).

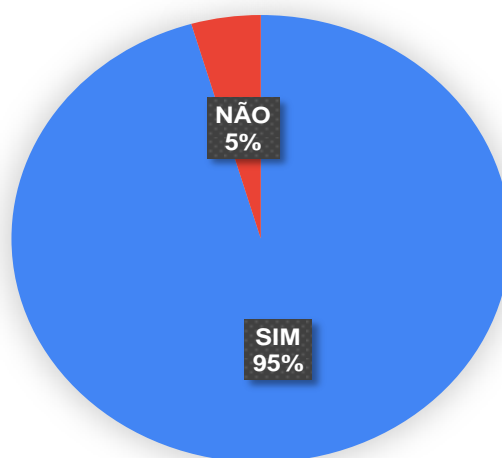
Nessa conjuntura de detectar a contribuição do Proaes-Ufes para a melhoria do desempenho acadêmico e para a permanência dos alunos e conclusão do ensino superior, na percepção dos respondentes, foi abordado este aspecto dentro da realidade vivenciada por cada um dos grupos.

Desse modo, no Grupo 1, em que os respondentes são ex-alunos que foram cadastrados no Proaes-Ufes, mas não concluíram o curso, no aspecto acadêmico, 70,4% afirmaram que o fato de serem alunos beneficiários do programa contribuiu para a melhoria do seu desempenho estudantil. Já no aspecto da evasão, 51,9% afirmaram que mesmo que houvessem recebido mais apoio do Proaes-Ufes, ainda assim, não teriam concluído o curso, e 48,1% disseram que teriam concluído o curso se tivessem recebido mais apoio do Proaes-Ufes.

No Grupo 2, formado por ex-alunos que não foram cadastrados no Proaes-Ufes e não concluíram o curso de graduação, 54,8% concordaram que o fato de não serem alunos beneficiários do programa não prejudicou o seu desempenho acadêmico, e 61,3% disseram que mesmo se fossem alunos beneficiários do Proaes-Ufes não teriam concluído o curso.

No Grupo 3, constituído de alunos formados, que foram beneficiários do Proaes-Ufes, 95% afirmaram que o fato de serem alunos beneficiários do Proaes-Ufes contribuiu para o seu bom desempenho acadêmico e conclusão do curso superior, conforme Gráfico 43.

Gráfico 43 – Contribuição do Proaes-Ufes para o desempenho acadêmico e conclusão do curso superior - Grupo 3

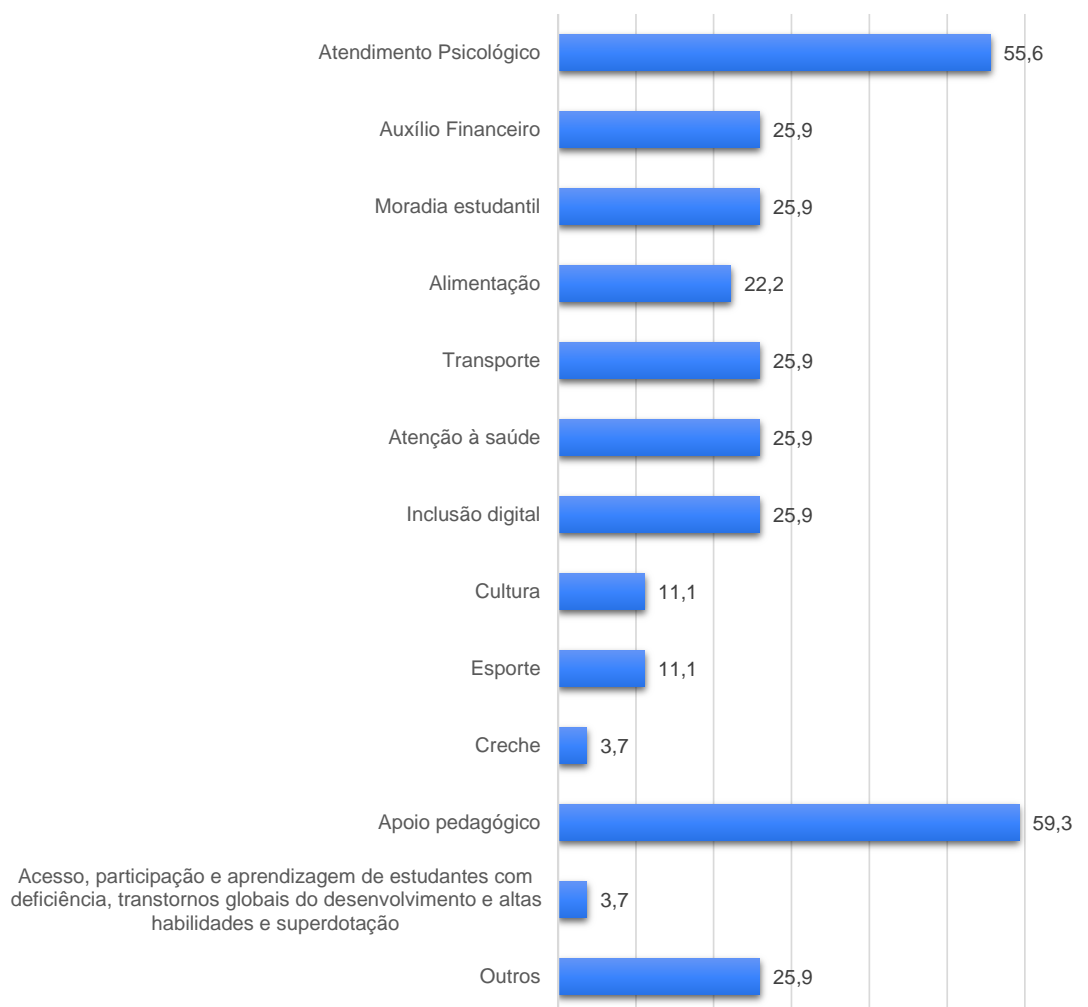


Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Ainda na empreitada de analisar o contexto da prática da política de assistência estudantil da Ufes, entende-se que também seria fundamental verificar, junto aos respondentes dos Grupos 1 e 2 (evadidos), qual o tipo de apoio que, na percepção deles, não foi ofertado e se tivesse sido poderia ter contribuído para a sua permanência na Universidade e conclusão do curso superior.

Para isso, busca-se identificar quais as principais lacunas no Proaes-Ufes apontadas pelos respondentes dos respectivos grupos anteriormente citados. No Gráfico 44 constam as principais lacunas apontadas pelo Grupo 1.

Gráfico 44 – Identificação de lacunas Grupo 1

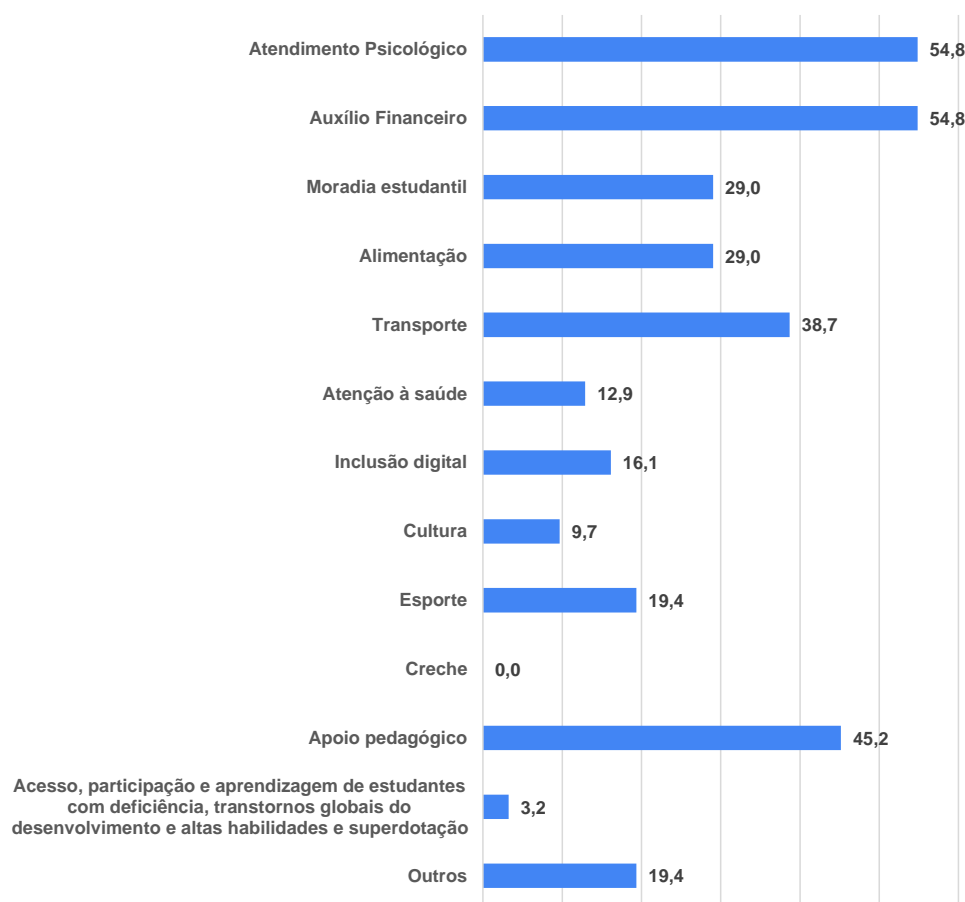


Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 44, o Apoio Pedagógico foi o tipo de apoio que mais fez falta aos respondentes (59,3%), seguido do Atendimento Psicológico (55,6%). Esses altos percentuais encontrados para essas duas áreas foram também abordados e evidenciados nas respostas abertas. Além deles, também foram citadas dificuldades ligadas às relações com os professores e à falta de oferta de outros cursos, tendo em vista a ocorrência de falta de identificação do aluno com algum dos cursos ofertados no *campus* e ainda o acesso a bolsas de pesquisa.

Para o Grupo 2, constituído dos respondentes evadidos e que não foram cadastrados no Proaes-Ufes, houve um pouco de variação nas respostas, quando comparadas ao Grupo 1 (evadidos e que foram cadastrados no Proaes-Ufes). O Gráfico 45 evidencia as principais lacunas apontadas pelo Grupo 2.

Gráfico 45 – Identificação de lacunas Grupo 2



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Neste Grupo, de acordo com o Gráfico 45, o Atendimento Psicológico e o Auxílio Financeiro foram os que receberam os maiores percentuais, ambos 54,8%, seguidos do Apoio Pedagógico, com 45,2% e do Transporte, 38,7%.

Interessante observar que neste Grupo, assim como no Grupo 1, o Atendimento Psicológico e o Apoio Pedagógico também foram indicados pelos alunos com grandes percentuais, como um tipo de apoio que, se tivessem recebido, poderia ter contribuído para a sua permanência na Universidade e conclusão do curso superior.

Além disso, o Gráfico 45 também demonstra que neste grupo de alunos evadidos, que não foram cadastrados no Proaes-Ufes, o auxílio financeiro poderia ter sido um diferencial em sua jornada acadêmica, de modo que poderia ter interferido e propiciado a sua permanência na Universidade e conclusão do curso superior.

Ademais, as respostas abertas indicaram, assim como no Grupo 1, dificuldades de relacionamento com os professores e dificuldades ligadas à conciliação dos estudos com o trabalho, como destacamos nos seguintes comentários: “Professores mais humanos” (Aluno M), “Coerência na metodologia de um curso noturno poder ser cursado por quem trabalha” (Aluno N), “Ensino atrasado (fora da realidade de mercado)” (Aluno O).

Destaca-se que o Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Pnaes, especifica em seu artigo 3º, parágrafo 1º, quais são as áreas em que as instituições federais de ensino superior devem priorizar no desenvolvimento das ações de assistência estudantil.

Desse modo, conseguiu-se identificar, junto aos respondentes, quais são as áreas que, na percepção deles, são as mais importantes de serem desenvolvidas. No questionário, além das dez áreas especificadas no citado decreto, também foram incluídas mais outras como opções de respostas: Atendimento Psicológico e Auxílio Financeiro.

No que se referem às sugestões indicadas pelos respondentes dos quatro grupos, em relação ao que pensam sobre quais tipos de apoio são importantes para serem oferecidos aos estudantes, para que possam concluir o curso de graduação, as respostas estão evidenciadas na Tabela 19.

Tabela 19 – Sugestões

| Que tipo de apoio é importante ser oferecido aos estudantes para que possam concluir o curso de graduação? | GRUPO 1 | GRUPO 2 | GRUPO 3 | GRUPO 4 | Média |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------|
| Atendimento Psicológico | 96,3 | 67,7 | 93,2 | 87,5 | 86,2 |
| Auxílio Financeiro | 88,9 | 80,6 | 95,5 | 92,5 | 89,4 |
| Moradia estudantil | 74,1 | 71,0 | 90,9 | 75 | 77,7 |
| Alimentação | 85,2 | 87,1 | 100,0 | 87,5 | 89,9 |
| Transporte | 77,8 | 87,1 | 97,7 | 85 | 86,9 |
| Atenção à saúde | 81,5 | 58,1 | 90,9 | 52,5 | 70,7 |
| Inclusão digital | 66,7 | 48,4 | 79,5 | 60 | 63,6 |
| Cultura | 55,6 | 29,0 | 70,5 | 42,5 | 49,4 |
| Esporte | 51,9 | 41,9 | 77,3 | 60 | 57,8 |
| Creche | 40,7 | 41,9 | 63,6 | 40 | 46,6 |
| Apoio pedagógico | 85,2 | 74,2 | 79,5 | 60 | 74,7 |
| Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação | 48,1 | 38,7 | 79,5 | 72,5 | 59,7 |
| Outros | 11,1 | 12,9 | 4,5 | 0 | 7,1 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 19 corrobora com os Gráficos 44 e 45, no sentido de reafirmar a importância dada pelos respondentes, principalmente do Grupo 1, quanto à necessidade de ampliação do Atendimento Psicológico aos alunos na instituição. E também o Grupo 2, que aqui, embora o percentual apresentado não tenha sido tão alto, apresentou nas respostas abertas sugestões quanto a ações voltadas para o cuidado com a saúde mental dos alunos. Outrossim, os demais grupos também apresentaram percentuais altos para essa área.

Na média, entre os quatro grupos, a área de Alimentação foi a que recebeu o maior percentual médio, 89,9%, seguida do Auxílio Financeiro, com 89,4%.

Nas respostas abertas, encontram-se novamente sugestões que visam à melhoria do relacionamento dos professores com os alunos, bem como

atualizações nos currículos dos cursos, visando um ensino mais voltado para a realidade encontrada no mercado de trabalho.

Além disso, foram também apresentadas sugestões de melhoria da segurança do *campus* como a realização de atividades nos finais de semana e também que seja dada prioridade aos alunos cadastrados no Proaes-Ufes, em processos seletivos para concessão de bolsas de monitoria e iniciação científica.

Ainda no contexto da prática, no que tange à implementação de políticas públicas no ensino superior, de acordo com Palavezzini e Alves (2020, p. 13), “qualificar e quantificar, na medida do possível, as dificuldades/fatores, que incidem em maior ou menor grau na permanência acadêmica”, é um fator que tem ganhado grande importância.

A Tabela 20 apresenta as principais dificuldades encontradas, durante o curso de ensino superior, para cada um dos grupos pesquisados, identificadas pelo percentual do somatório das respostas “Concordo Totalmente” e “Concordo”, para cada uma das opções.

Tabela 20 – Dificuldades durante o curso de ensino superior

| Dificuldades encontradas durante o curso | Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 | Média |
|--|---------|---------|---------|---------|-------|
| Distância da Família | 44 | 35,5 | 43,2 | 32,5 | 39 |
| Dificuldade de adaptar-se na cidade | 37 | 45,2 | 40,9 | 35 | 40 |
| Deslocamento moradia x instituição | 56 | 71 | 65,9 | 57,5 | 63 |
| Dificuldade Financeira | 78 | 48,4 | 65,9 | 47,5 | 60 |
| Dificuldade de adaptar-se na instituição | 59 | 48,4 | 38,6 | 47,5 | 48 |
| Dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso | 70 | 45,2 | 36,4 | 47,5 | 50 |
| Falta de conhecimento necessário para cursar o ensino superior | 56 | 22,6 | 36,4 | 27,5 | 36 |
| Dificuldades de relacionamento com os colegas | 26 | 16,1 | 13,6 | 15 | 18 |
| Dificuldades de relacionamento com os professores | 48 | 35,5 | 43,2 | 45 | 43 |
| Dificuldades de relacionamento com os familiares | 26 | 12,9 | 9,1 | 15 | 16 |
| Dificuldade emocional | 70 | 61,3 | 45,5 | 50 | 57 |
| Situação de doença | 41 | 16,1 | 18,2 | 22,5 | 24 |
| Situação de preconceito | 33 | 9,7 | 18,2 | 17,5 | 20 |
| Situação de violência | 30 | 3,2 | 13,6 | 17,5 | 16 |

Fonte: Elaborado pela autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 20, identifica-se que, nos Grupos 1 e 3, a opção “Dificuldade Financeira” foi a que recebeu o maior percentual, sendo 78% e 65,9%, respectivamente, e no Grupo 3 houve empate desta opção com a de “Deslocamento moradia x instituição”, também com 65,9%.

Já no Grupo 1, os quesitos “Dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso” e “Dificuldade emocional” foram os que receberam a segunda maior pontuação, ambos com 70%.

É interessante observar que os Grupos 1 e 3 são compostos por alunos que evadiram (Grupo 1) ou que se formaram (Grupo 3), mas em ambos os casos foram cadastrados no Proaes-Ufes. Assim, o fato destes dois grupos apontarem a “Dificuldade Financeira” como sendo o maior obstáculo para a sua permanência na Universidade e a conclusão do curso superior, acentua a real necessidade de um apoio financeiro a estes grupos de alunos.

Os achados de Cavalcanti (2016, p. 71-72) apresentaram similaridades com o este estudo, em relação à percepção dos alunos quanto às principais dificuldades encontradas. A autora citada identifica que

[...] a questão financeira mostrou-se como a principal dificuldade encontrada pelos entrevistados, com percentuais de respostas de 79,5% e 75,4%, para os graduados e desistentes, respectivamente. [...] Para os graduados, a segunda dificuldade mais frequente é deslocamento moradia/instituição, com 49,10%, e a terceira, a emocional, com 44,40%. Já para os desistentes, a segunda é a emocional, com 43,40%, e a terceira, a de adaptar-se aos conteúdos do curso, com 41,10%. A dificuldade emocional aparece, portanto, em destaque.

Outro ponto interessante que se pode absorver da análise da Tabela 19, é que, assim como nos estudos de Cavalcanti (2016, p. 71-72), os resultados ora encontrados também evidenciam com grande relevância a “Dificuldade emocional” como sendo uma das maiores dificuldades em todos os grupos pesquisados.

Nesse sentido, Marafon (2015, p. 103) alerta que, principalmente para os alunos ingressantes, que estão vivenciando diversas mudanças, tanto de localidade e condições de moradia, como de vínculos de amizade, a distância da família, insuficiência de recursos financeiros, dentre outros fatores que podem ocasionar “fragilidade emocional”, as ações da política de assistência

estudantil apresentam-se como primordiais para o “efetivo ingresso e permanência na educação superior”.

No fim deste capítulo, entendeu-se ser interessante a realização de uma síntese das análises desenvolvidas no decorrer de todo o estudo.

Na pesquisa realizada, ficou evidente que mais da metade dos alunos matriculados no semestre letivo de 2020/2, em cursos de graduação do Ceunes, estão cadastrados no Proaes-Ufes e que, dentre os respondentes da pesquisa, 97% afirmaram que o fato de serem alunos beneficiários do programa contribui para um melhor desempenho acadêmico, e ainda, 79% afirmaram que se não fossem beneficiários do Proaes-Ufes não estariam mais cursando o curso superior. Esses dados demonstram que a existência da política de assistência estudantil é de fundamental importância para a Universidade.

No que diz respeito às principais dificuldades para a permanência na universidade e conclusão do curso superior, os alunos ativos e inativos, identificaram que são: a dificuldade financeira, a dificuldade de deslocamento moradia x instituição e a dificuldade emocional.

Por sua vez, os auxílios que mais contribuem para a permanência na universidade e conclusão do curso superior são os auxílios: alimentação, transporte, moradia, material de consumo e empréstimo estendido de livros.

Os alunos ativos indicaram que as áreas de moradia estudantil e atenção à saúde são as que mais precisam ser ampliadas. Já os alunos inativos apontaram lacunas principalmente nas áreas de atendimento psicológico, auxílio financeiro e apoio pedagógico.

Os resultados mostraram que dentre os alunos beneficiários do Proaes-Ufes, os índices de rendimento acadêmico são maiores e os de evasão escolar são menores, quando comparados aos alunos não beneficiários. Tanto os alunos ativos quanto os evadidos afirmaram, em sua grande maioria, que o Proaes-

Ufes contribui para um melhor desempenho acadêmico do aluno e conclusão do curso superior.

Neste estudo, foram tomados por base os conceitos propostos por Ball (1992; 1994) sobre o Ciclo de Políticas, no desígnio de demonstrar quais os impactos causados pela Política de Assistência Estudantil praticada pela Ufes, mediante análise de contexto, principalmente voltada para o contexto da prática e o contexto dos resultados/efeitos.

As reflexões sobre os dados encontrados nesta pesquisa se relacionam ao contexto de resultados (MAINARDES, 2018, p. 4). Para tanto, o autor indica a importância de se analisar os efeitos das políticas, seu impacto e como elas interagem com as desigualdades postas.

Nesse sentido, entende-se que a dicotomia dos alunos, classificando-os em dois grupos, um de alunos beneficiários e o outro de não beneficiários, possa causar uma impressão de distanciamento entre os eles, num abismo em que não possam ocupar o mesmo espaço na sociedade.

Contudo, nossa intenção não foi essa, mas sim refletir sobre como estes dois grupos de alunos, com vivências dessemelhantes, respondem na forma dos resultados alcançados, contribuindo para a análise dos efeitos gerados pela implementação da política em estudo.

À luz da abordagem do ciclo de políticas (MAINARDES, 2006, p. 59-60), o processo de análise de políticas, no contexto da prática, envolve “a análise de dados estatísticos, dados de avaliação do desempenho de alunos e outros dados”.

Dessa forma, a análise sobre os dados de desempenho acadêmico e índices de evasão dos alunos, realizada neste constructo, contribui para a reflexão crítica do programa em questão, no contexto da prática, no sentido de indicar se tem possibilitado a permanência dos alunos beneficiários na instituição, com condições dignas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 RESGATANDO OS OBJETIVOS

No início do estudo, considerando a problemática encontrada, foi apresentado o objetivo principal, que consistiu em analisar o contexto da prática da Política de Assistência Estudantil implementada pela Ufes, no Ceunes, por meio do Proaes-Ufes.

A partir deste objetivo geral, foram traçados seis objetivos específicos: verificar a percepção dos discentes beneficiários do Proaes-Ufes quanto ao papel exercido pelo programa para a sua permanência na universidade e conclusão do curso superior; identificar quais são as principais dificuldades para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior, na percepção dos discentes com matrículas ativas e inativas do Ceunes (2006 a 2020); analisar o coeficiente acadêmico dos estudantes beneficiados pelo Programa de Assistência Estudantil da Ufes - *Campus* Ceunes, em comparação com os não beneficiados; analisar os índices de evasão e conclusão do curso superior, por meio de levantamento do número de evadidos e concluintes entre os alunos ingressantes dos anos 2015 a 2020; verificar junto aos alunos evadidos a existência ou não de relação entre a sua evasão e a assistência estudantil; produzir um Relatório Técnico Conclusivo sobre a análise do contexto da prática da política de assistência estudantil implementada pela Ufes.

Nessa conjuntura, depois de realizada a análise dos dados obtidos com a pesquisa, cabe evidenciar quais foram os principais achados do constructo.

Quanto ao primeiro objetivo específico, verificou-se que, na percepção dos discentes, o Proaes-Ufes é um importante diferencial em seu trilhar acadêmico, contudo, há ainda algumas lacunas a serem preenchidas na implementação da política de assistência estudantil da instituição, de modo que os alunos apontaram necessidades ligadas à insuficiência dos valores pecuniários pagos e a ampliação das ações de atenção à saúde e apoio pedagógico.

No contexto do segundo objetivo específico, a identificação das principais dificuldades vivenciadas pelos alunos, no seu percurso acadêmico, ficou evidente que tanto no grupo dos alunos ativos, quanto nos grupos dos formados e evadidos, as maiores dificuldades apontadas foram: dificuldade financeira, dificuldade emocional, deslocamento moradia x instituição, dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso.

Com isso, é possível constatar que as dificuldades do passado recente (evadidos e formados) perduram ainda no tempo presente (ativos), de modo que a política de assistência estudantil da instituição não abarca a finalização ou a extinção de tais percalços, mas que no decorrer do tempo, tem assistido os alunos em situação de vulnerabilidade social.

Nesse cenário, torna-se imprescindível observar que o público atendido pela política de assistência estudantil não é um público estável, mas que possui uma grande mobilidade, tendo em vista que a cada semestre alunos se formam, ou infelizmente evadem e novos alunos ingressam na universidade.

Dessa forma, a cada semestre, os alunos ingressantes não somente se matriculam na instituição, mas passam a constituí-la e trazem consigo as realidades das questões sociais vivenciadas por eles, de modo que a universidade se torna um espelho do que ocorre e de como está a sociedade, sendo assim, um aspecto crucial o estudo do perfil dos alunos da instituição.

Assim sendo, as análises sobre o perfil dos discentes, tanto dos que estão atualmente ativos na instituição, como aqueles que são egressos ou evadidos, permitiu este delineamento do público atendido pelo Ceunes.

A análise feita quanto ao coeficiente acadêmico, proposta no terceiro objetivo específico, permitiu observar que dentre os alunos cadastrados no Proaes-Ufes, a média do CRA é maior do que dentre os não cadastrados, tanto quando considerado o cálculo geral para todos os cursos, quanto quando os alunos são classificados por curso e por forma de evasão.

O quarto objetivo específico foi alcançado pelo estudo sobre os índices de evasão e conclusão do curso superior, de modo comparativo entre os alunos cadastrados no Proaes-Ufes e os não cadastrados, o que proporcionou a constatação de que entre os alunos cadastrados há um índice menor de evasão.

Não obstante, cabe esclarecer que o que se pretendeu com este cálculo comparativo foi somente constatar um dado numérico, que se entende como importante a ser considerado na análise de contexto proposta por este estudo.

Contudo, entende-se que tais dados numéricos não esgotam a realidade a ser observada em sua totalidade, de modo que não se pode afirmar que apenas o fato de estar ou não cadastrado no Proaes-Ufes interfira diretamente no CRA e nos índices de evasão dos alunos, mas que diversos fatores, além desse, influenciam nesse processo e nos resultados alcançados pelos discentes.

Ademais, os próprios discentes participantes da pesquisa afirmaram, quase em sua totalidade, que o Proaes-Ufes contribui para que eles tenham um melhor desempenho acadêmico e para que consigam concluir o curso superior, tendo em vista que as muitas inquietações que os circundam, no âmbito financeiro, familiar, da saúde emocional, dentre outros, interferem diretamente em seu rendimento escolar, e as ações do Proaes-Ufes contribuem para o abrandamento destes efeitos das questões sociais vivenciadas por eles.

A análise sobre a relação entre evasão e assistência estudantil, ligada ao quinto objetivo específico, permitiu constatar a existência de alunos evadidos dentre os alunos cadastrados no Proaes-Ufes, que afirmaram que se tivessem recebido, dentre outras opções, mas principalmente mais apoio pedagógico e atendimento psicológico, poderiam ter alcançado a finalização do curso. Já no grupo dos alunos evadidos e que não foram cadastrados no Proaes-Ufes, além do apoio pedagógico e atendimento psicológico, afirmaram que a falta de auxílio financeiro também poderia ter possibilitado, na visão deles, a conclusão do curso superior.

O sexto objetivo específico foi alcançado com a produção do produto técnico tecnológico que, ao consubstanciar as análises realizadas neste estudo, identifica as lacunas apontadas pelos participantes da pesquisa e propõe medidas que visam à melhoria do programa ora analisado.

Dentre as limitações encontradas no estudo, ficou evidente inicialmente uma dificuldade relacionada à coleta de dados. O fato é que na organização administrativa da Ufes existem diversas Pró-Reitorias, dentre as quais a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), que gere os assuntos ligados à vida acadêmica dos estudantes e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci), que gerencia as ações de assistência estudantil na universidade. Desse modo, para se buscar as informações necessárias para a construção do estudo foi preciso colher os dados acadêmicos dos alunos com a Prograd e os dados relacionados à assistência estudantil com a Proaeci. Com isso, observou-se que na universidade não existe um sistema de informações integrado, que dialogue entre as pró-reitorias, de modo que as informações estão disponíveis, mas por pró-reitoria.

Como sugestão, entende-se que seria interessante se a universidade possuísse um sistema integrado de informações (ERP), possibilitando o diálogo de informações entre pró-reitorias. Um sistema dessa natureza tornaria possível a obtenção de um espelho de toda a vida acadêmica do aluno, em todos os atendimentos que ele tivesse se submetido.

Sugere-se que eventuais próximos estudos sobre o tema possam aprofundar a dimensão da avaliação do Proaes-Ufes, enquanto programa de assistência estudantil, no sentido de criar e instrumentalizar indicadores próprios para a instituição, que possibilitem a análise e o monitoramento da eficácia do programa de forma contínua pela universidade.

5.2 CONTRIBUIÇÕES

Os resultados alcançados revelam-se significativos quando comparados aos encontrados nos trabalhos correlatos analisados neste estudo, tendo em vista

que, como nos citados trabalhos, este estudo identificou como o Pnaes foi implementado na instituição pesquisada, realizando uma análise histórica e legal do contexto. Realizou também pesquisa bibliográfica e documental, evidenciou a percepção dos beneficiários sobre o programa, utilizou indicadores para a análise proposta, e ainda aplicando uma nova perspectiva de captar dos estudantes, que não estão mais na universidade, informações pertinentes sobre sua vivência e como a assistência estudantil interferiu em seu trilhar acadêmico.

Na conclusão desta pesquisa, considera-se que os resultados técnicos encontrados são relevantes para a instituição pesquisada, pois podem contribuir nas reflexões e discussões tanto técnicas quanto gerenciais acerca do Proaes-Ufes, uma vez que contextualiza a implementação prática do programa, elucida quais ações têm contribuído com maior ou menor intensidade na permanência dos alunos na universidade e conclusão do curso superior, e indica quais as principais dificuldades identificadas pelos estudantes, bem como destaca em que áreas os estudantes tem percebido que o programa pode ser mais explorado.

5.3 PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

A análise dos dados do estudo possibilitou o alcance dos objetivos propostos, fundamentou a construção de um diagnóstico do contexto analisado e a organização de sugestões de ações que visam à melhoria e ampliação do Proaes-Ufes.

O produto técnico, decorrente desta dissertação, consiste em um Relatório Técnico Conclusivo, intitulado: Diagnóstico e propostas de ampliação para o Programa de Assistência Estudantil da Ufes no Ceunes, que foi escrito no formato de um anteprojeto, contendo justificativa, com base nos dados encontrados na pesquisa e respectivas propostas de ação.

Os impactos potenciais decorrentes do PTT são de natureza social - ao propor sugestões de ampliação e melhoria para o Proaes-Ufes, no sentido de melhor

atender as demandas apresentadas pelos alunos, representa um alto impacto social potencial, pois ao contribuir para o processo de melhoria das condições de permanência do aluno na universidade e conclusão do curso superior, possibilita também reduções nos índices de evasão e conseqüentemente, favorece para que mais alunos consigam concluir o curso superior e assim, terem melhores oportunidades de ascensão social e econômica; de natureza econômica - considerando que para a efetivação das ações propostas, serão necessários investimentos orçamentários e financeiros por parte da instituição.

Contudo, há que se considerar que tais investimentos podem refletir na diminuição dos índices de evasão, o que impacta na eficiência dos gastos dispendidos com o acolhimento dos alunos ingressantes; e cultural - os resultados sugerem a adoção de medidas que poderão ampliar a política de assistência estudantil implementada pela instituição, a fim de possibilitar melhores condições de permanência na universidade e conclusão do curso superior. O discente, ao permanecer na universidade com boas condições e concluir o seu curso de graduação, encontra expansão em seu contexto cultural.

No que diz respeito à aplicabilidade, o PTT pode ser utilizado de imediato pela instituição estudada, e a metodologia utilizada e apresentada possibilita a sua replicabilidade por outras Ifes, uma vez que a Política de Assistência Estudantil se faz presente em todas as Instituições federais de ensino superior, por meio do Pnaes.

5.4 CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS

Para construção deste estudo, utilizou-se uma metodologia com instrumentos de pesquisa já padronizados e experimentados, como a aplicação de questionários online, análise de documentos institucionais e dados públicos.

5.5 ADERÊNCIA

Em face do tema da pesquisa estar ligado à política pública de assistência estudantil, alinha-se à Linha de Pesquisa 1 do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Pública da Ufes, qual seja: “Política, planejamento e governança pública”. No contexto desta linha de pesquisa está o Projeto Estruturante 1: “Governo, políticas públicas e planejamento”, que compreende este tema.

5.6 REPLICABILIDADE

A metodologia utilizada possibilitou a replicabilidade da pesquisa, uma vez que a Política de Assistência Estudantil se faz presente em todas as Instituições Federais de Ensino Superior, por meio do Pnaes.

5.7 INOVAÇÃO

A inovação pode ser reconhecida pela temática do estudo, no *lócus* da pesquisa, tendo em vista que não foi encontrada publicação de pesquisa realizada sobre o tema no Ceunes.

5.8 ÊNFASE DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação possui ênfase no aspecto empírico da pesquisa, tendo em vista o manuseio e a análise de um grande volume de dados.

REFERÊNCIAS

AGUM, Ricardo; RISCADO, Priscila; MENEZES, Monique. Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão. **Revista Agenda Política**, Vol.3 – n.2 – julho/dezembro – 2015.

ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. Uberlândia, maio de 2019.

ARAÚJO, Luísa; RODRIGUES, Maria de Lurdes. Modelos de análise das políticas públicas. **SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS**, n.º 83, 2017, pp. 11-35. DOI:10.7458/SPP2017839969.

ARAÚJO, Maiana Santos. **AVALIAÇÃO DO AUXÍLIO MORADIA IMPLEMENTADO NA UFBA: REFLEXÕES SOBRE A SUA GESTÃO E EFETIVIDADE**. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

ARAÚJO, Sandy Andreza de Lavor; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; CAVALCANTE, Sueli Maria de Araújo; CORRÊA, Denise Maria Moreira Chagas. Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 03, p. 722-743, nov. 2019.

BALL, S. J. **Education reform: a critical and post structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.

BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social** (Biblioteca Básica de Serviço Social). São Paulo: Cortez, 2017. Edição do Kindle.

BEZERRA, Carlos Winston Guedes. **AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PAE) DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE): A INCLUSÃO SOCIAL ENQUANTO DIREITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS CEDRO.** Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

BORSATO, Francieli Piva. **A CONFIGURAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PNAES.** 2015. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

BRAGANÇA, Erica Giles; SILVA, Angela Maria Cauty Santos da. **Dimensão Política do Serviço Social na Assistência Estudantil: Limites e Possibilidades. O Social em Questão** - Ano XXIV - nº 49 – p. 383 – 406 - Jan a Abr/2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **DECRETO Nº 6.096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, DF: Presidência da República, [2007]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Brasília, 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Estabelece o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 39, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2007]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: 11 out. 2020.

CARVALHO, Marinez de. **A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO IFPR (2015-2019): AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO PNAES, ENTRE OS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA NO CAMPUS PALMAS – PR**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel-PR, 2020.

CAVALCANTI, Rosangela Wojdela. **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO PROGRAMA DE AUXÍLIO ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – CÂMPUS CURITIBA**. 2016.

Dissertação (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

CRESWELL, John W.; VICKI, L. Plano Clark. **Pesquisa de métodos mistos**, [recurso eletrônico]. Tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Dados eletrônicos. – 2. Ed. – Porto Alegre: Penso, 2013.

CUNHA, Inês Virgínia Aleixes da. O PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES BOLSISTAS. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

DUTRA, Natália Gomes dos Reis; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 148-181, Mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000100148&lng=e m&nrm=iso. Acesso em 04 Dez. 2019.

ELOI, Sueli de Souza Santos. **SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – PNAES: UM MODELO A PARTIR DA TEORIA DO PROGRAMA**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

ELOI, Sueli de Souza Santos; SILVA, Fernanda Cristina da; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos; BAÊTA, Odemir Vieira. *O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES na Universidade Federal de Viçosa (UFV): uma avaliação na percepção dos beneficiários*. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 106-129, set. 2019. ISSN 1983-4535. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983->

4535.2019v12n3p106>. Acesso em: 23 mar. 2021. DOI:
<https://doi.org/10.5007/1983-4535.2019v12n3p106>.

FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. *Resumo de Direito Constitucional*. 20. Ed., rev. e atual. - São Paulo: Malheiros, 2017.

GARCIA, Débora Rogéria Neres de Souza; MACIEL, Carina Elisabeth. Concepções de Estado e a materialização do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Educação** (UFSM), v. 44, e40/ 1-21, 2019. doi:<https://doi.org/10.5902/1984644431459>

GIANEZINI, Kelly; BARRETTO, Letícia Manique; GIANEZINI, Miguelangelo; LAUXEN, Sirlei de Lourdes; BARBOSA, Gabriel Dario; VIEIRA, Reinaldo de Souza. POLÍTICAS PÚBLICAS: definições, processos e constructos no século XXI. **Revista de Políticas Públicas** [on-line], v. 21, n. 2, p. 1065-1084, 2017. ISSN Online: 2178-2865

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019. Edição do Kindle.

GOMES, Amanda Marques de Oliveira; PASSOS, Guiomar de Oliveira. A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES) NOS INSTITUTOS FEDERAIS. **Revista de Políticas Públicas**, vol. 22, núm. 1, 2018, Janeiro-Junho, pp. 416-442. Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Brasil.

GONÇALVES, Lilliane Honorato. **O SISTEMA DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFV: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO BENEFICIADOS PELO PNAES**. 2019. Dissertação (Mestrado)

- Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional, Viçosa, 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Educação 2019. IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 22 jan. 2021.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 129, p. 285-303, Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.109>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

JESUS, Jacqueline Alves de. **PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL-PNAES NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DA METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO IFNMG**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação na área de Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2016.

JESUS, Luciano Nascimento de; MAYER, André Luiz Monteiro; CAMARGO, Pedro Luiz Teixeira de. Programa Nacional de assistência estudantil: do

protagonismo da une aos avanços da luta por direitos, promovidos pelo FONAPRACE (PNAES: da UNE a FONAPRACE). **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 38, n. 3, p. 247-257, July-Sept., 2016.

MACEDO, Geórgia Dantas; SOARES, Swamy de Paula Lima. Avaliação da eficácia do Programa Nacional de Assistência Estudantil para permanência de cotistas na Universidade Federal da Paraíba. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 02, p. 439-457, jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772020000200011>

MAINARDES, Jefferson. ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ANÁLISE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: explorando alguns desafios da sua utilização no campo da Política Educacional. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 12, n. 16. Agosto de 2018.

MARAFON, Nelize Moscon. **A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA**: uma avaliação do Programa Bolsa Permanência da UFSC (2008-2013). 2015. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MARINHO, Priscila Gonçalves. **O PNAES NA UFC - CAMPUS FORTALEZA: UMA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL OFERTADO NA PRAE, NO PERÍODO DE 2013-2017**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

MARTINS, P. F. DE M.; GAMA DA SILVA, E.; MAURICIO, N. M. M. A HISTORIA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: programa nacional de assistência estudantil e o aumento das classes "D" e "E" nas universidades federais. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 886-911, 1 out. 2019.

MICHELOTTO, Marcele Arruda; FREIRE, Patrícia de Sá. Avaliação de Políticas de Assistência Estudantil na Educação Superior: Uma Revisão Sistemática. In: **AVALIES 2017 - 3º SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**, 2017, Florianópolis. Anais do AVALIES - Simpósio Avaliação da Educação Superior. Florianópolis: AVALIES, 2017.

OLIVEIRA, Antonio Cardoso; CÓSSIO, Maria de Fátima. As políticas educacionais e as contribuições da abordagem do ciclo de políticas como metodologia de análise. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**. - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8126_4719.pdf. Acesso em: 26 de abr. 2021.

OLIVEIRA, Carla Viviane Novais Cabral de. **Ceunes E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA CURRICULARIZAÇÃO**. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. DAS POLÍTICAS DE GOVERNO À POLÍTICA DE ESTADO: REFLEXÕES SOBRE A ATUAL AGENDA EDUCACIONAL BRASI

OLIVEIRA, Paulo Victor Poncio de. COMPLEXIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS - REFLEXÕES ONTOLÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS NO CAMPO EDUCACIONAL. **ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v. 8, n. 1, jan./jun. 2017 (ISSN 2179-3948 – online)

OLIVIER, Marilene; DIAS, Taciana de Lemos. **Metodologia da pesquisa em imagens e diagramas**. Vitória: Artgraf, 2020. (Em editoração).

PALAVEZZINI, Juliana; ALVES, Jolinda de Moraes. Vulnerabilidade Educacional e Vulnerabilidade Acadêmica: Aspectos conceituais e empíricos. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 19, n. 2, p. e37292, 22 dez. 2020.

PENHA, Joicy Barbalho Pires. **MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES) NO ÂMBITO DA UFPE - Campus Vitória de Santo Antão**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2015.

PINTO, Caroline Casagrande; DAVID, Marcus Vinícius; MACHADO, Carla Silva. A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. In: XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2015, Mar Del Plata. **Anais [...]**. Mar Del Plata: 2015.

PRADA, Talita; SURDINE, Mônia Carla da Costa. A assistência estudantil nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **SER Social EDUCAÇÃO E LUTAS SOCIAIS NO BRASIL**. Brasília, v. 20, n. 43, p. 268-289, julho a dezembro de 2018.

REZENDE, Mônica de; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. A ANÁLISE DA POLÍTICA PROPOSTA POR BALL. In: MATTOS, Ruben Araújo de; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. (Org.). **Caminhos para Análise das Políticas de Saúde**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015. p. 273-283.

SCHER, Aline Juliana; OLIVEIRA, Edson Marques. Acesso e permanência estudantil na Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus Realeza/PR. Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 5-26, mar. 2020.

SCHMIDT, João Pedro. PARA ESTUDAR POLÍTICAS PÚBLICAS: ASPECTOS CONCEITUAIS, METODOLÓGICOS E ABORDAGENS TEÓRICAS. **Revista do Direito**. Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 56, p. 119-149, set/dez. 2018.

SIQUEIRA, Luciola D'Emery; BASTOS, Matheus Ferreira Guimarães; SANTOS, Andréia do Nascimento; SILVA, Mariana Puridade Marques. PROFILE OF STUDENTS ADMITTED TO HEALTH SERVICE AT UNIVERSITY. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, 30(3): 1-8, jul./set., 2017.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

SOUZA, Rafael Cipriano de; COSTA, Maria Aparecida Tenório Salvador da. Monitoramento e avaliação da assistência ao estudante universitário: o caso do Programa de Residência Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.107, p. 362-385, abr./jun. 2020.

UFES, **60 anos** / organizador, Universidade Federal do Espírito Santo. - Vitória: EDUFES, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/852>. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. *Campus de São Mateus*. Disponível em: <https://www.ufes.br/campus-de-s%C3%A3o-mateus>. Acesso em: 20 nov. 2020.

UFES. Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Ceunes em números. Disponível em: <https://www.Ceunes.ufes.br/Ceunes-em-numeros>. Acesso em: 20 nov. 2020.

UFES. Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Histórico. 2014. Disponível em: <https://Ceunes.ufes.br/historico>. Acesso em: 20 nov. 2020.

UFES. Conselho Universitário. **Resolução Nº 03/2009**. Aprova o Plano de Assistência Estudantil da universidade. Vitória: ES, 2009. Disponível em: <https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2003%202009-CUn.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. Conselho Universitário. **Resolução Nº 08/2014**. Aprova a reestruturação organizacional da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: ES, 2014. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_08.2014_-_reestruturacao_ufes_-_alterada_pela_res._27.2014-cun.pdf. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. Cortes, contingenciamento, veto e bloqueio de verbas sufocam Universidade. Disponível em: <https://www.ufes.br/conteudo/cortes-contingenciamento-veto-e-bloqueio-de-verbas-sufocam-universidade>. Acesso em: 15 jul. 2021.

UFES. **Portaria nº 1831, de 25 de agosto de 2017**. Regulamenta o Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Espírito Santo (Proaes-Ufes). Disponível em: https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/portaria_1831_proaes-ufes.pdf#overlay-context=legislacao-e-normas. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. **Portaria nº 327, de 20 de março de 2019.** Altera a Portaria 1831/2017-R. Disponível em:

https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/portaria_327_2019_r.pdf. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. **Portaria nº 1307, de 11 de novembro de 2019.** Constitui o Fórum Permanente de Assistência estudantil da Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em:

https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/portaria_no_1307_de_11_de_novembro_de_2019_-_forum_de_assistencia_estudantil.pdf. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania – Proaeci. **Relatório executivo atividades relativas ao período entre abril e dezembro de 2014.**

Vitória, 2015. Disponível em:

https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/relatorio_executivo_0.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

UFES. Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania – Proaeci. **Perfil dos Cadastrados 2017/1.** Vitória, 2017. Disponível em:

https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/relatorio_20171.pdf#overlay-context=relatorios. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania – Proaeci. **PERFIL DOS CADASTRADOS NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFES – 2017/2.** Vitória, 2017. Disponível em:

https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/relatorio_2017-2.pdf#overlay-context=relatorios. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania – Proaeci. **PERFIL DOS CADASTRADOS NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFES – 2018/1.** Vitória, 2018. Disponível em:

https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/relatorio_2018-1.pdf#overlay-context=relatorios. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania – Proaeci. **PERFIL DOS CADASTRADOS NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFES – 2018/2**. Vitória, 2018. Disponível em: https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/perfil_dos_cadastrados_2018-2.pdf#overlay-context=relatorios. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania – Proaeci. 2020. Disponível em: <https://proaeci.ufes.br/proaesufes>. Acesso em: 27 dez. 2020.

UFES. Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania – Proaeci. 2020. **EDITAL Nº 02/2020-Proaeci/UFES. CADASTRO NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFES**. Disponível em: https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/edital_proaes_2020_1_-_publicado_em_13.03.2020.pdf. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. **Relatório de Gestão 2007**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2008. Disponível em: <https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20UFES%20Exerc%C3%ADcio%202007.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

UFES. **Relatório de Gestão 2008**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2009. Disponível em: <https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20UFES%20Exerc%C3%ADcio%202008.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

UFES. **Relatório de Gestão 2009**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2010. Disponível em: <https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20UFES%20Exerc%C3%ADcio%202009.pdf>.

[20de%20Gest%C3%A3o%20UFES%20Exerc%C3%ADcio%202009.pdf](#).
Acesso em: 25 jan. 2021.

UFES. **Relatório de Gestão 2010**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2011. Disponível em:
<https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20UFES%20Exerc%C3%ADcio%202010.pdf>.
Acesso em: 25 jan. 2021.

UFES. **Relatório de Gestão 2011**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2012. Disponível em:
<https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20UFES%20Exerc%C3%ADcio%202011.pdf>.
Acesso em: 25 jan. 2021.

UFES. **Relatório Ilustrado de Gestão 2012-2020**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2020. Disponível em:
https://www.ufes.br/sites/default/files/anexo-pagina/relatorio_illustrado_de_gestao_2012-2019.pdf. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. **Relatório de Gestão 2019**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2020. Disponível em:
https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/relatorio_gestao_2019_ufes.pdf. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. **Resolução N.º 03/2000**. Transforma a Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo em Pólo Universitário de São Mateus.
https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_03_2000.pdf

UFES. Relatório de Gestão 2009. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2010. Disponível em:
<https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20UFES%20Exerc%C3%ADcio%202009.pdf>.
Acesso em: 25 jan. 2021.

UFES. Relatório de Gestão 2010. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2011. Disponível em:
<https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20UFES%20Exerc%C3%ADcio%202010.pdf>.
Acesso em: 25 jan. 2021.

UFES. Relatório de Gestão 2011. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2012. Disponível em:
<https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20UFES%20Exerc%C3%ADcio%202011.pdf>.
Acesso em: 25 jan. 2021.

UFES. Relatório Ilustrado de Gestão 2012-2020. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2020. Disponível em:
https://www.ufes.br/sites/default/files/anexo-pagina/relatorio_ilustrado_de_gestao_2012-2019.pdf. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. Relatório de Gestão 2019. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2020. Disponível em:
https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/relatorio_gestao_2019_ufes.pdf. Acesso em: 24 jan. 2021.

UFES. **Resolução N.º 03/2000**. Transforma a Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo em Pólo Universitário de São Mateus.
https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_03_2000.pdf

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 16, n. 1, p. 149-163, Mar. 2011.

ANEXOS

Anexo A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UFES - CENTRO
UNIVERSITÁRIO NORTE DO
ESPÍRITO SANTO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Pesquisador: KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CAMARA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40364520.7.0000.5063

Instituição Proponente: CENTRO UNIVERSITARIO NORTE DO ESPIRITO SANTO - CEUNES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.475.416

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como tema o Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes- Ufes), que objetiva, através de um conjunto de ações, proporcionar condições que favoreçam ao estudante de graduação presencial a permanência na Universidade e a conclusão do curso superior, sem retenção ou evasão. O ponto central da pesquisa constitui-se na identificação dos impactos causados pelas ações do programa na vida acadêmica dos discentes beneficiados, constituindo assim uma análise dos impactos do programa e consequente identificação da viabilidade de ampliação do mesmo. A universidade pública desempenha um papel fundamental, não somente na formação de profissionais e pesquisadores, mas também na missão de proporcionar o ensino público de qualidade, de democratizar o ensino superior, de modo a fazer com que se torne acessível para todos, promovendo assim, a inclusão social.

Objetivo da Pesquisa:**GERAL:**

Identificar os impactos da Política de Assistência Estudantil implementada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), através do Programa de Assistência Estudantil da UFES (Proaes-Ufes).

ESPECÍFICOS:

Endereço: Rodovia BR101 Norte, Km 60
Bairro: Litorâneo **CEP:** 29.932-540
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3312-1519 **Fax:** (27)3312-1510 **E-mail:** cepceunes@gmail.com

**UFES - CENTRO
UNIVERSITÁRIO NORTE DO
ESPÍRITO SANTO**



Continuação do Parecer: 4.475.416

- a) Analisar o coeficiente acadêmico dos estudantes beneficiados pelo Programa de Assistência Estudantil da Ufes - Campus Ceunes, em comparação com o dos demais estudantes do Campus, a fim de verificar se o Proaes-Ufes tem garantido a igualdade de condições de desenvolvimento acadêmico na instituição;
- b) Analisar a permanência dos estudantes atendidos pelo Proaes-Ufes, em comparação com a dos demais estudantes do Campus, com o objetivo de verificar se o Programa tem garantido igualdade de condições de permanência dos estudantes na instituição;
- c) Verificar se os objetivos do Proaes-Ufes estão sendo alcançados dentre os alunos beneficiários do Ceunes.
- d) Produzir um Relatório Técnico Conclusivo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa irá requerer dos participantes o consentimento de informações sobre o perfil socioeconômico e sobre a percepção dos mesmos sobre as ações do Programa de Assistência Estudantil da Ufes, que serão mantidas em sigilo.

Dessa forma, existe o risco de constrangimento ou desconforto dos participantes em responder questões pessoais sobre o seu perfil socioeconômico.

Há também o risco de quebra de sigilo, mas será minimizado pelo comprometimento da pesquisadora em garantir o sigilo dos dados.

Não haverá benefícios diretos para os participantes desta pesquisa, mas há a pretensão do possível benefício de contribuir para a melhoria do Programa de Assistência Estudantil da Ufes, visto que esta pesquisa visa produzir um panorama do Proaes-Ufes no CEUNES.

A partir desse panorama, será possível realizar análises dos impactos do Proaes-Ufes na vida acadêmica dos discentes beneficiários do CEUNES, e com isso, pretende-se contribuir com sugestões para o aperfeiçoamento e melhoria contínua do programa, contribuindo conseqüentemente para a melhoria do CEUNES e da realidade acadêmica dos discentes do CEUNES.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa é relevante, pertinente e de extrema importância uma vez que pretende averiguar qual a realidade vivenciada pelos alunos e em que medida a política de assistência estudantil praticada pela instituição contribui para a permanência do aluno e a conclusão da graduação.

Também aborda a importância da existência de políticas públicas que oportunizem os meios para àqueles que não possuem condições de se manter nesse período de formação.

Endereço: Rodovia BR101 Norte, Km 60

Bairro: Litorâneo

CEP: 29.932-540

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3312-1519

Fax: (27)3312-1510

E-mail: cepceunes@gmail.com

**UFES - CENTRO
UNIVERSITÁRIO NORTE DO
ESPÍRITO SANTO**



Continuação do Parecer: 4.475.416

Outrossim, levando em conta o objetivo geral que consiste em identificar os impactos da Política de Assistência Estudantil implementada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), através do Programa de Assistência Estudantil da UFES (Proaes-Ufes), o estudo se torna primordial para detectar e contribuir com o referido programa a fim de expandir a permanência de alunos na instituição.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A aluna apresentou todos os documentos necessários à aprovação do projeto, quais sejam:

- 1) Informações básicas do projeto;
- 2) Projeto de Pesquisa na íntegra,
- 3) Folha de Rosto devidamente assinada;
- 4) Carta convite aos pretendentes participantes,
- 5) Questionário a ser aplicado,
- 6) Declaração da instituição coparticipante,
- 7) Declaração de Compromisso do pesquisador participante,
- 8) TCLE.

Recomendações:

Não há nenhuma recomendação a fazer.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Sr(a). Pesquisador(a),

a) Segundo a Resolução 466/2012 (CONEP/CNS), a eticidade da pesquisa implica em assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa (Título III, 1.n). Tal imperativo deve constar dos Projetos e devem ser previstas formas de tais benefícios;

b) De acordo com a Resolução 466/2012 (CONEP/CNS), o pesquisador deve apresentar Relatórios Semestrais de sua pesquisa (Título X, X.1, item 3, letra b). Para pesquisa com duração menor que um ano, Relatório Final (Regimento Interno do CEP/CEUNES, Art. 34º). Os Relatórios Parcial e Final devem ser enviados através da Plataforma Brasil (item "enviar notificação", anexar o respectivo documento).

| | |
|---|------------------------------------|
| Endereço: Rodovia BR101 Norte, Km 60 | |
| Bairro: Litorâneo | CEP: 29.932-540 |
| UF: ES | Município: SAO MATEUS |
| Telefone: (27)3312-1519 | Fax: (27)3312-1510 |
| | E-mail: cepceunes@gmail.com |

**UFES - CENTRO
UNIVERSITÁRIO NORTE DO
ESPÍRITO SANTO**



Continuação do Parecer: 4.475.416

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|--|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1668280.pdf | 04/12/2020 15:04:23 | | Aceito |
| Outros | Carta_resposta.pdf | 04/12/2020 14:56:48 | KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CAMARA | Aceito |
| Outros | Projeto_de_Pesquisa_na_Integra_modificado_apos_parecer.pdf | 04/12/2020 14:55:02 | KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CAMARA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_de_Pesquisa_na_Integra.pdf | 22/11/2020 23:31:16 | KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CAMARA | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaDeRosto_assinada.pdf | 22/11/2020 23:29:40 | KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CAMARA | Aceito |
| Outros | Carta_Convite.pdf | 20/11/2020 20:15:32 | KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CAMARA | Aceito |
| Outros | Questionario.pdf | 20/11/2020 20:11:03 | KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CAMARA | Aceito |
| Outros | Declaracao_da_instituicao_coparticipante.pdf | 20/11/2020 20:08:49 | KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CAMARA | Aceito |
| Outros | Declaracao_de_Compromisso_do_Pesquisador_Responsavel.pdf | 20/11/2020 20:06:25 | KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CAMARA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 20/11/2020 19:58:36 | KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CAMARA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rodovia BR101 Norte, Km 60
Bairro: Litorâneo **CEP:** 29.932-540
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3312-1519 **Fax:** (27)3312-1510 **E-mail:** cepceunes@gmail.com

UFES - CENTRO
UNIVERSITÁRIO NORTE DO
ESPÍRITO SANTO



Continuação do Parecer: 4.475.416

SAO MATEUS, 18 de Dezembro de 2020

Assinado por:
Juliano Manvailer Martins
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia BR101 Norte, Km 60

Bairro: Litorâneo

CEP: 29.932-540

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3312-1519

Fax: (27)3312-1510

E-mail: cepceunes@gmail.com

APÊNDICES

APÊNDICE A – PRODUTO TÉCNICO

PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO: COMPROVANTE DE ENTREGA

PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO PÚBLICA – UFES

Vitória-ES, 12 de janeiro de 2022

Ao Diretor do Centro Universitário Norte do Espírito Santo
Luiz Antonio Favero Filho
Universidade Federal do Espírito Santo

Assunto: Entrega de produto técnico

Sr. Diretor,

Eu, Kathiurcia Montovanelli Cazotti Câmara, tendo sido aprovada no processo seletivo para cursar o Mestrado Profissional em Gestão Pública, oferecido pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), após a obtenção do título de Mestre, encaminho o produto técnico/tecnológico, em sua versão final para depósito no repositório institucional, denominado - Relatório Técnico Conclusivo: Diagnóstico e propostas de ampliação para o Programa de Assistência Estudantil da Ufes no Ceunes - resultante da pesquisa de conclusão de curso, desenvolvido sob a orientação da Profª Drª Isabel Matos Nunes.

Atenciosamente,

Kathiurcia Montovanelli Cazotti Câmara
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em
Gestão Pública – PPGGP – UFES
Universidade Federal do Espírito Santo

Profª Drª Isabel Matos Nunes
Profª do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública (PPGGP/Ufes)
- Orientadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por KATHIURCIA MONTOVANELLI CAZOTTI CAMARA - SIAPE 2404028
Divisão de Contabilidade e Finanças - Setorial Norte - DCFN/DSAN/PROAD
Em 18/01/2022 às 12:54

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/345413?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por ISABEL MATOS NUNES - SIAPE 3052036
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH/CEUNES
Em 18/01/2022 às 13:54

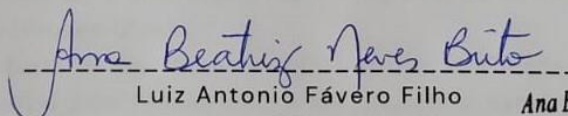
Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/345429?tipoArquivo=O>

**PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO: ATESTADO DE RECEBIMENTO /
EXECUÇÃO****PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO PÚBLICA - UFES****ATESTADO DE RECEBIMENTO/EXECUÇÃO DE PRODUTO
TÉCNICO/TECNOLÓGICO**

Atestamos para fins de comprovação que recebemos o produto/serviço, dentro de padrões de qualidade, prazo e viabilidade, contidos no relatório intitulado Relatório Técnico Conclusivo: Diagnóstico e propostas de ampliação para o Programa de Assistência Estudantil da Ufes no Ceunes, que teve como origem os resultados da dissertação desenvolvida por Kathiurcia Montovanelli Cazotti Câmara, no Mestrado Profissional em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), orientado pela Profª Drª Isabel Matos Nunes. O resultado consiste em um anteprojeto para ampliar o Programa de Assistência Estudantil da Ufes no Ceunes. Os recursos necessários ao desenvolvimento da pesquisa foram parcialmente investidos por esta instituição, dado que foi desenvolvida por um servidor do nosso quadro de pessoal. Além do autor principal, participaram também da pesquisa, como suporte técnico e discussão da temática, os seguintes profissionais:

Isabel Matos Nunes – CPF: 953.359.437-34 – DECH/CEUNES/UFES

São Mateus-ES, 12 de janeiro de 2022.



Luiz Antonio Fávero Filho
Diretor – CEUNES/UFES

Ana Beatriz Neves Brito
Vice-Diretora
CEUNES / UFES
SIAPE 1736661

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS ATIVOS

1. Aceitação do convite: *

Marcar apenas uma oval.

- Aceito
 Não aceito.

2. Você está cadastrado no Programa de Assistência Estudantil da UFES (Proaes-Ufes)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

QUESTÕES

3. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Outro
 Não quero declarar

4. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro
 Casado
 Divorciado
 Viúvo
 Separado Judicialmente

5. Faixa Etária *

Marcar apenas uma oval.

- Até 20 anos
 De 21 a 25 anos
 De 26 a 30 anos
 A partir de 31 anos

6. Em relação ao seu percurso escolar anterior ao ensino superior, marque a alternativa que melhor caracteriza a sua realidade. Você cursou o ensino fundamental em: *

Marcar apenas uma oval.

- Escola particular - sem bolsa
 Escola particular - bolsa integral
 Escola particular - bolsa parcial
 Escola pública

7. Em relação ao seu percurso escolar anterior ao ensino superior, marque a alternativa que melhor caracteriza a sua realidade. Você cursou o ensino médio em: *

Marcar apenas uma oval.

- Escola particular - sem bolsa
 Escola particular - bolsa integral
 Escola particular - bolsa parcial
 Escola pública

8. Qual o valor médio da renda mensal bruta do seu grupo familiar: *

Marcar apenas uma oval.

- Até um salário mínimo (até R\$ 1.100,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.300,00)
- De 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 5.500,00)
- De 5 a 10 salários mínimos (até R\$ 11.000,00)
- Mais de 10 salários mínimos (acima de R\$ 11.000,00)

9. De quantas pessoas é composto o seu grupo familiar? (Número de pessoas que dependem da renda mensal bruta familiar, que tratou a questão anterior). *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10 ou mais

10. Tem filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 11*
- Não *Pular para a pergunta 14*

Seção sem título

11. Quantos filhos você tem? *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

12. Quantos filhos com idade entre 0 a 5 anos e 11 meses e 29 dias você tem? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3 ou mais

13. Caso tenha filho ou menor sob sua guarda ou tutela, com idade entre 0 a 5 anos e 11 meses e 29 dias, com quem ele/a(s) fica(m) enquanto você estuda no CEUNES? (para esta resposta, considere a sua rotina costumeira, anterior à Pandemia). *

Marcar apenas uma oval.

- Creche paga
- Creche gratuita
- Com amigos
- Com o pai/mãe
- Cuidadores familiares (tio/tia, primo/prima, avós, etc.)
- Não tenho filhos com idade entre 0 a 5 anos e 11 meses e 29 dias sob minha guarda
- Outro: _____

Seção sem título

14. Em qual curso você está matriculado? *

Marcar apenas uma oval.

- Agronomia
- Ciências Biológicas (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Ciência da Computação
- Enfermagem
- Engenharia da Computação
- Engenharia de Petróleo
- Engenharia de Produção
- Engenharia Química
- Farmácia
- Física
- Matemática
- Matemática Industrial
- Pedagogia
- Química

15. Em qual ano/semestre você ingressou no seu curso? *

Marcar apenas uma oval.

- 2019/2
- 2019/1
- 2018/2
- 2018/1
- 2017/2
- 2017/1
- 2016/2
- 2016/1
- 2015/2
- 2015/1
- Outro: _____

16. Em qual ano/semestre você pretende concluir o seu curso? *
- Marcar apenas uma oval.*
- 2021/1
- 2021/2
- 2022/1
- 2022/2
- 2023/1
- 2023/2
- 2024/1
- 2024/2
- 2025/1
- 2025/2
- 2026/1
- 2026/2
- Outro: _____
17. Há quanto tempo você recebe auxílio do Proaes-Ufes? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Há apenas 1 semestre
- 2 a 3 semestres
- 4 a 6 semestres
- 7 a 10 semestres
- Outro: _____
18. Antes de estudar no CEUNES, você residia: *
- Marcar apenas uma oval.*
- Já residia no município de São Mateus-ES
- Em outro município do estado, localizado no Norte do Espírito Santo
- Em outro município do estado, não localizado no Norte do Espírito Santo
- Em outro estado do Brasil
- Em outro País
19. Para estudar no CEUNES, você precisou mudar de cidade? (para esta resposta, considere a sua rotina costumeira, anterior à Pandemia). *
- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
20. Qual a distância aproximada de sua residência até o CEUNES? (para esta resposta, considere a sua rotina costumeira, anterior à Pandemia). *
- Marcar apenas uma oval.*
- Até 3 Km
- De 4 a 15 Km
- De 16 a 30 Km
- De 31 a 50 Km
- Mais de 50 Km
21. Quanto tempo, em média, você utiliza para realizar o trajeto até o CEUNES? (para esta resposta, considere a sua rotina costumeira, anterior à Pandemia). *
- Marcar apenas uma oval.*
- Até 15 minutos
- De 15 a 30 minutos
- De 30 minutos a 1 hora
- De 1 a 2 horas
- Mais de 2 horas

22. Qual meio de transporte você utiliza habitualmente para realizar o trajeto até o CEUNES? (para esta resposta, considere a sua rotina costumeira, anterior à Pandemia). *
- Marcar apenas uma oval.*
- A pé ou de bicicleta
- De carona
- Com veículo próprio ou da família
- Transporte público
- Transporte coletivo intermunicipal (rodoviário)
- Transporte particular locado (van ou ônibus)
- Transporte particular cedido ou subsidiado (prefeitura e outros órgãos)
23. Qual das alternativas melhor caracteriza a sua moradia durante o período em que você está matriculado no seu curso: (para esta resposta, considere a sua rotina costumeira, anterior à Pandemia). *
- Marcar apenas uma oval.*
- República estudantil
- Pensão ou pensionato
- Moro com meus pais
- Moro com amigos
- Moro com namorado(a)
- Moro com esposo(a)
- Moro com outros familiares
- Moro sozinho
- Outro: _____
24. Você almoça e/ou janta habitualmente no Restaurante Universitário do CEUNES? (para esta resposta, considere a sua rotina costumeira, anterior à Pandemia). *
- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
25. Você já fez ou faz alguma atividade concomitante com os seus estudos? Qual? *
- Marque todas que se aplicam.*
- Estágio não obrigatório
- Monitoria
- Iniciação Científica
- PIBID
- Trabalho remunerado
- Estudo no Exterior
- Extensão
- Residência Pedagógica
- Não exerço nenhuma atividade concomitante com meus estudos
- Outro: _____
26. Em relação à resposta da questão anterior, a atividade que você já fez ou faz concomitante com seus estudos é remunerada? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
- Não exerço nenhuma atividade concomitante com meus estudos
27. Como se compõe a sua renda para se manter estudando no CEUNES? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Somente com o Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes
- Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes e renda familiar
- Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes e atividades remuneradas
- Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes e ajuda de amigos e familiares ou terceiros
- Outro: _____

31. Assinale quais opções você considera como uma dificuldade para a sua permanência na Universidade e a conclusão do curso superior: *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Concordo Totalmente | Concordo | Não concordo nem discordo | Discordo | Discordo Totalmente |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Distância da Família | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptar-se na cidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Deslocamento moradia x instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade financeira | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptar-se na instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Falta de conhecimento necessário para cursar o ensino superior | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os colegas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os professores | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os familiares | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade emocional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de doença | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de preconceito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de violência | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

32. Na sua opinião, qual o grau de contribuição de cada auxílio do Proaes-Ufes para a sua permanência na Universidade e a conclusão do curso superior? *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Contribuiu Totalmente | Contribuiu Parcialmente | Indiferente | Não Contribuiu | Não utilizei esta modalidade de auxílio |
|--|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------|---|
| Auxílio Alimentação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio Material de Consumo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio Moradia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio Transporte | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso ao estudo de língua estrangeira | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Empréstimo estendido de livros | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio educação infantil | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio ao estudante em mobilidade internacional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio cidadania cultural | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio inclusão digital emergencial: Modalidade Auxílio Internet | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio inclusão digital emergencial: Modalidade Auxílio Equipamento | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

33. Na sua opinião, o fato de ser aluno beneficiário do Proaes-Ufes tem te apoiado para o seu desempenho acadêmico? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
34. Na sua opinião, se você não fosse aluno beneficiário do Proaes-Ufes, você ainda estaria cursando o seu curso? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
35. Na sua opinião, o Proaes-Ufes, atende a todas as suas demandas de aluno beneficiário? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
36. Na sua opinião, o Programa de Assistência Estudantil implementado pela Ufes no CEUNES, poderia ser ampliado? Se sim, em qual área você sugere que seja incluído mais tipos de serviço, benefício ou auxílio? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Moradia estudantil
- Alimentação
- Transporte
- Atenção à saúde
- Inclusão digital
- Cultura
- Esporte
- Creche
- Apoio pedagógico
- Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.
- Nenhuma das alternativas, pois não há necessidade de ampliação
- Outro: _____
37. Você gostaria de fazer algum comentário sobre o Programa de Assistência Estudantil implementado pela Ufes no CEUNES (Proaes-Ufes)?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS INATIVOS

1. Aceitação do convite: *

Marcar apenas uma oval.

Aceito *Pular para a pergunta 2*

Não aceito.

Identificação do tipo de Evasão

2. Qual foi a sua forma de evasão? *

Marcar apenas uma oval.

Adaptação Curricular

Desistência *Pular para a pergunta 3*

Desligamento: Descumpriu Plano de Estudos *Pular para a pergunta 3*

Desligamento por Abandono *Pular para a pergunta 3*

Desligamento por mandado judicial

Desligamento: Resolução 68/2017-CEPE *Pular para a pergunta 3*

Desligamento: 3 reprovações em 1 disciplina *Pular para a pergunta 3*

Formado *Pular para a pergunta 4*

Nulidade da matrícula - ato administrativo

Remanejamento SISU

Reopção de Curso

Transferência Interna

Transferido

Outro: _____

Aluno evadido

Identificação do cadastro no Proaes-Ufes

3. Na época em que você estava matriculada(o) em curso de graduação presencial no CEUNES, você foi cadastrado no Programa de Assistência Estudantil da UFES (Proaes-Ufes)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 5*

Não *Pular para a pergunta 31*

Aluno egresso (formado)

Identificação do cadastro no Proaes-Ufes

4. Na época em que você estava matriculada(o) em curso de graduação presencial no CEUNES, você foi cadastrado no Programa de Assistência Estudantil da UFES (Proaes-Ufes)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 53*

Não *Pular para a pergunta 77*

Perfil: aluno evadido e que teve cadastro no Proaes-Ufes

5. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro

Não quero declarar

6. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

Solteiro

Casado

Divorciado

Viúvo

Separado Judicialmente

7. Faixa Etária *

Marcar apenas uma oval.

Até 20 anos

De 21 a 25 anos

De 26 a 30 anos

A partir de 31 anos

8. Tem filhos? *
Marcar apenas uma oval.
- Sim
 Não
9. Em relação ao seu percurso escolar anterior ao ensino superior, marque a alternativa que melhor caracteriza a sua realidade. Você cursou o ensino fundamental em: *
Marcar apenas uma oval.
- Escola particular - sem bolsa
 Escola particular - bolsa integral
 Escola particular - bolsa parcial
 Escola pública
10. Em relação ao seu percurso escolar anterior ao ensino superior, marque a alternativa que melhor caracteriza a sua realidade. Você cursou o ensino médio em: *
Marcar apenas uma oval.
- Escola particular - sem bolsa
 Escola particular - bolsa integral
 Escola particular - bolsa parcial
 Escola pública
11. Qual o valor médio da renda mensal bruta do seu grupo familiar: *
Marcar apenas uma oval.
- Até um salário mínimo (até R\$ 1.100,00)
 De 1 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.300,00)
 De 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 5.500,00)
 De 5 a 10 salários mínimos (até R\$ 11.000,00)
 Mais de 10 salários mínimos (acima de R\$ 11.000,00)
12. De quantas pessoas é composto o seu grupo familiar? (Número de pessoas que dependem da renda mensal bruta familiar, que tratou a questão anterior). *
Marcar apenas uma oval.
- 1 6
 2 7
 3 8
 4 9
 5 10 ou mais
13. Em qual curso você foi matriculada / matriculado no CEUNES? *
Marcar apenas uma oval.
- Agronomia
 Ciências Biológicas (Bacharelado)
 Ciências Biológicas (Licenciatura)
 Ciência da Computação
 Enfermagem
 Engenharia da Computação
 Engenharia de Petróleo
 Engenharia de Produção
 Engenharia Química
 Farmácia
 Física
 Matemática
 Matemática Industrial
 Pedagogia
 Química

14. Em qual ano/semestre você ingressou no seu curso? *

Marcar apenas uma oval.

- 2019/2 2017/1
 2019/1 2016/2
 2018/2 2016/1
 2018/1 2015/2
 2017/2 2015/1
 Outro: _____

15. Em qual ano/semestre você evadiu (saiu, desligou, abandonou, desistiu) do seu curso? *

Marcar apenas uma oval.

- 2020/2 2017/2
 2020/1 2017/1
 2019/2 2016/2
 2019/1 2016/1
 2018/2 2015/2
 2018/1 2015/1
 Outro: _____

16. Antes de estudar no CEUNES, você residia: *

Marcar apenas uma oval.

- Já residia no município de São Mateus-ES
 Em outro município do estado, localizado no Norte do Espírito Santo
 Em outro município do estado, não localizado no Norte do Espírito Santo
 Em outro estado do Brasil
 Em outro País

17. Para estudar no CEUNES, você precisou mudar de cidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

18. Qual das alternativas melhor caracteriza a sua moradia durante o período em que você esteve matriculado em curso de graduação no CEUNES: *

Marcar apenas uma oval.

- República estudantil Morava com namorado(a)
 Pensão ou pensionato Morava com esposo(a)
 Morava com meus pais Morava com outros familiares
 Morava com amigos Morava sozinho
 Outro: _____

19. Durante a sua permanência no CEUNES, você fez alguma atividade concomitante com os seus estudos? Qual? Marque todas que se aplicam. *

Marque todas que se aplicam.

- Estágio não obrigatório
 Monitoria
 Iniciação Científica
 PIBID
 Trabalho remunerado
 Estudo no Exterior
 Extensão
 Residência Pedagógica
 Não fiz nenhuma atividade concomitante com meus estudos

Outro: _____

20. Em relação à resposta da questão anterior, alguma atividade que você fez concomitante com seus estudos era remunerada? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não fiz nenhuma atividade concomitante com meus estudos

21. De qual modalidade de auxílio do Proaes-Ufes você foi beneficiário? *

Marcar apenas uma oval.

- Auxílio Modalidade A - Auxílio Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Material de Consumo;
 Auxílio Modalidade B - Auxílio Moradia e Auxílio Material de Consumo;
 Auxílio Modalidade C - Auxílio Transporte e Auxílio Material de Consumo;
 Auxílio Modalidade D - Auxílio Material de Consumo.
 Nenhuma das alternativas.

22. Por quanto tempo você recebeu auxílio do Proaes-Ufes? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 semestre 4 a 6 semestres
 2 a 3 semestres 7 a 10 semestres
 Nenhum semestre
 Outro: _____

23. Qual era a composição da sua renda quando você estudava no CEUNES? *

Marcar apenas uma oval.

- Somente com o Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes
 Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes e renda familiar
 Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes e atividades remuneradas
 Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes e ajuda de amigos e familiares ou terceiros
 Eu não recebia Auxílio Estudantil financeiro
 Outro: _____

24. Qual era a importância do valor recebido pelo Proaes-Ufes na composição de sua renda? *

Marcar apenas uma oval.

- Era um complemento de sua renda
 Era sua principal fonte de renda
 Era sua única fonte de renda
 Nenhuma das alternativas, pois eu não recebia Auxílio Estudantil financeiro

25. Assinale de acordo com a sua realidade quando era estudante do CEUNES, quais opções você considera como uma dificuldade para a sua permanência na Universidade e a conclusão do curso superior: *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Concordo Totalmente | Concordo | Não concordo nem discordo | Discordo | Discordo Totalmente |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Distância da Família | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptar-se na cidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Deslocamento moradia x instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade financeira | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptar-se na instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Falta de conhecimento necessário para cursar o ensino superior | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os colegas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os professores | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os familiares | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade emocional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de doença | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de preconceito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de violência | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

26. Na sua opinião, qual o grau de contribuição de cada auxílio do Proaes-Ufes para o seu período de permanência na Universidade? *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Contribuiu Totalmente | Contribuiu Parcialmente | Indiferente | Não Contribuiu | Não utilizei esta modalidade de auxílio. |
|--|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------|--|
| Auxílio moradia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio transporte | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio alimentação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio material de consumo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio educação infantil | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso ao estudo de língua estrangeira | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Empréstimo estendido de livros | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio ao estudante em mobilidade internacional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio cidadania cultural | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

27. Na sua opinião, o fato de ser aluno beneficiário do Proaes-Ufes, contribuiu para a melhoria do seu desempenho acadêmico? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

28. Na sua opinião, se você tivesse recebido mais apoio do Proaes-Ufes, você teria concluído o seu curso? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

29. Na sua opinião, que tipo de apoio você não recebeu, e se tivesse recebido, poderia ter contribuído para a sua permanência na Universidade e conclusão do curso superior? Marque todas que se aplicam. *

Marque todas que se aplicam.

Atendimento Psicológico

Auxílio Financeiro

Moradia estudantil

Alimentação

Transporte

Atenção à saúde

Inclusão digital

Cultura

Esporte

Creche

Apoio pedagógico

Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação

Outro: _____

30. Na sua opinião, que tipo de apoio é importante ser oferecido aos estudantes para que possam concluir o curso de graduação? Marque todas que se aplicam. *

Marque todas que se aplicam.

- Atendimento Psicológico
- Auxílio Financeiro
- Moradia estudantil
- Alimentação
- Transporte
- Atenção à saúde
- Inclusão digital
- Cultura
- Esporte
- Creche
- Apoio pedagógico
- Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação

Outro: _____

Perfil: aluno evadido e que não teve cadastro no Proaes-Ufes

31. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Não quero declarar

33. Faixa Etária *

Marcar apenas uma oval.

- Até 20 anos
- De 21 a 25 anos
- De 26 a 30 anos
- A partir de 31 anos

32. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro
- Casado
- Divorciado
- Viúvo
- Separado Judicialmente

34. Tem filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

35. Em relação ao seu percurso escolar anterior ao ensino superior, marque a alternativa que melhor caracteriza a sua realidade. Você cursou o ensino fundamental em: *

Marcar apenas uma oval.

- Escola particular - sem bolsa
- Escola particular - bolsa integral
- Escola particular - bolsa parcial
- Escola pública

36. Em relação ao seu percurso escolar anterior ao ensino superior, marque a alternativa que melhor caracteriza a sua realidade. Você cursou o ensino médio em: *

Marcar apenas uma oval.

- Escola particular - sem bolsa
- Escola particular - bolsa integral
- Escola particular - bolsa parcial
- Escola pública

37. Qual o valor médio da renda mensal bruta do seu grupo familiar: *

Marcar apenas uma oval.

- Até um salário mínimo (até R\$ 1.100,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.300,00)
- De 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 5.500,00)
- De 5 a 10 salários mínimos (até R\$ 11.000,00)
- Mais de 10 salários mínimos (acima de R\$ 11.000,00)

38. De quantas pessoas é composto o seu grupo familiar? (Número de pessoas que dependem da renda mensal bruta familiar, que tratou a questão anterior). *

Marcar apenas uma oval.

- 1 6
 2 7
 3 8
 4 9
 5 10 ou mais

39. Em qual curso você foi matriculada / matriculado no CEUNES? *

Marcar apenas uma oval.

- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> Agronomia | <input type="radio"/> Engenharia Química |
| <input type="radio"/> Ciências Biológicas (Bacharelado) | <input type="radio"/> Farmácia |
| <input type="radio"/> Ciências Biológicas (Licenciatura) | <input type="radio"/> Física |
| <input type="radio"/> Ciência da Computação | <input type="radio"/> Matemática |
| <input type="radio"/> Enfermagem | <input type="radio"/> Matemática Industrial |
| <input type="radio"/> Engenharia da Computação | <input type="radio"/> Pedagogia |
| <input type="radio"/> Engenharia de Petróleo | <input type="radio"/> Química |
| <input type="radio"/> Engenharia de Produção | |

40. Em qual ano/semestre você ingressou no seu curso? *

Marcar apenas uma oval.

- 2019/2 2017/1
 2019/1 2016/2
 2018/2 2016/1
 2018/1 2015/2
 2017/2 2015/1
 Outro: _____

41. Em qual ano/semestre você evadiu (saiu, desligou, abandonou, desistiu) do seu curso? *

Marcar apenas uma oval.

- 2020/2 2017/2
 2020/1 2017/1
 2019/2 2016/2
 2019/1 2016/1
 2018/2 2015/2
 2018/1 2015/1
 Outro: _____

42. Antes de estudar no CEUNES, você residia: *

Marcar apenas uma oval.

- Já residia no município de São Mateus-ES
 Em outro município do estado, localizado no Norte do Espírito Santo
 Em outro município do estado, não localizado no Norte do Espírito Santo
 Em outro estado do Brasil
 Em outro País

43. Para estudar no CEUNES, você precisou mudar de cidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

44. Qual das alternativas melhor caracteriza a sua moradia durante o período em que você esteve matriculado em curso de graduação no CEUNES? *

Marcar apenas uma oval.

- República estudantil
 Pensão ou pensionato
 Morava com meus pais
 Morava com amigos
 Morava com namorado(a)
 Morava com esposo(a)
 Morava com outros familiares
 Morava sozinho
 Outro: _____

45. Durante a sua permanência no CEUNES, você fez alguma atividade concomitante com os seus estudos? Qual? Marque todas que se aplicam. *

Marque todas que se aplicam.

- Estágio não obrigatório
 Monitoria
 Iniciação Científica
 PIBID
 Trabalho remunerado
 Estudo no Exterior
 Extensão
 Residência Pedagógica
 Não fiz nenhuma atividade concomitante com meus estudos

Outro: _____

46. Em relação à resposta da questão anterior, alguma atividade que você fez concomitante com seus estudos era remunerada? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não fiz nenhuma atividade concomitante com meus estudos

47. Qual era a composição da sua renda quando você estudava no CEUNES? *

Marcar apenas uma oval.

- Renda familiar
 Renda familiar e Atividades Remuneradas
 Renda familiar e Ajuda de amigos e familiares ou terceiros
 Outro: _____

48. Assinale de acordo com a sua realidade quando era estudante do CEUNES, quais opções você considera como uma dificuldade para a sua permanência na Universidade e a conclusão do curso superior: *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Concordo Totalmente | Concordo | Não concordo nem discordo | Discordo | Discordo Totalmente |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Distância da Família | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptar-se na cidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Deslocamento moradia x instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade financeira | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptar-se na instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Falta de conhecimento necessário para cursar o ensino superior | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os colegas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os professores | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os familiares | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade emocional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de doença | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de preconceito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de violência | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

49. Na sua opinião, o fato de não ser aluno beneficiário do Proaes-Ufes, prejudicou o seu desempenho acadêmico? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

50. Na sua opinião, se você fosse aluno beneficiário do Proaes-Ufes, você teria concluído o curso superior no qual foi matriculada(o)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

51. Na sua opinião, que tipo de apoio você não recebeu, e se tivesse recebido, poderia ter contribuído para a sua permanência na Universidade e conclusão do curso superior? Marque todas que se aplicam. *

Marque todas que se aplicam.

- Atendimento Psicológico
 Auxílio Financeiro
 Moradia estudantil
 Alimentação
 Transporte
 Atenção à saúde
 Inclusão digital
 Cultura
 Esporte
 Creche
 Apoio pedagógico
 Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação

Outro: _____

52. Na sua opinião, que tipo de apoio é importante ser oferecido aos estudantes para que possam concluir o curso de graduação? Marque todas que se aplicam. *

Marque todas que se aplicam.

- Atendimento Psicológico
 Auxílio Financeiro
 Moradia estudantil
 Alimentação
 Transporte
 Atenção à saúde
 Inclusão digital
 Cultura
 Esporte
 Creche
 Apoio pedagógico
 Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação

Outro: _____

Perfil: aluno egresso (formado) e que foi cadastrado no Proaes-Ufes

53. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Outro
 Não quero declarar

54. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro
 Casado
 Divorciado
 Viúvo
 Separado Judicialmente

55. Faixa Etária *

Marcar apenas uma oval.

- Até 20 anos
 De 21 a 25 anos
 De 26 a 30 anos
 A partir de 31 anos

56. Tem filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

57. Em relação ao seu percurso escolar anterior ao ensino superior, marque a alternativa que melhor caracteriza a sua realidade. Você cursou o ensino fundamental em: *

Marcar apenas uma oval.

- Escola particular - sem bolsa
 Escola particular - bolsa integral
 Escola particular - bolsa parcial
 Escola pública

58. Em relação ao seu percurso escolar anterior ao ensino superior, marque a alternativa que melhor caracteriza a sua realidade. Você cursou o ensino médio em: *
- Marcar apenas uma oval.*
- Escola particular - sem bolsa Escola particular - bolsa parcial
- Escola particular - bolsa integral Escola pública
59. Qual o valor médio da renda mensal bruta do seu grupo familiar: *
- Marcar apenas uma oval.*
- Até um salário mínimo (até R\$ 1.100,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.300,00)
- De 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 5.500,00)
- De 5 a 10 salários mínimos (até R\$ 11.000,00)
- Mais de 10 salários mínimos (acima de R\$ 11.000,00)
60. De quantas pessoas é composto o seu grupo familiar? (Número de pessoas que dependem da renda mensal bruta familiar, que tratou a questão anterior). *
- Marcar apenas uma oval.*
- 1 6
- 2 7
- 3 8
- 4 9
- 5 10 ou mais
61. Em qual curso você foi matriculada / matriculado no CEUNES? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Agronomia Engenharia Química
- Ciências Biológicas (Bacharelado) Farmácia
- Ciências Biológicas (Licenciatura) Física
- Ciência da Computação Matemática
- Enfermagem Matemática Industrial
- Engenharia da Computação Pedagogia
- Engenharia de Petróleo Química
- Engenharia de Produção
62. Em qual ano/semestre você ingressou no seu curso? *
- Marcar apenas uma oval.*
- 2019/2 2017/1
- 2019/1 2016/2
- 2018/2 2016/1
- 2018/1 2015/2
- 2017/2 2015/1
- Outro: _____
63. Em qual ano/semestre você concluiu o seu curso? *
- Marcar apenas uma oval.*
- 2020/2 2017/2
- 2020/1 2017/1
- 2019/2 2016/2
- 2019/1 2016/1
- 2018/2 2015/2
- 2018/1 2015/1
- Outro: _____

64. Antes de estudar no CEUNES, você residia: *
- Marcar apenas uma oval.*
- Já residia no município de São Mateus-ES
- Em outro município do estado, localizado no Norte do Espírito Santo
- Em outro município do estado, não localizado no Norte do Espírito Santo
- Em outro estado do Brasil
- Em outro País
65. Para estudar no CEUNES, você precisou mudar de cidade? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
66. Qual das alternativas melhor caracteriza a sua moradia durante o período em que você esteve matriculado em curso de graduação no CEUNES: *
- Marcar apenas uma oval.*
- República estudantil Morava com namorado(a)
- Pensão ou pensionato Morava com esposo(a)
- Morava com meus pais Morava com outros familiares
- Morava com amigos Morava sozinho
- Outro: _____
67. Durante a sua permanência no CEUNES, você fez alguma atividade concomitante com os seus estudos? Qual? Marque todas que se aplicam. *
- Marque todas que se aplicam.*
- Estágio não obrigatório Trabalho remunerado
- Monitoria Estudo no Exterior
- Iniciação Científica Extensão
- PIBID Residência Pedagógica
- Não fiz nenhuma atividade concomitante com meus estudos
- Outro: _____
68. Em relação à resposta da questão anterior, alguma atividade que você fez concomitante com seus estudos era remunerada? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
- Não fiz nenhuma atividade concomitante com meus estudos
69. De qual modalidade de auxílio do Proaes-Ufes você foi beneficiário? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Auxílio Modalidade A - Auxílio Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Material de Consumo;
- Auxílio Modalidade B - Auxílio Moradia e Auxílio Material de Consumo;
- Auxílio Modalidade C - Auxílio Transporte e Auxílio Material de Consumo;
- Auxílio Modalidade D - Auxílio Material de Consumo.
- Nenhuma das alternativas.
70. Por quanto tempo você recebeu o auxílio do Proaes-Ufes? *
- Marcar apenas uma oval.*
- 1 semestre
- 2 a 3 semestres
- 4 a 6 semestres
- 7 a 10 semestres
- Nenhum semestre
- Outro: _____

71. Qual era a composição da sua renda quando você estudava no CEUNES? *

Marcar apenas uma oval.

- Somente com o Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes
- Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes e renda familiar
- Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes e atividades remuneradas
- Auxílio Estudantil do Proaes-Ufes e ajuda de amigos e familiares ou terceiros
- Eu não recebia Auxílio Estudantil financeiro
- Outro: _____

72. Qual era a importância do valor recebido pelo Proaes-Ufes na composição de sua renda? *

Marcar apenas uma oval.

- Era um complemento de sua renda
- Era sua principal fonte de renda
- Era sua única fonte de renda
- Nenhuma das alternativas, pois eu não recebia Auxílio Estudantil financeiro

73. Assinale de acordo com a sua realidade quando era estudante do CEUNES, quais opções você considera como uma dificuldade para a sua permanência na Universidade e a conclusão do curso superior: *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Concordo Totalmente | Concordo | Não concordo nem discordo | Discordo | Discordo Totalmente |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Distância da Família | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptar-se na cidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Deslocamento moradia x instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade financeira | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptar-se na instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Falta de conhecimento necessário para cursar o ensino superior | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os colegas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os professores | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os familiares | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade emocional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de doença | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de preconceito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de violência | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

74. Na sua opinião, qual o grau de contribuição de cada auxílio do Proaes-Ufes para o seu período de permanência na Universidade? *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Contribuiu Totalmente | Contribuiu Parcialmente | Indiferente | Não Contribuiu | Não utilizei esta modalidade de auxílio. |
|--|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------|--|
| Auxílio moradia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio transporte | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio alimentação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio material de consumo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio educação infantil | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso ao estudo de língua estrangeira | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Empréstimo estendido de livros | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio ao estudante em mobilidade internacional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Auxílio cidadania cultural | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

75. Na sua opinião, o fato de ser aluno beneficiário do Proaes-Ufes contribuiu para o seu bom desempenho acadêmico e conclusão do curso superior? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

76. Na sua opinião, que tipo de apoio é importante ser oferecido aos estudantes para que possam concluir o curso de graduação? Marque todas que se aplicam. *

Marque todas que se aplicam.

Atendimento Psicológico

Atenção à saúde

Auxílio Financeiro

Inclusão digital

Moradia estudantil

Cultura

Alimentação

Esporte

Transporte

Creche

Apoio pedagógico

Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação

Outro: _____

Perfil: aluno egresso (formado) e que não foi cadastrado no Proaes-Ufes

77. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro

Não quero declarar

78. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

Solteiro

Casado

Divorciado

Viúvo

Separado Judicialmente

79. Faixa Etária *
Marcar apenas uma oval.
- Até 20 anos
- De 21 a 25 anos
- De 26 a 30 anos
- A partir de 31 anos
80. Tem filhos? *
Marcar apenas uma oval.
- Sim
- Não
81. Em relação ao seu percurso escolar anterior ao ensino superior, marque a alternativa que melhor caracteriza a sua realidade. Você cursou o ensino fundamental em: *
Marcar apenas uma oval.
- Escola particular - sem bolsa
- Escola particular - bolsa parcial
- Escola particular - bolsa integral
- Escola pública
82. Em relação ao seu percurso escolar anterior ao ensino superior, marque a alternativa que melhor caracteriza a sua realidade. Você cursou o ensino médio em: *
Marcar apenas uma oval.
- Escola particular - sem bolsa
- Escola particular - bolsa parcial
- Escola particular - bolsa integral
- Escola pública
83. Qual o valor médio da renda mensal bruta do seu grupo familiar: *
Marcar apenas uma oval.
- Até um salário mínimo (até R\$ 1.100,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.300,00)
- De 3 a 5 salários mínimos (até R\$ 5.500,00)
- De 5 a 10 salários mínimos (até R\$ 11.000,00)
- Mais de 10 salários mínimos (acima de R\$ 11.000,00)
84. De quantas pessoas é composto o seu grupo familiar? (Número de pessoas que dependem da renda mensal bruta familiar, que tratou a questão anterior). *
Marcar apenas uma oval.
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10 ou mais
85. Em qual curso você foi matriculada / matriculado no CEUNES? *
Marcar apenas uma oval.
- Agronomia
- Ciências Biológicas (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Ciência da Computação
- Enfermagem
- Engenharia da Computação
- Engenharia de Petróleo
- Engenharia de Produção
- Engenharia Química
- Farmácia
- Física
- Matemática
- Matemática Industrial
- Pedagogia
- Química
86. Em qual ano/semestre você ingressou no seu curso? *
Marcar apenas uma oval.
- 2019/2
- 2019/1
- 2018/2
- 2018/1
- 2017/2
- Outro: _____
- 2017/1
- 2016/2
- 2016/1
- 2015/2
- 2015/1

87. Em qual ano/semestre você concluiu o seu curso? *
- Marcar apenas uma oval.*
- 2020/2 2017/2
- 2020/1 2017/1
- 2019/2 2016/2
- 2019/1 2016/1
- 2018/2 2015/2
- 2018/1 2015/1
- Outro: _____
88. Antes de estudar no CEUNES, você residia: *
- Marcar apenas uma oval.*
- Já residia no município de São Mateus-ES
- Em outro município do estado, localizado no Norte do Espírito Santo
- Em outro município do estado, não localizado no Norte do Espírito Santo
- Em outro estado do Brasil
- Em outro País
89. Para estudar no CEUNES, você precisou mudar de cidade? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
90. Qual das alternativas melhor caracteriza a sua moradia durante o período em que você esteve matriculado em curso de graduação no CEUNES: *
- Marcar apenas uma oval.*
- República estudantil Morava com namorado(a)
- Pensão ou pensionato Morava com esposo(a)
- Morava com meus pais Morava com outros familiares
- Morava com amigos Morava sozinho
- Outro: _____
91. Durante a sua permanência no CEUNES, você fez alguma atividade concomitante com os seus estudos? Qual? Marque todas que se aplicam. *
- Marque todas que se aplicam.*
- Estágio não obrigatório
- Monitoria
- Iniciação Científica
- PIBID
- Trabalho remunerado
- Estudo no Exterior
- Extensão
- Residência Pedagógica
- Não fez nenhuma atividade concomitante com meus estudos
- Outro: _____
92. Em relação à resposta da questão anterior, alguma atividade que você fez concomitante com seus estudos era remunerada? *
- Marcar apenas uma oval.*
- Sim
- Não
- Não fez nenhuma atividade concomitante com meus estudos

93. Qual era a composição da sua renda quando você estudava no CEUNES? *

Marcar apenas uma oval.

- Renda familiar
- Renda familiar e Atividades remuneradas
- Renda familiar e Ajuda de amigos e familiares ou terceiros
- Outro: _____

94. Assinale de acordo com a sua realidade quando era estudante do CEUNES, quais opções você considera como uma dificuldade para a sua permanência na Universidade e a conclusão do curso superior: *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Concordo Totalmente | Concordo | Não concordo nem discordo | Discordo | Discordo Totalmente |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Distância da Família | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptar-se na cidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Deslocamento moradia x instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade financeira | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptar-se na instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Falta de conhecimento necessário para cursar o ensino superior | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os colegas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os professores | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de relacionamento com os familiares | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dificuldade emocional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de doença | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de preconceito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Situação de violência | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

95. Na sua opinião, que tipo de apoio é importante ser oferecido aos estudantes para que possam concluir o curso de graduação? Marque todas que se aplicam. *

Marque todas que se aplicam.

- Atendimento Psicológico
- Atensão à saúde
- Creche
- Auxílio Financeiro
- Inclusão digital
- Apoio pedagógico
- Moradia estudantil
- Cultura
- Alimentação
- Esporte
- Transporte
- Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação

Outro: _____

APÊNDICE D – MODELO DO TCLE

Prezado discente,

O(A) Sr.(a) _____ foi convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “IMPACTOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO”, sob a responsabilidade de Kathiurcia Montovanelli Cazotti Câmara.

JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica dada a importância do processo de avaliação das políticas públicas, como um instrumento de melhoria de desempenho das mesmas. Espera-se que por meio da análise dos dados alcançados, seja possível auxiliar a tomada de decisões e propor sugestões, se necessárias, ao Programa de Assistência Estudantil da UFES (Proaes-Ufes), no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes).

OBJETIVO(S) DA PESQUISA

A pesquisa tem por objetivo geral identificar os impactos da Política de Assistência Estudantil implementada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no Ceunes, por meio do Programa de Assistência Estudantil da UFES (Proaes-Ufes). Seus objetivos específicos são: 1) Analisar o coeficiente acadêmico dos estudantes beneficiados pelo Programa de Assistência Estudantil da Ufes - *Campus* Ceunes, em comparação com o dos demais estudantes do *Campus*, a fim de verificar se o Proaes-Ufes tem garantido a igualdade de condições de desenvolvimento acadêmico na instituição, 2) Analisar a permanência dos estudantes atendidos pelo Proaes-Ufes, em comparação com a dos demais estudantes do *Campus*, com o objetivo de verificar se o Programa tem garantido igualdade de condições de permanência dos estudantes na instituição, 3) Verificar se os objetivos do Proaes-Ufes estão sendo alcançados dentre os alunos beneficiários do Ceunes, 4) Produzir um Relatório Técnico Conclusivo.

PROCEDIMENTOS

Se você concordar em participar deste estudo será solicitado que responda a um questionário, que será enviado por e-mail, contendo perguntas sobre o seu perfil socioeconômico e sobre o Programa de Assistência Estudantil da Ufes.

DURAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA

Você poderá responder o questionário no local em que sentir-se mais confortável, visto que será enviado por e-mail. O questionário é curto e tomará cerca de 10 minutos do seu tempo.

RISCOS E DESCONFORTOS

Durante a sua participação nesta pesquisa você pode sentir algum desconforto ou constrangimento em consentir acesso a informações pessoais sobre o seu perfil socioeconômico e sobre a sua percepção sobre as ações do Programa de Assistência Estudantil da Ufes, que serão mantidas em sigilo. O risco de quebra de sigilo pode ocorrer, mas será minimizado pelo comprometimento do(a) pesquisador(a) em garantir o sigilo dos dados.

BENEFÍCIOS

Não haverá benefícios diretos para os participantes desta pesquisa, mas há a pretensão do possível benefício de contribuir para a melhoria do Proaes-Ufes, visto que esta pesquisa visa produzir um panorama do programa no Ceunes.

A partir desse panorama, será possível realizar análises dos impactos do Proaes-Ufes na vida acadêmica dos discentes beneficiários do Ceunes, e com isso, pretende-se contribuir com sugestões para o aperfeiçoamento e melhoria contínua do programa, contribuindo consequentemente para a melhoria do Ceunes e da realidade acadêmica dos discentes do Ceunes.

ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

Como o questionário será respondido em poucos minutos, não há necessidade de acompanhamento ao longo da pesquisa, caso necessite de assistência, o(a) pesquisador(a) responsável poderá ser contatado(a).

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO

O(A) Sr.(a) não é obrigado(a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento, sem que haja penalidades ou prejuízos. Caso decida retirar seu consentimento, o(a) Sr.(a) não mais será contatado(a) pelo(a) pesquisador(a).

GARANTIA DE MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE

As informações relativas à sua participação no estudo serão mantidas confidenciais e serão usadas apenas para fins científicos.

GARANTIA DE RESSARCIMENTO FINANCEIRO E INDENIZAÇÃO

Além disso, não há qualquer valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação nesta pesquisa. Porém, é garantida indenização mediante eventuais danos decorrentes da pesquisa, desde de que comprovados por meio de decisão judicial ou extrajudicial, de acordo com o item IV.4.c da Res. CNS 466/12.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, o(a) Sr.(a) pode contatar o(a) pesquisador(a) Kathiurcia Montovanelli Cazotti Câmara no telefone (27) 99915-8272 ou endereço Rua Aurélio Coimbra de Carvalho, nº 194, Bairro Centro, Boa Esperança/ES, CEP: 29845-000. O(A) Sr.(a) também pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Ceunes cujo telefone é (27) 3312-1519, e-mail cepCeunes@gmail.com; comitedeetica.Ceunes@institucional.ufes.br, endereço: Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo, São Mateus-ES, CEP: 29.932-540. O CEP/Ceunes/UFES tem a função de analisar projetos de pesquisa visando à proteção dos participantes dentro de padrões éticos nacionais e internacionais. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 13h às 19h.

Declaro que li e não tenho dúvidas sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito participar deste estudo.